



Universidade de Évora - Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

**Dupla Carreira no Brasil: Barreiras e fatores facilitadores dos
estudantes-atletas no ensino superior do estado do Mato
Grosso do Sul**

Paulo Sergio Rodrigues

Orientador(es) | Mário Coelho Teixeira
José Manuel Saragoça

Évora 2021



Universidade de Évora - Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

**Dupla Carreira no Brasil: Barreiras e fatores facilitadores dos
estudantes-atletas no ensino superior do estado do Mato
Grosso do Sul**

Paulo Sergio Rodrigues

Orientador(es) | Mário Coelho Teixeira
José Manuel Saragoça

Évora 2021



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano:

Presidente | Jorge Duarte Bravo (Universidade de Évora)

Vogais | Mário Coelho Teixeira (Universidade de Évora) (Orientador)
Nuno Miguel Prazeres Batalha (Universidade de Évora) (Arguente)

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao fim de mais um ciclo, gostaria de tecer meus agradecimentos a todos que, de alguma forma, tornaram possível essa realização.

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir mais essa conquista e por não me deixar esquecer que Ele é o Deus do impossível.

À minha esposa e fiel companheira que decidiu viver junto a mim essa empreitada, sofrendo junto as consequências. Agora, como ninguém, você faz parte do sucesso alcançado. Eu te amo para sempre!

À minha filha, que mesmo sem saber, doou muito do seu tempo ou me libertou do tempo que era seu por direito, para que pudesse me dedicar a mais essa etapa acadêmica. Eu te amo tanto que nem sei como dizer.

À família que, mesmo distante, faz parte também desse momento de alegria e sentimento de dever cumprido. Em especial a minha mãe, D. Fátima, que sempre me deu apoio e me carrega em suas orações.

Aos amigos e irmãos em Cristo, de perto e de longe, que seguraram nossas cordas em oração e cuidados durante todo este período.

Aos meus orientadores, Prof. Doutor Mário Teixeira e Prof. Doutor José Saragoça, que contribuíram muito durante esse período de descoberta e aprendizagem.

A Prof. Dra. Ana Sampaio, meu muito obrigado. Suas aulas foram inspiradoras, pois além de ministrar os conteúdos, deixaram clara a paixão com que ensina. E como ser humano não foi diferente, sempre se preocupando com seus alunos para fora das paredes de sua sala de aula. Em nome de quem agradeço a todos os professores do mestrado em Direção e Gestão Desportiva de 2019/2021.

Aos amigos Alessandro, Domingos, Luiz Fernando, Luiz dos Santos, Luiz Magalhães, Marcelo, Ronaldo, Sarita e Vagno que sempre estiveram prontos a ajudar no que fosse preciso. Ao amigo Leandro Chida que foi capaz de doar-se, abdicando de seu tempo em família para passar horas lendo e debatendo os textos que geraram este trabalho. Sempre me incentivando e me fazendo acreditar que daria certo! A cada um dos profissionais e atletas que contribuíram com as entrevistas e questionários. Nada disso seria possível sem vocês.

Espero, sinceramente, que este trabalho seja relevante no futuro e que contribua significativamente para o bem do desporto Sul Matogrossense.

Meu muito obrigado e que Deus abençoe a todos!

**Dupla Carreira no Brasil:
Barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no ensino superior
estado do Mato Grosso do Sul**

RESUMO

A presente pesquisa vem aprofundar o conhecimento sobre a dupla carreira no Mato Grosso do Sul – Brasil. Entende-se por dupla carreira a realização, em simultâneo, da carreira desportiva de alto rendimento e acadêmica. Os objetivos foram conhecer o perfil sociográfico dos estudantes-atletas e identificar as respectivas barreiras e fatores facilitadores. Metodologicamente, esta pesquisa tem caráter exploratório, sendo de natureza qualitativa. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário aos estudantes-atletas e realizadas entrevistas semiestruturadas, com gestores, coordenadores e técnicos com mais de 10 anos experiência no alto rendimento e desporto universitário. Nos resultados, o perfil predominante do/a estudante-atleta foi mulher, entre os 18 e 22 anos, solteira, dedica aproximadamente 19 horas/semana para os treinamentos e 18 horas/semana para os estudos. As principais barreiras foram a falta de apoio financeiro, a ausência de leis específicas e a gestão do tempo. Os fatores facilitadores foram as bolsas de estudo e desportiva e o apoio da família. Concluímos que essas informações poderão contribuir para que as federações, clubes, instituições de ensino superior e Estado possam discutir, elaborar e decidir sobre melhorias para os estudantes-atletas, permitindo que os mesmos possam concretizar ambas carreiras obtendo sucesso.

Palavras-chave: Dupla carreira, alto rendimento, barreiras, fatores facilitadores, desporto universitário.

**Dual careers in Brazil:
Barriers and facilitating factors for university student-athletes, in the State of
Mato Grosso do Sul.**

ABSTRACT

This research aims to deepen knowledge about dual career in Mato Grosso do Sul, in Brazil. A dual career is defined by simultaneously developing a career in high performance sports and in academy. The objectives were know the sociographic profile of student-athletes, and to identify barriers and facilitating factors. Methodologically, this research is exploratory character and a quali-quantitative nature. Data gathering was through a questionnaire to the athlete-students, and semi structured interviews were conducted with managers, coordinators, and technicians with experience in high performance and university sports. In the results of this research, the dominant profile of the student-athlete was female, between the ages of 18 – 22, single, who spends approximately 19 hours/week in training and 18 hours/week in studies. The main barriers were lack of financial support, no specific legislation regarding this matter, and time management. The facilitating factors were scholarships, sports grants and the support by the family. We concluded that these informations will allow sport federations, clubs, Universities and the State to discuss, develop and decide on better conditions for student-athletes, allowing them to develop and establish both careers with success.

Key-words: dual career, high performance, barriers, facilitating factors, university sports.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1: Estrutura do desporto no Brasil..... | 18 |
| Quadro 1: Análise das Respostas acerca das barreiras e fatores facilitadores..... | 81 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Faixa etária dos estudantes-atletas..... | 41 |
| Gráfico 2: Estado civil dos estudantes-atletas..... | 42 |
| Gráfico 3: Cidade onde moram os estudantes-atletas..... | 42 |
| Gráfico 4: Com quem residem os estudantes-atletas..... | 43 |
| Gráfico 5: Classificação das IES..... | 45 |
| Gráfico 6: Estudantes que trabalham vs Regime de trabalho..... | 47 |
| Gráfico 7: Dimensão financeira segundo a opinião dos estudantes-atletas..... | 54 |
| Gráfico 8: Relação dos cursos dos estudantes-atletas..... | 57 |
| Gráfico 9: Dimensão acadêmica segundo a opinião dos estudantes-atletas..... | 63 |
| Gráfico 10: Dimensão psicossocial segundo a opinião dos estudantes-atletas..... | 68 |
| Gráfico 11: Programas de apoio à dupla carreira..... | 73 |
| Gráfico 12: Meio de transporte utilizado..... | 75 |
| Gráfico 13: Dimensão desportiva segundo a opinião dos estudantes-atletas..... | 77 |
| Gráfico 14: Opinião dos estudantes-atletas acerca das barreiras e fatores facilitadores..... | 80 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Bolsa atleta federal..... | 31 |
| Tabela 2: Variáveis das barreiras e fatores facilitadores..... | 33 |
| Tabela 3: Sistematização dos dados das entrevistas..... | 38 |
| Tabela 4: Seguro vs Contratante..... | 43 |
| Tabela 5: Classificação das IES..... | 44 |
| Tabela 6: Classificação das IES vs Atividade laboral..... | 45 |
| Tabela 7: Bolsa desportiva vs Trabalho..... | 51 |
| Tabela 8: Modalidade de ensino..... | 61 |
| Tabela 9: Tempo dedicado aos estudos vs Tempo dedicado aos treinos..... | 74 |
| Tabela 10: Panorama geral das barreiras e fatores facilitadores..... | 79 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
CNE - Conselho Nacional do Esporte
CAP - Programa de Assistência à Carreira
COB - Comitê Olímpico Brasileiro
COGEB - Comitê Gestor da Bolsa-Atleta
COVID-19 - Doença por Coronavírus 2019
CPB - Comitê Paralímpico Brasileiro
CSSF - Comissão de Seguridade Social e Família
DCDE - Ambientes de Desenvolvimento de Carreira Dupla
DF - Distrito Federal
EaD - Educação a Distância
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
FUEMS - Federação Universitária de Esportes do Mato Grosso do Sul
FUNDESPORTE - Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul
HAC - Modelo Holístico da Carreira do Atleta
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPDJ - Instituto Português de Desporto e Juventude
ME - Ministério do Esporte
MS - Mato Grosso do Sul
NGB - National Governing Bodies
PLP - Projeto Lei Complementar
PR - Paraná
PROAD - Programa de Atención al Deportista de Alto Nivel
PROESPORTE - Programa Estadual de Fomento e Incentivo ao Esporte
PSS - Processo Seletivo Seriado
REDE - Partido Rede Sustentabilidade
SiSU - Sistema Seleção Unificada
SNEAR - Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento
SP - São Paulo
TASS - Talented Athlete Scholarship Scheme
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|-----|
| AGRADECIMENTOS | i |
| RESUMO..... | ii |
| ABSTRACT | iii |
| LISTA DE ILUSTRAÇÕES..... | iv |
| LISTA DE GRÁFICOS | v |
| LISTA DE TABELAS..... | vi |
| LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS | vii |
| I. INTRODUÇÃO | 1 |
| II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 6 |
| 2.1. Dupla Carreira | 6 |
| 2.2. Enquadramento Jurídico Legal | 12 |
| 2.3. Sistema Educacional | 16 |
| 2.4. Sistema Desportivo | 17 |
| 2.5. Barreiras e Fatores Facilitadores | 20 |
| 2.5.1. Barreiras..... | 21 |
| 2.5.2. Fatores Facilitadores | 24 |
| 2.5.2.1. Bolsas Desportivas e de Estudos no Brasil..... | 28 |
| 2.5.3. Modelo de Análise | 33 |
| III. METODOLOGIA..... | 36 |
| 3.1. Objetivos..... | 37 |
| 3.2. Universo e amostra | 37 |
| 3.3. Instrumentos e Procedimentos | 38 |
| 3.4. Análise e Interpretação dos Dados | 40 |
| IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 41 |
| 4.1. A grande barreira – O apoio financeiro | 44 |

| | |
|--|----|
| 4.1.1. A tripla carreira como única opção..... | 46 |
| 4.1.2. Bolsas de estudos em instituições privadas: solução ou paleativo?..... | 48 |
| 4.1.3. Bolsas desportivas: um caminho viável..... | 50 |
| 4.1.3.1. Diferenciação entre modalidades individuais e coletivas | 52 |
| 4.1.4. Discussões..... | 54 |
| 4.2. A figura do estudante-atleta: a falta de compreensão sobre sua condição dentro da IES. | 55 |
| 4.2.1. Legislação e normas sobre dupla carreira..... | 57 |
| 4.2.2. Remarcação de provas e justificação de faltas | 59 |
| 4.2.3. Tutoria..... | 60 |
| 4.2.4. Ensino a distância | 60 |
| 4.2.5. Discussões..... | 62 |
| 4.3. O apoio psicossocial: é papel apenas da família e treinador?..... | 65 |
| 4.3.1. Discussão | 67 |
| 4.4. A dimensão desportiva: da infraestrutura material ao suporte à dupla carreira..... | 69 |
| 4.4.1. Materiais desportivos..... | 70 |
| 4.4.2. Flexibilidade dos treinadores | 71 |
| 4.4.3. Programa de apoio à dupla carreira | 72 |
| 4.4.4. Gestão do Tempo | 73 |
| 4.4.5. Discussões..... | 76 |
| 4.5. Panorama geral: barreiras e facilitadores na dupla carreira em Mato Grosso do Sul. | 79 |
| 4.6. Limitações do estudo e contributos para futuras pesquisas | 82 |
| 4.7. Implicações práticas..... | 82 |
| V. CONCLUSÕES | 84 |
| REFERÊNCIAS | 85 |
| APÊNDICES | 90 |
| Apêndice A – Questionário | 90 |

| | |
|--|-----|
| Apêndice B – Guião das Entrevistas | 102 |
| Apêndice C – Entrevista 1 | 104 |
| Apêndice D – Entrevista 2 | 109 |
| Apêndice E – Entrevista 3 | 115 |
| Apêndice F – Entrevista 4..... | 121 |
| Apêndice G – Entrevista 5 | 128 |
| Apêndice H – Entrevista 6..... | 135 |

I. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivos caracterizar o perfil sociográfico dos estudantes-atletas que combinam, simultaneamente, uma carreira desportiva de alto rendimento e uma carreira acadêmica no ensino superior, e identificar as principais barreiras e os fatores facilitadores encontrados pelos estudantes-atletas no estado do Mato Grosso do Sul – Brasil. Tem como fator inovador a busca de conhecimentos sobre a dupla carreira de estudantes-atletas no ensino superior, tendo em vista que existe um número reduzido de pesquisas que abordam o tema. Este estudo vem contribuir com as respostas dos questionamentos levantados, produzindo conteúdo relevante para o conhecimento da realidade vivida de estudantes-atletas no Brasil. Servindo de base para reflexão, discussão e decisões em relação às ações que possam melhorar o desenvolvimento da dupla carreira no Brasil. Acreditando que, quanto mais se conhece sobre determinado assunto, maiores são as chances de decisões assertivas e intervenções precisas sobre o que se deve fazer para alcançar melhores rendimentos na carreira acadêmica e resultados na carreira desportiva.

No Brasil, o sonho de ser atleta profissional e alcançar reconhecimento por meio do desporto é o objetivo de muitas crianças e adolescentes. A ideia, principalmente, da notoriedade dada pelos meios de comunicação, da imagem atlética do desportista como representante de uma nação e os altos salários exibidos pela mídia, faz com que muitos trilhem por esse caminho. No entanto, para que o sonho de ser um atleta profissional ou um atleta de alto rendimento se torne realidade, são necessários muitos anos de dedicação, altos níveis de investimentos, além de exigências como abnegação, esforço, disciplina, persistência, em muitos casos implica em distanciamento da família para treinamentos, aliado ao talento inato para o desporto.

De outro lado encontra-se a formação escolar do atleta, por meio da qual adquire-se conhecimentos gerais, específicos e uma formação acadêmica, que servirá de base para seu futuro profissional impactando suas escolhas e objetivos de vida. Um desses objetivos tem a ver com o trabalho, e para estar inserido no mercado de trabalho e alcançar uma carreira profissional de sucesso, seja qual for a área de atuação, são necessários muitos anos dedicados aos estudos. Com as exigências do atual mercado de trabalho no mundo globalizado, não é suficiente apenas cumprir os requisitos básicos da educação exigida por lei, para além disso é fulcral obter graduações, pós-graduações, especializações, e ainda, em muitos casos a formação continuada, com cursos e atualizações constantes. Aqui também se insere uma longa e difícil

trajetória de muita dedicação, por vezes distanciamento da família, esforço, disciplina e persistência, até o êxito na profissão escolhida.

Não é apenas uma coincidência o nível de comprometimento e esforço que essas duas atividades (estudo e desporto) possuem, pois são atividades cruciais à vida do ser humano, podendo tornar-se instrumento de realização pessoal e profissional em suas próprias atividades ou por meio delas. Porém quando essas duas importantes atividades acontecem concomitantemente, surge um alto nível de complexidade no que diz respeito ao gerenciamento das mesmas, diante das exigências que ambas requerem. Assim, realizar as duas atividades e conseguir concluí-las com êxito, sem ter de abandonar ou causar prejuízo a uma delas, passa ser o grande desafio dos estudantes-atletas (Brustio et al., 2019).

Ao ato de desenvolver a atividade desportiva de alto rendimento e a atividade acadêmica, sincronicamente, dá-se o nome de Dupla Carreira. O exercício da dupla carreira tem sido objeto de estudo em diversos países na última década (Morris et al., 2020), demonstrando uma preocupação com os atletas de alto nível e com aqueles que apresentam potencial para chegar ao alto rendimento, e, ao mesmo tempo, combinam uma carreira acadêmica. Esse crescimento empírico mostra, além da atualidade e relevância do tema, a urgência em proporcionar melhorias para os praticantes da dupla carreira, no intuito de auxiliá-los no processo das duas atividades. Consoante às exigências do desporto de alto rendimento, conciliar os treinamentos, competições e viagens aos estudos requer muito esforço e organização por parte dos estudantes-atletas, e, fazê-lo de modo equilibrado, constitui um conflito.

O alto rendimento é um dos requisitos que caracteriza o atleta na dupla carreira. O atleta de alto rendimento, em alguns países é chamado de atleta de elite e desenvolve uma rotina muito forte de treinamentos. Para Junior & Korsakas (1999), o desporto de alto rendimento requer do atleta muita dedicação no intuito de atingir os melhores níveis de performance, logrando assim resultados desejados, individuais ou coletivamente. Esse elevado nível de dedicação, somado à dedicação que o estudo acadêmico no ensino superior requer, revela o grande desafio instaurado para os estudantes-atletas.

A ausência de uma regulamentação específica que trate da dupla carreira no Brasil, acaba por transferir aos estudantes-atletas e suas famílias a incumbência de resolver os conflitos e dificuldades encontrados em sua trajetória. A inexistência de leis que normatizem as relações de dupla carreira, permite que cada um dos envolvidos no processo busque soluções que atendam as suas necessidades, essa realidade pode suscitar conflitos de interesse e as decisões não atenderem a todos de maneira igualitária. É de fundamental importância que os integrantes do processo de dupla carreira, nomeadamente os estudantes-atletas, clubes, federações,

confederações e o Estado possam debater sobre o assunto no intuito de proporcionar condições favoráveis aos estudantes-atletas, a fim de conciliarem o desporto com seus estudos. Esse processo não deve ser visto de modo unilateral, colocando sobre os estudantes-atletas a responsabilidade de resolver os problemas provenientes do conflito das duas atividades.

Estudantes-atletas seguem lutando contra todos os obstáculos que encontram para desenvolver uma dupla carreira equilibrada, buscando atingir os melhores resultados em ambas. No Brasil, a escassez de pesquisas e estudos sobre o tema, acaba por tornar-se uma dificuldade para todos os envolvidos, uma vez que é imprescindível conhecer todas as nuances que compõem as duas atividades e a realidade enfrentada pelos estudantes-atletas para conseguir criar condições favoráveis para que os mesmos consigam conciliar as carreiras desportivas e acadêmicas com sucesso. Em especial o Estado, como investidor no desporto de alto rendimento e regulador das normas desportivas e educacionais no país, necessita de informações para discutir, criar e implantar diretrizes para que as instituições de ensino superior, clubes, confederações, federações e estudantes-atletas desenvolvam um processo harmonioso no que diz respeito a dupla carreira no Brasil.

Diante do alto nível de exigência que um estudante-atleta tem de dispensar para o exercício da dupla carreira, surgem entraves para o desenvolvimento de ambas. De acordo com Subijana et al. (2015), as barreiras mais significativas encontradas entre os estudantes-atletas em sua pesquisa foram: como gerenciar o tempo nas duas atividades; o aumento de carga de treinamento que os atletas de elite vêm sofrendo ao longo dos últimos anos; seguido das barreiras acadêmicas na aplicação de exames, horários conflitantes e presença nas aulas. Tais obstáculos prejudicam os resultados dos estudantes-atletas em ambas as áreas fazendo com que tenham que privilegiar ou escolher o estudo em detrimento do desporto e vice-versa. O que pode resultar no fracasso ou abandono de uma ou até mesmo das duas carreiras.

Existem países que proporcionam fatores facilitadores aos atletas de alto rendimento, para que os mesmos continuem com os estudos durante a carreira desportiva. Na Espanha, segundo Subijana et al. (2015), existe uma legislação que regula o desporto de elite, que de acordo com o desempenho desportivo estabelece uma lista de atletas, que recebem auxílios educacionais, trabalhistas e fiscais específicos através de um programa de assistência para atletas de elite. As medidas estão relacionadas ao acesso ao ensino superior, promoção de horários flexíveis, datas de exames ajustadas de acordo com as competições, participação e direito de receber treinamentos e certificação de sua federação desportiva.

Os fatores facilitadores podem ser disponibilizados aos estudantes-atletas de diferentes maneiras. Uma delas, muito comum, é o sistema de bolsa. Na União Europeia, muitos países

utilizam desse sistema para apoiar seus atletas a continuarem com os estudos, as bolsas podem ser acadêmicas, desportivas ou uma combinação das duas; podendo ser caracterizadas como: assistência financeira para despesas com o desporto; pagamento de propinas (mensalidades devidas às instituições de ensino); e serviços de apoio (European Union, 2013). No Brasil, o governo brasileiro criou em 2004 a Lei nº 10.891 (2004), o programa Bolsa Atleta Federal que prioriza atletas de alto rendimento no desporto olímpico e paralímpico. O programa apoia, financeiramente, atletas em 6 categorias durante o período de um ano, podendo ser renovada. Para além disso, existem as bolsas de estudos fornecidas por instituições privadas no ensino superior. São fatores facilitadores financeiros, descontados mensalmente, diretamente do valor pago pelos alunos relativamente ao curso, podendo ser de até 100% do valor da mensalidade, de acordo com o estatuto específico de cada instituição de ensino.

Nessa longa caminhada os estudantes-atletas encontram nas relações psicossociais um mecanismo facilitador que permite concluir com êxito a dupla carreira. A família surge como principal facilitador, podendo ser explicado pelos investimentos que são feitos desde muito cedo na vida do atleta, até sua inserção no ensino superior, investimento que por sua vez, envolve todos os membros da família no processo, direta ou indiretamente. A partir desse momento os contributos e sacrifícios praticados são canalizados para obtenção de melhores resultados na dupla carreira. A família serve como alicerce no desenvolvimento e sucesso na dupla carreira, aparece como um importante suporte e apoio financeiro, emocional, psicológico, entre outros, para a realização de qualquer uma das atividades. Existem outros facilitadores que fazem parte do desenvolvimento psicossocial dos estudantes-atletas, em especial nesta fase de transição, que compreende no desporto, do amadorismo para o profissionalismo, e na área académica, do ensino médio para o ensino superior, por exemplo: treinadores, colegas de equipe, pares, tutores.

A presente pesquisa tem um carácter exploratório, método escolhido devido à escassez de estudos sobre o assunto e pelo fato de que esse método permite formular hipóteses. Quanto à natureza da pesquisa, será qualitativa/quantitativa. Para a coleta dos dados será utilizado um questionário, contendo a caracterização do perfil sociográfico, e questões utilizando a escala de Likert em 5 pontos, para identificar as barreiras e fatores facilitadores, que será aplicado por meio de uma plataforma digital. Serão realizadas também, entrevistas semiestruturadas por vídeoconferência, com gestores, coordenadores e técnicos com experiência no alto rendimento e desporto universitário.

O presente estudo está organizado em seis capítulos. No primeiro encontra-se a introdução – onde apresentam-se os objetivos da pesquisa, a pertinência e inovação, uma breve

apresentação dos assuntos tratados nos capítulos seguintes e a metodologia adotada para a pesquisa.

No segundo capítulo contém a revisão bibliográfica, que discorrerá sobre o estado da arte da dupla carreira, a dupla carreira no Brasil, o enquadramento jurídico legal sobre a dupla carreira, o sistema educativo e desportivo no Brasil, as barreiras e os fatores facilitadores.

No terceiro capítulo encontra-se a explicação da metodologia aplicada no estudo, bem como os métodos de recolha de dados e a análise dos mesmos. Seguido do quarto capítulo, com apresentação e discussão dos resultados obtidos na pesquisa, de acordo com a bibliografia referencial do estudo, as limitações, sugestões para futuras pesquisas e implicações práticas.

No quinto capítulo o estudo apresentará as conclusões do trabalho aplicado. Seguido das referências utilizadas no estudo e os apêndices.

II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Dupla Carreira

No âmbito desportivo, Dupla Carreira significa a realização da carreira desportiva de alto rendimento, paralelamente à carreira acadêmica. Este termo pode ser também empregado quando da realização de atividades desportivas em simultâneo a um trabalho. No entanto, sendo o ensino superior o objeto de estudo deste trabalho, dar-se-á o foco nas carreiras desportiva e acadêmica. Trata-se de um tema que vem ganhando relevância nacional e internacionalmente, sendo discutido por instituições desportivas, instituições de ensino e órgãos governamentais responsáveis, tendo por principal interesse contribuir com melhores condições para os estudantes-atletas no desafio de realizar as carreiras desportivas e acadêmicas em simultâneo, com a possibilidade de alcançar êxito nas duas.

Segundo Ryba et al. (2015), o termo dupla carreira, no âmbito do desporto, indica o desenvolvimento de duas carreiras ou de duas atividades em simultâneo, dentre as quais estão o desporto, o estudo e o trabalho, podendo ser assim combinadas: desporto/estudo e desporto/trabalho. Para Rocha et al. (2020), trata-se da conciliação dos estudos e/ou trabalho, com a dedicação aos treinamentos desportivos de alto rendimento, de modo a obter êxito em ambas as tarefas. Enfatizam ainda que durante as fases percorridas pelos atletas em sua trajetória, tanto desportiva quanto escolar, estes passam por mudanças, exigências e, conseqüentemente, por conflitos que necessitam ser geridos a fim de alcançar o sucesso na dupla carreira.

Na União Europeia, foi organizado por especialistas em educação e treinamento desportivo, o EU Guidelines on Dual Careers of Athletes Recommended Policy Actions in Support of Dual Careers in High-Performance Sport (European Union, 2013), documento onde são apontadas diretrizes para o melhor desenvolvimento do exercício da dupla carreira. As diretrizes têm por finalidade orientar os Estados-Membros a prevenir a deserção escolar precoce, evitar o abandono da carreira desportiva pelos atletas talentosos e de elite, permitir mais diplomados no ensino superior e oportunizar maior empregabilidade. Este documento foi baseado nos estudos relevantes já realizados, nas experiências bem-sucedidas, aplicadas por alguns dos Estados-Membros e por sugestões e orientações elaboradas pelas organizações desportivas neste domínio. Por sua vez, define dupla carreira como a carreira que um atleta, talentoso ou um atleta de elite, desenvolve paralelamente com seus estudos e/ou com um trabalho. Segundo o documento, um atleta talentoso é aquele reconhecido por uma organização

desportiva como um atleta com potencial para desenvolver uma carreira desportiva de elite. Já o atleta de elite é aquele que possui um contrato profissional com um empregador ou organização desportiva, ou possui um status reconhecido por uma instituição desportiva como atleta de elite (Aunola et al., 2018; European Union, 2013).

De Azevedo et al. (2017), em estudo realizado a partir da coletânea de artigos publicados sobre formação esportiva e formação escolar (dupla carreira), indicam que a primeira publicação sobre esse tema surge nos EUA, na década de 1970. Considerando assim os americanos como os pioneiros no assunto, reconhecendo a importância de conciliar a educação e o desporto no desenvolvimento de seus cidadãos. Nesta mesma década nos EUA, houve um fomento das ligas profissionais norte-americanas, que tinham como celeiros de formação desportiva as universidades, o que fez com que a dupla carreira fosse discutida entre as instituições desportivas e de ensino, fator que ajuda a explicar o surgimento de pesquisas sobre o tema.

Para Morris et al. (2020), na última década notou-se um crescimento na quantidade de pesquisas voltadas para essa temática, especialmente na União Europeia, buscando conhecer o desenvolvimento das características da dupla carreira. Os autores consideram que existe a necessidade de seguir com os estudos em relação a este assunto, principalmente no que tange às variáveis que não foram ou que foram pouco estudadas até o momento. Podendo deste modo, facilitar a definição e a implementação de diretrizes mais sólidas, que vão ao encontro das necessidades dos estudantes-atletas em seu dia a dia, no exercício da dupla carreira, de modo a aumentar a probabilidade de êxito nas duas carreiras.

Em relação a tipologia de carreira de atletas de alto rendimento, (Pallarés et al., 2011), a partir do estudo realizado, identificaram três trajetórias de carreiras, baseadas na prioridade que o atleta atribui à sua carreira. Segundo os autores as trajetórias podem ser: a) lineares: atletas com dedicação exclusiva ao desporto, b) convergentes: atletas que têm o desporto como atividade principal e conciliam o estudo como uma segunda atividade, e c) paralelas: atletas que se dedicam ao desporto e estudo de igual modo. Diante dessa classificação podemos afirmar que as trajetórias convergentes e paralelas são consideradas uma dupla carreira. Vale ressaltar que os autores afirmam que os atletas podem mudar de classificação durante a sua carreira, consoante ao momento em que os mesmos se encontram e suas necessidades.

Combinar a carreira desportiva de alto rendimento com a carreira acadêmica é o grande desafio que os estudantes-atletas vêm enfrentando. As exigências intrínsecas nas duas atividades obrigam aos estudantes-atletas a uma árdua rotina, dividida entre longas horas de estudos (dentro e fora das instituições de ensino superior), e longas horas dedicadas aos

treinamentos, preparação física, fisioterapias, competições, viagens, etc. Para um atleta chegar ao desporto de alto nível e conseguir manter-se nesse patamar são necessários muitos anos de treinamento, empenho, esforço e sacrifício. Chegar ao ensino superior e responder às necessidades de dedicação intelectual, física e psíquica é uma difícil tarefa encontrada pelo estudante. É nesse ponto que os estudantes-atletas se encontram, diante de duas atividades de fundamental importância em suas vidas e trazem consigo muitas responsabilidades e exigem muito esforço e dedicação. Mesmo que, durante sua carreira desportiva, o atleta tenha consciência do quão importante é concluir sua carreira acadêmica, a realidade é que, esses atletas têm encontrado muitos obstáculos a serem vencidos para permanecer nas duas carreiras, sem causar prejuízos a uma em detrimento da outra.

Entretanto, mesmo com muitas dificuldades, a literatura diz que existem muitos benefícios para o atleta em realizar uma dupla carreira. Se comparadas as carreiras de um atleta com estratégia linear (dedicação exclusiva ao desporto), a outro com estratégia paralela (dedicação idêntica ao desporto e estudo), cabe observar que não se trata de uma ciência exata, mas sim de probabilidades, identifica-se que os benefícios podem ser muito superiores e significativos em relação ao esforço aplicado. Ao optar pelo desenvolvimento de uma carreira acadêmica em simultâneo com a carreira desportiva equilibrada, de acordo com as Diretrizes da UE sobre duplas carreiras, os estudantes-atletas podem alcançar vários benefícios, alguns deles são: a) relacionados à saúde (estilo de vida equilibrado, níveis reduzidos de *stress*), b) relacionados ao desenvolvimento na educação, desporto e outras esferas da vida, c) associados à aposentadoria atlética e adaptação na vida após o esporte (melhor planejamento de carreira / aposentadoria, menor período de adaptação, prevenção de crise de identidade), e melhores perspectivas de emprego futuro (maior empregabilidade e melhores remunerações) (European Union, 2013).

A carreira desportiva apresenta características muito peculiares que a distingue das demais carreiras profissionais, uma delas é o curto tempo de duração. Segundo Wylleman & Reints, (2010), estima-se que um atleta dedique em média 25 anos de sua vida ao desporto, desde o momento da sua iniciação até o encerramento de sua carreira. Os mesmos autores citam que no desenvolvimento de sua carreira, um atleta investe cerca de 10 anos em preparação para chegar ao nível Elite (alto rendimento) e ainda outros 5 a 10 anos competindo neste nível. No entanto, em alguns desportos essa estimativa pode ser inferior, são os denominados desportos de especialização precoce, como por exemplo a ginástica artística, onde o alto rendimento encontra-se entre os 15 e 19 anos de idade (Schiavon et al., 2011).

Nos primeiros 10 anos dessa trajetória, considerados entre a iniciação e desenvolvimento, são necessário muito esforço, dedicação, onde o atleta e família fazem muitos investimentos, entre eles o investimento financeiro (inscrições em escolinhas especializadas, materiais desportivos, viagens para competições, complementos nutricionais, etc.), na expectativa de conseguir atingir a alta performance no desporto, não obtendo nenhum ou quase nenhum apoio financeiro para subsidiar os gastos existentes neste período. Pode-se considerar com isso que a carreira profissional de uma atleta é de curta duração, tendo em conta o período economicamente produtivo do atleta, cerca de 15 anos.

A carreira de um atleta não é feita apenas de treinamentos, competições e como consequência seus resultados, algumas pessoas tendem a reduzir apenas a esses elementos, esquecendo-se que por trás da imagem, muitas vezes, forte e vitoriosa de um atleta existe um ser humano. Há questões indissociáveis, inerentes a todo indivíduo, que acompanham o desenvolvimento dos atletas durante toda sua carreira e pós carreira, e interferem significativamente nas mesmas, de maneiras diferente conforme a modalidade desportiva, e o modo único, como cada um desses atletas lidam com essas questões. Com a perspectiva de compreender a carreira atlética de forma global, (Wylleman et al., 2013), apresentam o modelo Holístico da Carreira do Atleta (HAC), com as transições normativas do atleta em cinco domínios de desenvolvimento: atlético, psicológico, psicossocial, acadêmico/vocacional e financeiro. São considerados dois tipos de transições na carreira desportiva, as transições normativas (conhecidas também como voluntárias) e as transições não normativas (involuntárias). As normativas são as transições previsíveis na carreira desportiva, que todos os atletas experimentam num dado momento, por exemplo: aposentadoria atlética e mudança dos juniores para os seniores. As não normativas são as imprevisíveis, por exemplo: uma lesão e troca de treinador (Santos & Alexandrino, 2015; Wylleman & Rosier, 2016).

De acordo com Wylleman & Rosier (2016), a carreira desportiva de um atleta pode durar aproximadamente, entre 15 e 25 anos, dependendo da modalidade praticada. O que sugere em média uma aposentadoria voluntária entre os 25 e 35 anos de idade. Contudo, segundo os mesmos autores, a carreira atlética pode ser interrompida mais cedo que o esperado, por uma transição não normativa. Problemas inerentes às carreiras desportivas podem fazer com que atletas abandonem seus postos (aposentadoria involuntária), por exemplo: lesões, baixa competitividade e rendimento, problemas psicológicos, mudança de treinadores, etc. Seja o primeiro ou o segundo caso, vai exigir inevitavelmente desse atleta uma segunda atividade profissional para além da carreira desportiva, podendo a nova profissão estar dentro do domínio

desportivo, aproveitando a experiência dos muitos anos dedicados ao desporto, ou em outra área profissional qualquer.

É para esse segundo momento da vida profissional que os atletas devem se programar, buscando uma preparação ainda quando estão vivenciando a carreira desportiva. Nesse ponto considera-se crucial a continuidade dos estudos no ensino superior, independente da área profissional a ser exercida ao encerrar a carreira desportiva, a capacitação e especialização por meio dos estudos acadêmicos proporcionarão uma transição mais tranquila e com maiores chances, para um segundo ingresso no mercado de trabalho. No entanto, é exatamente nesta fase que a maioria dos atletas acabam se deparando com uma escolha muito importante por fazer, continuar com o desporto ou com os estudos. Pois é nessa altura que, na maioria dos desportos, coincide a transição para o profissionalismo. Esse período exige muito do atleta em vários aspectos: física, tática, mental e emocionalmente; para que o mesmo consiga obter os melhores resultados no desporto. Logo, acrescer as responsabilidades de um curso no ensino superior torna-se algo muito complicado para ser gerido, é nesse momento que os atletas acabam tendo de optar entre o desporto e os estudos.

Quando falamos em dupla carreira no Brasil, é importante identificarmos algumas características dos estudos já realizados: (a) os termos usados para essa linha de pesquisa inicialmente realizados no Brasil foram: escolarização e esporte, ou, formação escolar e formação esportiva, (b) as pesquisas estiveram concentradas, em sua maior parte, na modalidade desportiva futebol, e (c) a maior parte das publicações sobre dupla carreira concentram-se no período de estudos que compreende o final do ensino fundamental e ensino médio completo.

Apesar dos estudos tratarem do mesmo assunto (combinação da carreira desportiva e carreira acadêmica em simultâneo), a terminologia dupla carreira surge no Brasil mais recentemente. De Azevedo et al. (2017), realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto e identificaram que a primeira pesquisa sobre a escolarização e esporte no Brasil aconteceu em 2007. As primeiras pesquisas e a maioria delas tratavam do desporto mais popular no país, o futebol. Conhecido como uma paixão nacional, foi o primeiro desporto a ser profissionalizado no Brasil, é considerado um desporto de massa e alta exposição às mídias, além de movimentar valores econômicos exorbitantes. O status de atleta influencia grande parte das crianças, que crescem desejosas de um dia se tornar um, soma-se a isso outro fator que chama a atenção das mesmas, são os salários surreais (em especial no futebol), que veiculam nas mídias e que, na verdade não revelam a realidade da grande maioria dos atletas profissionais.

A maioria das pesquisas refere-se a atletas entre os 17 e 18 anos de idade, provavelmente por ser o período de transição entre as categorias amador e profissional, e na escola se encontram no fim do ensino médio, completando assim o ensino obrigatório no Brasil. Diante do exposto, nota-se uma necessidade de produção acadêmica sobre a dupla carreira no ensino superior, corroborando com a afirmação de Miranda et al. (2018), relatando que a produção de estudos voltados para a dupla carreira de estudantes-atletas no ensino superior é reduzida. Esse assunto tem ocupado um importante espaço de discussão no cenário internacional, e no Brasil não é diferente, isso aponta para o crescimento das pesquisas, no interesse de compreender mais sobre a dinâmica da dupla carreira, identificando as áreas que necessitam de interferências para alcançar um melhor aproveitamento e, conseqüentemente, melhores resultados nos estudos e no desporto.

Em sua pesquisa com jovens de classe média-alta que buscavam a profissionalização no futebol no Brasil, Correia & Soares, (2020) definem a dupla carreira como a conciliação entre a escolarização e a profissionalização desportiva. Essa pesquisa abrange estudantes-atletas de 15 a 17 anos, que frequentam entre o primeiro e o terceiro ano do ensino médio e, concomitantemente, treinam em seus respectivos clubes, ansiando a realização do sonho de se tornarem atletas profissionais de futebol.

Considerando, como já dito neste trabalho, que uma das características do desporto de alto rendimento é a curta duração, no Brasil encontra-se mais alguns agravantes. A expectativa de vida no Brasil, de acordo com IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2019 foi de 76,6 anos de vida (Ibge, 2020), de acordo com as pesquisas feitas pelo instituto, vem aumentando a cada ano. Portanto, um atleta que encerra sua carreira desportiva entre os 30 e 35 anos, considerando que a maioria dos desportistas de alto rendimento não chegam a essa idade, estará, de acordo com a estimativa, a menos de 50% da expectativa de vida, ou seja, será imprescindível uma nova profissão para exercer depois da aposentadoria desportiva.

A legislação brasileira não prevê nenhum privilégio ou diferença para os atletas profissionais ou de alto rendimento, no que diz respeito à aposentadoria da carreira desportiva. No ano de 2015, foi apresentado pelo Deputado Andrés Sanchez (PT/SP - São Paulo) o Projeto Lei Complementar nº 16 (PLP 16, 2015), o projeto solicita requisitos e critérios diferenciados para a concessão de aposentadoria especial para atletas profissionais e semiprofissionais de alto rendimento. Segundo Miranda et al. (2020), o projeto apresenta como condições especiais e prejudiciais à saúde para efeito de aposentadoria, apenas os riscos físicos (lesões), porém os autores chamam atenção para uma questão que precisa ser considerada, o fato do abandono das carreiras desportivas não serem retratados apenas por lesões físicas, existem muitos outros

fatores que levam os atletas se aposentarem, por exemplo: questões financeiras, familiares, sociais e fatores que acabam por afetar a parte física e que não se trata de lesões, como idade avançada e redução do desempenho. O projeto indica, por exemplo, um tempo de contribuição de 20 anos para essa classe de profissionais, considerando a carreira desportiva de alto rendimento de curta duração. No entanto em 2018 o projeto foi rejeitado pela Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF), e encontra-se arquivado até o momento que este estudo é produzido.

Sendo assim os atletas de alto rendimento estão sujeitos as mesmas regras dos demais brasileiros. Uma nova previdência social foi aprovada em 12 de novembro de 2019 (Emenda Constitucional nº 103, 2019), que a partir de 1º de março de 2020 entrou em vigor com os seguintes critérios gerais para aposentadoria: idade mínima de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens; tempo mínimo de contribuição 15 anos para mulheres e 20 anos para homens. Diante disso, compreende-se o quão importante é a preparação dos atletas de alto rendimento para uma transição pós carreira desportiva, sobretudo no Brasil.

2.2. Enquadramento Jurídico Legal

A prática do desporto de alto rendimento e a formação acadêmica, atualmente têm sido objeto de discussão nos espaços desportivos e principalmente acadêmicos. A preocupação com a dupla carreira, cresce no que diz respeito a preservar o direito dos estudantes-atletas de exercerem os dois papéis sem prejuízo em nenhum deles. Atletas de alto rendimento têm se conscientizado da importância da formação acadêmica, uma preparação que os ajudará no momento da aposentadoria da carreira desportiva, minimizando os conflitos existentes nessa fase e proporcionando uma melhor inserção, ou reinserção no mercado de trabalho.

De acordo com Martins et al. (2020), no mercado de trabalho brasileiro a maior chance de empregar-se e de receber maiores salários, está diretamente relacionada com a qualificação acadêmica. Essa realidade realça a importância da transição do ensino médio para o ensino superior, transição na qual, muitos atletas acabam por interromper, justamente por não conseguir corresponder às exigências intrínsecas nas duas carreiras.

Realizar uma dupla carreira, não é uma tarefa fácil. Foi o que relatou a maioria dos 575 atletas de elite participantes da pesquisa de Subijana et al. (2015), quando questionados a respeito do grau de dificuldade em conciliar a carreira desportiva e acadêmica. As barreiras enfrentadas pelos estudantes-atletas, muitas vezes inviabilizam o desenvolvimento satisfatório

das duas carreiras em simultâneo, tendo o estudante-atleta que, em algum momento, priorizar uma em detrimento da outra, ou até mesmo abandonar uma delas. São muitas as barreiras mencionadas pelos estudantes-atletas, mas fica evidente que a falta de uma legislação reguladora por parte do Estado, tem se mostrado a maior delas.

No Brasil, não existe nenhuma política pública que normatize a dupla carreira (De Azevedo et al., 2017; Miranda et al., 2020; Rocha et al., 2020). A ausência de um posicionamento por parte do Estado nas questões que envolve a carreira desportiva e acadêmica, faz com que o próprio atleta e família, estejam negociando diretamente com as instituições de ensino e instituições desportivas sobre os conflitos existentes no desenvolvimento da dupla carreira (Correia & Soares, 2020; Miranda et al., 2020). Tal situação corrobora para que, por vezes aconteça conflito de interesses, uma vez que cada instituição formadora, na tentativa de resolvê-los, toma suas decisões pautadas em seus próprios interesses. A inércia do Estado em relação ao assunto influencia as instituições envolvidas, que acabam deixando de discutir o assunto e de tratá-lo como prioridade (Melo et al., 2014). Em meio às instituições desportivas e de ensino fica o estudante-atleta, desdobrando-se para atender todas as demandas existentes e exigidas por essas instituições.

A legislação brasileira, quando se refere ao tema desporto e escola (Lei nº12.395, 2011), limita-se aos clubes formadores, exigindo dos mesmos a obrigatoriedade da matrícula dos atletas em uma instituição de ensino escolar, a adequação dos horários dos treinamentos e da escola, a exigência na frequência escolar e um satisfatório aproveitamento. Essa é a única menção legal sobre dupla carreira na lei brasileira. Como se não fosse suficiente a falta de normativas legais que considere os direitos e deveres de todos os envolvidos na dupla carreira, tal lei é restringida apenas aos clubes de futebol, de acordo com o artigo 94 a Lei nº9.615 (1998), tornando facultativo as normativas para as demais modalidades desportivas, desassistindo legalmente do direito da conciliação da formação desportiva e escolar os atletas dessas modalidades. Quanto ao satisfatório aproveitamento, fica no campo da subjetividade, pois não existe estratégias definidas que possam garantir, na prática, que os clubes formadores apliquem tais normativas (Miranda et al., 2020).

A Senadora Leila Barros (PSB/DF), apresentou o Projeto Lei nº. 2.493 (PL nº 2.493, 2019), que propõe alterações na Lei nº9.394 (1996), de diretrizes e bases da educação nacional, e alterações na Lei nº12.711 (2012), que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Os itens propostos pela senadora, que dizem respeito a dupla carreira são: a) o abono das faltas ocasionadas por razão de convocações ou selecionamentos; e, b) o ingresso dos atletas de alto rendimento no ensino

superior à distância. Conforme Rocha et al.,(2020), o projeto necessita de revisões e principalmente uma ampla discussão sobre o assunto com pesquisadores, estudantes-atletas, instituições de ensino, clubes, confederações e federações para, juntos, contribuir de forma significativa e de acordo com as reais necessidades dos estudantes-atletas. No entanto, o Projeto lei tramita aguardando resposta até o momento em que este estudo está sendo produzido.

No mesmo ano o Senador Flávio Arns (REDE/PR), deu entrada no plenário do Senado Federal no dia 13 de agosto de 2019 ao Projeto Lei nº 4.393 (PL nº4.393, 2019). O projeto lei determina que estudantes da educação básica que participarem de competições desportivas e paradesportivas oficiais, em nível estadual, nacional ou internacional, tenham o direito de ser assistidos pelo regime domiciliar ou à distância, como compensação de faltas as aulas presenciais. O referido Projeto tramitou no senado federal sendo aprovado no dia 07 de abril de 2020, neste momento aguarda votação da Câmara de Deputados e sanção do Presidente da República para entrar em vigor. Vale destacar que o projeto trata apenas do ensino básico, mesmo que seja sancionado, a legislação brasileira permanece sem nenhuma lei que trate da dupla carreira no ensino superior, que é o objetivo deste estudo. Assim, não existe até o momento nenhuma lei específica sobre a conciliação da carreira desportiva e carreira escolar/acadêmica em nível superior. Ficando a cargo das instituições de ensino superior, instituições desportivas, confederações e federações desportivas as tomadas de decisões à respeito da dupla carreira no Brasil.

O estudo realizado por Aquilina & Henry (2010), buscou conhecer o enquadramento jurídico e político adotado por 25 Estados-Membros da União Europeia, com relação a dupla carreira, com foco em atletas de elite que cursavam o ensino superior. A referida pesquisa foi encomendada pela Unidade de Desporto da Comissão Europeia, com objetivo de delinear abordagens políticas para a educação de desportistas de elite, nos Estados-Membros. De acordo com a pesquisa foi possível classificar quatro tipologias usadas por estes países: a) estruturação centrada no Estado, onde a ação por parte dos provedores de educação é exigida pela legislação ou regulamentação estadual; b) o Estado como facilitador, promovendo acordos formais entre órgãos educacionais e desportivos; c) Federações Nacionais/Instituições Desportivas como facilitador/mediador, envolvendo-se diretamente na negociação com os órgãos educacionais em nome do atleta individual; d) uma abordagem “*laissez-faire*”, em que não há estruturas formais em vigor, e onde a acomodação das necessidades do aluno-atleta não é admitida ou é, em grande parte, uma questão de acordos negociados individual e informalmente.

Os autores afirmam que os sistemas políticos de cada país, podem ser melhor compreendidos conforme o equilíbrio entre as funções, direitos e responsabilidades dos

principais interessados, nomeadamente os estudantes-atletas, instituições de ensino superior, instituições desportivas e o Estado. Foram identificados e analisados na pesquisa os seguintes elementos: requisitos de entrada no ensino superior, flexibilidade nos exames e cronograma de estudos, entrega ou ofertas de cursos, concessões/contratos de bolsas de estudo, serviços de informações de estilo de vida/apoio à carreira, estados pequenos, estado com educação conservadora, estado com acesso aberto à educação (Aquilina & Henry, 2010).

Em Portugal, no dia 24 de abril de 2019, foi publicado no Diário da República o Decreto Lei n.º 55 (2019), que uniformiza os direitos mínimos dos estudantes-atletas nas instituições de ensino superior em todo país. Tem por objetivo oferecer melhores condições aos estudantes-atletas para participarem de competições integradas ao contexto desportivo universitário que, a partir desta data, torna-se regulamentada oficialmente. As principais normas estabelecidas no Decreto que beneficiam os estudantes-atletas são: o abono das faltas quando elas forem em razão das competições; a alteração de datas de avaliações e entrega de trabalhos; o direito de escolha de horários de acordo com os horários de treinamentos das modalidades desportivas e a possibilidade de requerer a realização de exames em época especial. O decreto lei citado, estabelece as obrigações mínimas que uma instituição tem de cumprir com relação aos estudantes praticantes do desporto de elite, podendo a instituição oferecer outros benefícios além dos publicados no decreto. Na Universidade Nova de Lisboa, de acordo com o Despacho n.º 4.988 (2020), de 24 de abril de 2020 (Regulamento do Mérito Desportivo), foi estabelecido um programa denominado Prêmio Mérito Desportivo. O prêmio é distribuído por meio de uma ajuda financeira que é abatido na mensalidade do aluno, o valor começa em 5% e pode chegar a 100% do valor da mesma de acordo com a classificação alcançada pelo estudante-atleta nas competições universitárias representando a Universidade Nova de Lisboa ou Portugal. Para além da ajuda financeira os beneficiados têm alguns direitos dentro da universidade, dentre eles estão: poder escolher horários ou turmas que melhor se adapte aos seus treinamentos, tem direito à justificativas de faltas em razão de competições, flexibilidade nas avaliações individuais e entrega dos trabalhos, quando os mesmos coincidam com momentos de competição, entre outros benefícios.

Na Espanha, segundo Subijana et al. (2015), o apoio dado aos estudantes-atletas é concedido pelo Estado, que por meio de sua legislação, de acordo com os Decretos Reais 1856/1995, 17 de novembro de 1995, 1497/1997, 19 de setembro de 1997 e 971/2007, 13 de julho de 2007, regulam o esporte considerado de elite no país. A legislação garante um Programa de Assistência à Carreira (CAP) para atletas de elite, segundo uma classificação definida pelos órgãos responsáveis, o atleta passa a uma listagem que dá direito de usufruir de

05 a 07 anos de medidas específicas na educação, emprego e impostos. Aos estudantes do ensino superior essas medidas facilitam o acesso às universidades, concedem direitos de horários flexíveis, assim como flexibilidades nas datas dos exames e recebem treinamento e certificação de sua federação desportiva.

2.3. Sistema Educacional

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, esta é a forma que a Constituição Da República Federativa Do Brasil (1998), em seu art. 205 refere-se à educação. Aqui, o sistema educativo, de acordo com a Lei nº 9.394 (1996) - LDB (Lei de Diretrizes e Bases)-, inicia-se aos 04 anos e vai até, normalmente, os 17 anos. Esse primeiro período de ensino corresponde à educação básica, que compreende a educação infantil, ensino fundamental e o ensino médio. É dever do Estado oferecer a educação básica, de forma obrigatória e gratuita, a todos os cidadãos brasileiros. A seguir, a carreira acadêmica continua com o ensino superior, supostamente iniciando-se a partir dos 18 anos e, consoante à área de atuação e ao curso escolhido, é definido o tempo para a sua conclusão.

O ensino fundamental tem duração de 09 anos, seguido do ensino médio com no mínimo, mais 03 anos de duração. A carga horária anual obrigatória para a educação básica é de 800 horas de ensino, distribuídas em 200 dias letivos. De acordo com a Lei nº 13.415 (2017), as instituições de ensino têm um prazo de 05 anos, a partir de 2017, para progressivamente ampliar a carga horária do ensino médio, de 800 horas anuais para 1.000 horas anuais, com o objetivo de chegar a 1.400 horas anuais, passando a ser ministrado em regime integral. Conforme a LDB, em seu art. 19, as instituições de ensino, em seus diferentes níveis, são classificadas como: públicas e privadas.

O ingresso no ensino superior no Brasil, se dá pelo seguintes processos seletivos: a) vestibular tradicional: realizado por meio de uma prova com questões referentes aos conteúdos do ensino médio, e conforme a instituição, pode ser acrescido um pedido de redação; b) vestibular agendado: normalmente é feito nos mesmos moldes, porém, o candidato agenda um horário conforme sua possibilidade e disponibilidade da instituição; c) vestibular seriado: conhecido como PSS (Processo Seletivo Seriado), o candidato realiza 03 provas sequenciais, uma ao final de cada ano do ensino médio, de acordo com os conteúdos estudados; d) ENEM:

Exame Nacional do Ensino Médio, já é considerado um vestibular, sua aplicação acontece todos os anos. No caso do ENEM, não é necessário escolher o curso, isso acontece quando o candidato recebe o resultado do exame, e escolhe qual ou quais programas do governo pretende pleitear sua graduação. Neste mesmo processo, existem possibilidades de acesso por bolsa de estudo, financiamento e universidades públicas por meio do SiSU (Sistema Seleção Unificada).

As instituições de ensino superior públicas são obrigadas, conforme o art. 47 da Lei nº 9.394 (1996), a oferecer cursos noturnos nos mesmos padrões de qualidade dos cursos diurnos. O ano letivo no ensino superior deverá ser de no mínimo 200 dias letivos, independente do ano civil. No §3º da referida lei reza que, “é obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância”. Em relação a frequência, a LDB em seu art. 24, inciso VI, diz que o controle da frequência fica a cargo da instituição, e são exigidas no mínimo 75% de presença do total de horas letivas estabelecidas para aprovação do aluno, importante ressaltar que não há na lei nenhum dispositivo que permita o abono de faltas no ensino superior, com exceção do aluno reservista, que seja convocado para fins de exercício ou manobras, ou exercícios de apresentação das reservas ou cerimônia cívica do dia do Reservista, nesses casos, terão suas faltas abonadas para todo efeito Decreto Lei nº 715 (1969).

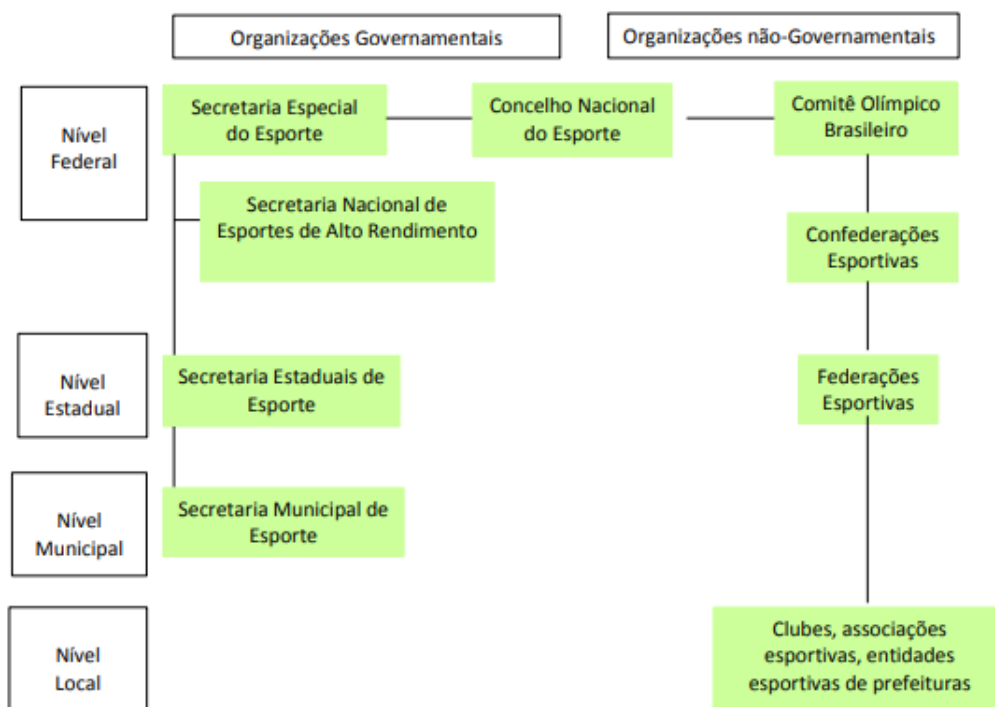
Quanto a regimes domiciliares no sistema educativo, a lei prevê permissão para apenas dois casos. Para as mulheres em gestação, a Lei nº 6.202 (1975), garante o regime de exercícios domiciliares, a partir do oitavo mês de gestação, por um período de três meses, podendo ser alargado conforme prescrição médica. Neste caso garante a prestação de exames finais. O outro caso refere-se aos estudantes de qualquer nível de ensino, portadores de afecções. O pedido deve ser protocolado na instituição de ensino, acompanhado de laudo médico para a autorização por parte da direção da mesma.

2.4. Sistema Desportivo

De acordo com a Lei nº9.615 (1998), conhecida como Lei Pelé, o desporto brasileiro se divide em práticas formais e não formais. A primeira, diz respeito às práticas regulamentadas, nacional e internacionalmente, segundo cada modalidade. As não formais são as atividades desportivas sem regulamentações, tendo como principal característica a ludicidade. Em seu art. 3º reconhece o desporto como sendo uma das seguintes manifestações: desporto educacional, desporto de participação, desporto de rendimento e desporto de formação.

Com a extinção da pasta do Ministério do Esporte (ME) em 2019, o sistema desportivo brasileiro passou a ser comandado pelo Ministério da Cidadania. Dividido em organizações governamentais e organizações não governamentais, como mostra a Figura 1. Como responsável governamental apresenta-se a Secretaria Especial do Esporte. Que por sua vez, subdivide-se em mais cinco secretarias: Secretaria Nacional Esporte de Alto Rendimento; Secretaria Nacional Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social; Secretaria Nacional do Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor; Autoridade Brasileira do Controle de Dopagem; e Secretaria Nacional do Paradesporto. O Ministério da Cidadania conta ainda, com um colegiado de assessoria no desenvolvimento de políticas em prol do esporte nacional, o CNE (Conselho Nacional do Esporte).

Figura 1
Estrutura do Desporto no Brasil



Fonte: Traduzido e adaptado de Mazzei et al. (2015)

O desporto de alto rendimento é um dos requisitos que caracteriza o atleta na dupla carreira. De acordo com o país de origem, é conhecido como atleta de alto rendimento ou atleta de elite. Segundo Costa (2007, p.40), desporto de alto rendimento é “aquele que tem o âmago de sua atividade centrada na finalidade de obter resultados, . . . Nesse caso, o objetivo do esporte de alto rendimento converge para os recordes e as vitórias”. Para Junior & Korsakas (1999), o

desporto de alto rendimento requer do atleta muita dedicação no intuito de atingir os melhores níveis de performance, logrando assim resultados desejados, individuais ou coletivamente. Para Miranda et al. (2018), um atleta para ser considerado de alto rendimento necessita de uma carga horária de treinamentos que justifique essa classificação, que seria uma dedicação aos treinos de 20 a 30 horas semanais.

O desporto de alto rendimento no Brasil está definido na Lei nº9.615 (1998), de 24 de março de 1998, no seu art. 3º como sendo uma das quatro manifestações desportivas previstas na lei: “desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações”. A referida lei complementa, em seu parágrafo único, que este pode ser organizado e praticado em caráter profissional ou não profissional. No primeiro caso, o atleta é contratado por uma instituição de desporto e recebe uma remuneração, existindo nessa relação contratual direitos e deveres estabelecidos. No segundo caso, não profissional, é caracterizado pela inexistência de contrato de trabalho e permite o recebimento de incentivos materiais e de patrocínios, como por exemplo as bolsas de estudos Lei nº 9.615 (1998). Ou seja, a legislação brasileira classifica ou define de modo superficial o que entende por desporto de alto rendimento, o que pode permitir, algumas dissemelhanças na interpretação e classificação do mesmo de acordo com diferentes modalidades desportivas. Na estrutura do desporto brasileira, segundo Galatti (2017), existe uma secretaria específica para o alto rendimento, a SNEAR (Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento). A secretaria tem como objetivo promover ações para fortalecer o desporto competitivo no país, e dar suporte aos atletas nacionais de alto rendimento.

Em Portugal a legislação por meio Decreto Lei nº 272 (2009), de 01 de outubro de 2009, apresenta a seguinte definição sobre o desporto de alto rendimento: “Alto rendimento, a prática desportiva em que os praticantes obtêm classificações e resultados desportivos de elevado mérito, aferidos em função dos padrões desportivos internacionais”. Para além da definição e dos apoios recebidos pelo governo Português, os atletas de alto rendimento são registrados no Instituto Português de Desporto e Juventude (IPDJ), mediante apresentação de suas respectivas federações, de acordo com a classificação mínima obtida em cada modalidade e categoria, classificação esta que já está pré-definida na lei, nas modalidades desportivas que integram o Programa Olímpico e Paralímpico e modalidades desportivas que não integram o Programa Olímpico, nas categorias individuais e coletivas.

Estabelecer critérios claros e razoáveis para definir o que é considerado alto rendimento, é importante para classificar o atleta que realmente se enquadra nesta linha do desporto, caso

contrário, esta classificação se torna muito subjetiva. No caso de Portugal, foram criados níveis diferentes dentro da categoria alto rendimento, que é feita pela análise da competição e a classificação obtida pelo atleta. Ou seja, de acordo com a relevância e dificuldade da competição em disputa, e da colocação ou pontuação alcançada pelo atleta, é que se atribuirá, ao mesmo, um nível dentro do alto rendimento que pode variar entre A, B ou C, segundo as modalidades praticadas que podem ser: Olímpicas, Paralímpicas e não olímpicas¹.

2.5. Barreiras e Fatores Facilitadores

Muitos estudos realizados sobre a dupla carreira têm apresentado aspectos positivos e aspectos negativos que fazem parte das carreiras desportiva e académica. Tais aspectos, consoante suas características, podem contribuir ou dificultar o desenvolvimento dos estudantes-atletas na realização da dupla carreira, e conseqüentemente, interferir nos resultados pretendidos. Este estudo denominará esses aspectos como fatores facilitadores e barreiras. Fatores facilitadores e barreiras na dupla carreira podem ser identificados como independentes ou podem se relacionar diretamente um com outro, no que diz respeito ao benefício produzido ou deixado de produzir, dito por outras palavras, a ausência ou uma má performance de um fator facilitador pode se tornar uma barreira, e vice-versa.

Com base no modelo Carreira Atlética Holística (HAC), de Wylleman et al. (2013), que compreende a carreira desportiva numa perspectiva holística, afirmando que de acordo com a idade do atleta, acontecem fases e transições que influenciam em sua trajetória e resultados, destacamos 4 dimensões para representar as barreiras e os fatores facilitadores: financeira, académica, desportiva e psicossocial. Vale ressaltar que dentro dos fatores facilitadores encontram-se os programas de apoio aos estudantes-atletas que podem ser promovidos pelo Estado, por instituições de ensino e federações ou clubes desportivos. Tais programas podem conter um ou mais fatores facilitadores, consoante os auxílios que prestam aos estudantes-atletas.

¹ <https://ipdj.gov.pt/registo-de-alto-rendimento>

2.5.1. Barreiras

Combinar uma dupla carreira trata-se de uma tarefa muito complexa, gerir o tempo, o desgaste físico, cumprir com as obrigações e assumir as responsabilidades que ambas carreiras exigem, tem se revelado algo muito difícil. O fato de não existir normativas por parte do Estado que defina os deveres e direitos de todos os envolvidos nesse processo, acaba por criar muitas situações que se apresentam como barreiras para os estudantes-atletas desenvolverem o desporto e estudo em simultâneo. De acordo com Subjana et al. (2015, p.4), “barreiras são os fatores que complicam lidar com as diferentes dimensões do atleta”. Em consequência disto, nos deparamos com os estudantes-atletas e suas famílias entre as instituições formadoras, na tentativa de intermediar e buscar melhores soluções, para que o desenvolvimento do exercício da dupla carreira se torne possível, e principalmente que se alcance êxito nesta jornada (Miranda et al., 2020). Estudos recentes demonstram que, administrar de forma equilibrada e cumprir com as exigências das duas atividades tem sido um grande desafio, levando em conta o desenvolvimento harmonioso e a busca pelo triunfo em ambas carreiras.

Os treinamentos e as aulas presenciais somam uma carga horária elevada dentro da rotina que os estudantes-atletas tem de cumprir. Subijana et al. (2015), afirmam que uma das dificuldades mais presente nesse processo está em como gerenciar o tempo. É importante perceber que para além das atividades ligadas ao desporto e estudo, direta e indiretamente, existem outras necessidades que também demandam tempo no dia-a-dia dos estudantes-atletas, como por exemplo: lazer, relacionamento familiar, relacionamento pessoal, convívio social, dentre outros (Guirola Gómez et al., 2018).

Segundo Rocha et al. (2020), outra dificuldade que também possui relação com o tempo, é a questão dos deslocamentos que os estudantes-atletas necessitam fazer para atender aos treinamentos e as aulas, bem como os deslocamentos para as competições. O tempo de deslocamento se torna um problema quando o local onde são realizadas as aulas e os treinamentos são distantes, fazendo com que o estudante-atleta perca muito tempo entre um e outro. O deslocamento para as competições compreende ausências da sala de aula que podem chegar a uma semana ou mais, dependendo da competição em disputa. É importante mencionar que não se trata apenas das aulas e conteúdos perdidos, deve-se considerar aqui um consequente prejuízo acadêmico.

A outra barreira se estabelece quando as programações das duas atividades (treinamentos e aulas) não são feitas de modo a otimizar o melhor aproveitamento do tempo. Quando os clubes estabelecem suas programações sem observar os horários das aulas dos

estudantes-atletas isso se torna uma barreira, pois aumenta o desgaste para conciliar as duas atividades, impossibilitando em alguns momentos, a realização das mesmas, sendo este obrigado a escolher uma em detrimento de outra (Guirola Gómez et al., 2018).

Em resposta à pesquisa de Brustio et al. (2020), estudantes-atletas italianos mencionaram uma barreira relacionada à inflexibilidade dos treinamentos desportivos em relação à vida acadêmica. Normalmente quando esse embate acontece, os estudos acabam por perder a disputa para o desporto, isso se dá pela exigência das competições de alto rendimento e cobranças de resultados exercida pelos treinadores e clubes desportivos. Na mesma pesquisa, os estudantes-atletas entendiam também que a falta de diálogo entre instituições de ensino superior, os clubes e as federações desportivas tornava-se uma barreira. Percebe-se que a falta de diálogo no processo que envolve sistema educacional e sistema desportivo, por sua vez com objetivos distintos, geram decisões inadequadas ou desequilibradas, aumentando a probabilidade de conflito de interesses, pois cada sistema foca em resolver as suas necessidades, enquanto o estudante-atleta se desdobra para atender as duas.

No estudo de revisão sistemática sobre dupla carreira no Brasil, apresentado por Miranda et al,(2020), o cansaço físico é mencionado como uma das principais dificuldades encontradas pelos estudantes-atletas. Advindo de uma carga diária de treinamentos extenuantes, o cansaço físico pode interferir diretamente no desempenho escolar/acadêmico influenciando no grau de concentração (Melo et al., 2014). A espetacularização do desporto trouxe consigo níveis elevados de exigências físicas, táticas e psicológicas para todos os atletas que competem ou pretendem um dia competir no alto rendimento, isso reflete no aumento da carga de treinamentos em busca da alta performance individual e coletiva.

Estudantes-atletas enfrentam a dificuldade da inflexibilidade das instituições de ensino superior em disponibilizar aulas usando plataforma e-learning. Dentro dos cursos presenciais, as instituições poderiam de forma estratégica disponibilizar uma parte de sua grade curricular usando uma plataforma de ensino à distância, auxiliando assim os estudantes-atletas a poupar tempo e deslocamentos, pois tais situações têm sido o ponto nevrálgico na dupla carreira. Isso permitiria um gerenciamento desse tempo para outras atividades, ou até mesmo para descanso. Segundo Brustio et al. (2020), estudantes-atletas na Itália, reclamam por esse benefício, entendendo que pode ser uma estratégia para melhorar o desempenho em ambas atividades. Para Tessitore et al. (2021), a experiência vivida com a pandemia Covid-19, onde as universidades tiveram que, de uma maneira muito rápida, se adaptar para ofertar aos alunos soluções inovadoras, criando meios para cumprir com seus calendários e compromissos diante da impossibilidade das aulas presenciais, poderá ser útil para uma avaliação e no futuro uma

opção a ser utilizada (grade curricular combinando aulas presenciais e *on-line*), que facilitaria muito a vida dos estudantes-atletas no desenvolvimento da dupla carreira.

O corpo docente das instituições de ensino superior, também tem se mostrado por vezes uma barreira encontrada pelos estudantes-atletas na dupla carreira. De acordo com Miranda et al. (2018), estudantes-atletas de representação da Universidade de Brasília mencionaram problemas com professores por não entenderem sua condição de estudante-atleta. De acordo com a pesquisa, encontram muitas dificuldades em remarcar avaliações e justificar suas faltas. Isso se deve pela falta de conhecimento dos docentes sobre a dupla carreira e as exigências que nela estão intrínsecas. Os professores estabelecem o mesmo nível de cobrança, com relação à presença, trabalhos, exames, etc., entre os alunos que praticam uma carreira desportiva e os demais alunos, essa indiferença e inflexibilidade causa problemas para os mesmos. As instituições de ensino superior necessitam dar devida importância à dupla carreira, informar e formar todos os envolvidos no âmbito acadêmico com os estudantes-atletas e assegurar condições para que os mesmos consigam cumprir com suas obrigações acadêmicas. Ainda existem professores que acreditam que os estudantes-atletas usam do fato de desempenharem uma dupla carreira, para se beneficiar de alguma maneira, usando seu *status* de estudante-atleta para conseguir amenizar as cobranças do curso, por isso não consideram as suas necessidades (Guirola Gómez et al., 2018).

A falta de estrutura adequada para a prática desportiva também se apresenta como uma barreira para o desenvolvimento desportivo, podendo prejudicar o rendimento dos atletas e comprometer a busca por melhores resultados (Miranda et al., 2018). A ausência de instalações desportivas, homologadas e adequadas para a prática da modalidade, e materiais específicos em boas condições de uso, tem sido uma barreira para muitos estudantes-atletas.

No estudo produzido por Guirola Gómez et al. (2018), foram entrevistados remadores de alto rendimento na Espanha, com objetivo de descobrir os facilitadores e as barreiras que encontravam ao realizar a dupla carreira. Uma das barreiras, relatadas pelos entrevistados, foi a das relações psicossociais. Normalmente essas barreiras são marcadas por pessoas que estão em torno dos estudantes-atletas (família, amigos, treinadores, professores, parceiros), e que de alguma forma criam dificuldades, na maioria das vezes, por não compreenderem a condição de desportistas de alto rendimento, e os conflitos em conciliar a carreira desportiva com os estudos. Colegas de sala de aula que não facilitam os conteúdos e explicações, perdidas em razão do desporto. Amigos e parceiros, que tem dificuldades em compreender as rotinas exaustivas de treinamentos e estudos dos estudantes-atletas, que por cansaço ou falta de tempo acabam sendo ausentes nessas relações (Subijana et al., 2015). Outra barreira mencionada pelos remadores na

mesma pesquisa foi a financeira. Não receber nenhuma ajuda financeira torna-se uma barreira para o desenvolvimento do desporto e estudo, os entrevistados alegam que as bolsas são disponibilizadas para atletas que alcançam excelentes resultados internacionais, logo, não são todos atletas que conseguem uma bolsa.

2.5.2. Fatores Facilitadores

Na União Europeia, o tema dupla carreira, na última década, passa a ser amplamente discutido nos meios desportivos e universitários, principalmente depois da elaboração do *EU Guidelines on Dual Careers of Athletes Recommended Policy Actions in Support of Dual Careers in High-Performance Sport* (European Union, 2013), um documento que apresenta ações políticas e sugere algumas diretrizes para apoiar os estudantes-atletas, melhorando as condições para que os mesmos sejam capazes de concluir com sucesso as carreiras desportiva e acadêmica. Juntamente com as diretrizes, houve um incentivo e conseqüentemente um aumento nas pesquisas sobre dupla carreira. Desde então, ganha relevância e passa a fazer parte das políticas públicas dos Estados-Membros, envolvendo profissionais qualificados ligados à dupla carreira e instituições participantes do processo. Apesar da elaboração deste documento ter participação de vários Estados-Membros, discutindo e decidindo por melhores diretrizes para a dupla carreira, cada Estado tem a liberdade de aderir ou não às diretrizes ou optar por outras iniciativas que melhor lhes sirva. Assim sendo, não existe nenhum tipo de normatização oficial ou padrão, o que existe são experiências, desenvolvidas por pesquisas e práticas bem sucedidas, denominadas no documento por exemplos de boas práticas (European Union, 2013). Das várias experiências aplicadas em alguns desses Estados estão os fatores facilitadores, que visam auxiliar os estudantes-atletas na conciliação das duas carreiras. Uma delas foi o exemplo da Bulgária, onde atletas que participam do programa nacional de atletas de elite, quando estão em preparação para os Jogos Olímpicos, recebem um apoio financeiro mensal, no entanto para integrar o programa o atleta necessita ter conquistado medalhas anteriormente.

A relação psicossocial é apresentada por muitos estudos como fator facilitador crucial na vida dos estudantes-atletas. De acordo com modelo HAC, nesta fase em que o atleta transita do ensino médio para o ensino superior, e na carreira desportiva transita do amadorismo para o profissionalismo ou semiprofissionalismo, essas transições podem implicar em algumas mudanças, por exemplo: instituição de ensino, clubes, treinadores, por vezes até mesmo mudança de local de moradia. Nesse momento é importante que o estudante-atleta tenha

relações sociais que lhe proporcione segurança, estabilidade e confiança para atravessar essas transições. A família, amigos, parceiros, treinadores são os mais próximos nesta fase, e necessitam de compreender sobre as necessidades intrínsecas na dupla carreira para contribuir de maneira positiva (Subijana et al., 2015).

Essa relação foi destacada, pelos estudantes-atletas, como fator facilitador no trabalho de Martins et al. (2020), uma revisão narrativa sobre estudantes-atletas no ensino superior. Os autores consideram os professores, treinadores, gestores desportivos, gestores educacionais e a família, atores sociais fundamentais e corresponsáveis na conciliação da dupla carreira. No exercício da dupla carreira o apoio da família é de fundamental importância. Na maioria das vezes, é o primeiro elemento influenciador dos estudantes-atletas no desenvolvimento da dupla carreira. Ryba et al. (2015), identificaram em sua pesquisa com estudantes-atletas dos países nórdicos que os pais foram os primeiros agentes socializadores no processo de conciliação das carreiras desportivas e acadêmicas. Essa influência está ligada diretamente ao modo como historicamente seus membros se relacionaram com o desporto e com os estudos no passado. Baseado nas experiências e em seus resultados, os pais iniciam a orientação e organização do processo para a dupla carreira de seus filhos (Correia & Soares, 2020; De Azevedo et al., 2017; Miranda et al., 2020).

Os pais no exercício da dupla carreira desempenham muitos papéis, dando suporte aos estudantes-atletas, dentre eles podemos destacar os apoios: financeiro, emocional, social, informativo e logístico. Esses suportes podem ter ênfases diferentes ou até mesmo mudar segundo a fase e as necessidades dos estudantes-atletas. Existem apoios que acontecem antes, durante e depois do exercício da dupla carreira, por exemplo, o apoio emocional. Enquanto outros podem ser pontuais, como o suporte financeiro que vai desde a iniciação até o atleta receber apoio financeiro do Estado ou instituição desportiva que representa. Considerando a dupla carreira um percurso longo a ser percorrido, a família tem um árduo, desafiador, dispendioso e complexo trabalho ao apoiar um filho nessa empreitada (Tessitore et al., 2021).

Apesar da importância que a família tem no desenvolvimento de uma dupla carreira, Tessitore et al. (2021), ao realizar uma revisão bibliográfica sobre pais de atletas em dupla carreira, constatou uma escassez de estudos realizados até o momento, especialmente, por considerá-los imprescindíveis para obtenção de êxito dentro deste processo. O mesmo estudo revela que os pais nem sempre estão preparados para dar o suporte que seus filhos necessitam ao ingressar na dupla carreira. A falta de conhecimento específico, e quais são as reais necessidades e dificuldades a serem vencidas durante o percurso, impedem que os pais possam dar melhores respostas e contribuições significativas, tornando-se facilitadores e ajudando a

promover o desenvolvimento harmonioso das duas carreiras. Para uma melhor qualidade nas intervenções dos pais no âmbito desportivo e acadêmico, considera-se fulcral um programa educacional para os pais, formando os mesmos sobre a dupla carreira e estreitando as relações entre pais-atletas-professores-treinadores.

Em resposta a essa necessidade, foi criado na Europa um Modelo de Educação para Pais de Atletas Acadêmicos denominado Empatia. Esse programa foi planejado com duração prevista para 3 anos, o mesmo reúne 10 instituições universitárias e desportivas de 6 Estados-Membros da União Europeia. Um projeto inovador em vários aspectos, o principal deles é a utilização de recursos tecnológicos para o ensino à distância, disponível em 5 idiomas, diminuindo as fronteiras e ampliando o alcance dos pais de estudantes-atletas que estão no processo de dupla carreira. O objetivo principal foi reunir informações dos elementos envolvidos na dupla carreira, identificando as necessidades e possíveis conflitos decorrentes da prática simultânea do desporto e estudos, e a partir dessas informações produzir orientações que irão capacitar os pais para enfrentar e resolver os possíveis conflitos que esse difícil desafio requer, auxiliando os filhos a concluir a dupla carreira com êxito (Capranica et al., 2018).

Foi considerada relevante, pelos estudantes-atletas citados no trabalho de Guirola Gómez et al. (2018), a ajuda recebida de seus colegas de estudos durante o curso acadêmico. Tendo em vista, que os mesmos não conseguiam assistir todas as aulas, os colegas de estudos tornaram-se fundamentais fornecendo apoio e ajudando a resolver grande parte dos problemas que surgiam durante o curso. Enquadrados no mesmo estudo encontram-se os tutores e os treinadores. À medida que os estudantes-atletas se ausentavam das aulas, perdendo conteúdos e explicações devido as competições, os tutores ofereciam oportunidade para lhes tirar as dúvidas e rever os conteúdos perdidos. Realizavam também outra função muito significativa, que é estabelecer um melhor relacionamento entre professor e aluno, funcionando como um elo de ligação. Essa comunicação transparente e direta, permitia mais celeridade nas respostas face aos problemas. O treinador é um elemento psicossocial considerado como facilitador pelos estudantes-atletas. Nessa pesquisa foram considerados como um pilar nessa relação, exigindo performance no trabalho desportivo, no entanto sem se descuidar das necessidades acadêmicas. (Guirola Gómez et al., 2018).

A organização desportiva é fator determinante para o bom andamento das duas atividades. Conciliar os horários de treinamentos com os horários de aula é algo imprescindível para que os estudantes-atletas possam acompanhar ambas atividades e minimizar também o desgaste por elas exigido. Para que isso aconteça, é necessária uma boa comunicação entre as instituições desportivas e de ensino superior, e principalmente uma flexibilidade por parte das

instituições desportivas para que a realização da carreira acadêmica seja exequível. Esse fator facilitador foi identificado nas respostas obtidas no trabalho de Guirola Gómez et al. (2018), que destacaram ainda a importância da gestão do descanso para conciliar os treinamentos, estudos e viagens.

Segundo Morris et al. (2020), em pesquisa sobre tipos de Ambientes de Desenvolvimento de Dupla Carreira (DCDE), foram identificados 8 tipos de DCDEs em 7 países da Europa. Esses ambientes são definidos como sistemas criados intencionalmente com a finalidade de contribuir com o sucesso do exercício da dupla carreira, dando suporte para que os estudantes-atletas equilibrem as rotinas de estudo e desporto. De acordo com os autores, os DCDEs podem ser escolas, universidades e clubes desportivos, e dentro de um ambiente pode haver mais de um sistema de apoio, ou nenhum. Para o bom funcionamento dos DCDEs, é crucial que eles estabeleçam uma comunicação empática entre si, agindo como verdadeiros parceiros, criando sistemas que potencialize suas ações, sem prejudicar as ações do outro. Ambientes que têm participação do Estado como patrocinador, mostram que podem ser afetados em seus resultados, em razão das exigências feitas para que o estudante-atleta continue a ser beneficiado, por exemplo conquistas de medalhas ou colocações em *ranking* da modalidade praticada, nesses casos o atleta pode priorizar o desporto em detrimento dos estudos para não perder os benefícios em questão. O oposto também pode acontecer com ambientes que sejam independentes economicamente em seus sistemas.

Na Inglaterra, o programa de apoio *Talented Athlete Scholarship* (TASS), é uma parceria financiada pelo *Sport England*, que faz a intermediação de atletas talentosos, instituições de ensino e órgãos governamentais do desporto nacional. O programa prepara e incentiva atletas a desenvolverem a dupla carreira em parceria com instituições de ensino superior, preparando-os para o mercado de trabalho pós carreira desportiva, aproveitando todo o conhecimento e prática adquirida durante os anos de treinamento e competição. Os atletas são classificados pelo *National Governing Bodies* (NGB), e atualmente o TASS apoia mais de 600 atletas em 32 modalidades desportivas reconhecidas pelo *Sports England*. São concedidos prêmios anuais aos estudantes-atletas, além de serviços de atendimento prestados aos mesmos em 33 pontos de apoio espalhados pelo país. Esses serviços contemplam cinco áreas de interesse dos atletas: estilo de vida, força e condicionamento, fisioterapia, psicologia e nutrição. O programa tem se mostrado muito eficiente e se tornou uma referência nacional por apresentar excelentes resultados. Nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Rio de Janeiro em 2016,

estiveram competindo 165 atletas e ex-atletas do TASS, dos quais 78 destes conquistaram medalhas².

Em 2009 surge na Espanha o *Programa de Atención al Deportista de Alto Nivel* (PROAD), um programa que nasce com o objetivo de aconselhar atletas de elite durante sua trajetória desportiva e aposentadoria. O aconselhamento é feito por meio de uma rede de internet (fornecidas pelo Conselho Espanhol de Desporto), e as abordagens são sobre as questões educacionais, empregos e problemas sociais. Os conselheiros do programa são ex-atletas de elite, que conforme o momento da carreira em que se encontram os atletas aconselhados, fazem intervenções em três diferentes níveis: comprometimento acadêmico, assuntos profissionais e transição de carreira. O programa se mantém até o dia de hoje, buscando atender os estudantes-atletas segundo suas necessidades de acordo com os estágios em que se encontram nas carreiras desportiva e acadêmica³.

Na Europa de acordo com o European Union (2013), a maioria dos Estados Membros oferecem bolsas aos estudantes-atletas durante o período universitário para ajudar na combinação com o desporto. Segundo esse documento, os valores das bolsas, a procedência do recurso para custeá-las e os critérios usados em cada Estado-Membro pode variar significativamente entre eles, pois o documento não normatiza as ações para todos os Estados, apenas sugere diretrizes e mostra o exemplo de algumas experiências realizadas por alguns Estado-Membros. Essas bolsas podem ser acadêmicas, desportivas ou a combinação das duas, podendo ser caracterizadas como: assistência financeira para despesas com o desporto, pagamento de mensalidades, e serviços de apoio.

2.5.2.1. Bolsas Desportivas e de Estudos no Brasil

No Brasil, em razão da ausência de uma normativa específica para dupla carreira em todo o país, a iniciativa de auxílios à dupla carreira apresentam alguma semelhança com o continente Europeu. Na falta do governo federal como regulador, cada estado brasileiro tem liberdade e autonomia para tentar, de alguma forma, ajudar seus atletas no desenvolvimento de suas respectivas carreiras. Os governos estaduais passam então a discutir e incluir, cada um a seu modo, o desporto de alto rendimento em seu caderno de políticas públicas. Essa tentativa

² <https://www.tass.gov.uk/>

³ <https://proad.csd.gob.es/index.php>

de apoio por parte dos estados, normalmente vem por meio de programas desportivos específicos voltados para atletas do alto rendimento, que podem ser feitos por meio de: (a) apoio financeiro pagos em dinheiro diretamente aos atletas; (b) apoios estruturais como construção, reforma e/ou manutenção de centro de treinamentos e materiais desportivos que permitem a realização da preparação dos atletas; (c) leis com incentivos fiscais, que reverte parte do valor dos tributos a serem recolhidos junto ao estado pelos contribuintes, para instituições desportivas credenciadas, que por sua vez apresentam os projetos, que devem ser aprovados pelo órgão responsável pelo desporto na gestão estadual. Nesse último caso, podemos citar como exemplo o estado do Paraná com o Programa de Fomento e Incentivo ao Esporte (Proesporte), que foi instituído pela Lei nº 17.742 (2013), de 30 de outubro de 2013, que só foi regulamentada pelo Decreto nº 8.560 (2017), de 21 de dezembro de 2017. A referida lei permite que empresas possam destinar parte do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) devidos ao estado, a projetos desportivos credenciados pela Superintendência Geral do Esporte.

É importante ressaltar que esses apoios para atletas de alto rendimento, independente de serem nacionais, estaduais ou até mesmo municipais, normalmente não têm vínculo com o ensino superior. As medidas públicas têm como principal objetivo dar meios para que atletas com potencial para o alto rendimento tenham condições de se dedicar ao desporto, melhorando assim sua performance desportiva, representando suas localidades em competições nacionais e, o país em competições internacionais.

No entanto, levando em consideração que a carreira desportiva é de curta duração, e em alguns casos os atletas podem não completar esse ciclo, tendo que interrompê-la antes, por percalços inesperados, os atletas têm mostrado de forma geral, interesse e uma preocupação em assegurar uma transição pós carreira desportiva com maiores e melhores chances no mercado de trabalho, conciliando o desporto com os estudos. Mesmo considerando uma transição, pós carreira desportiva, que continue no âmbito desportivo (treinador, gestor, diretor, etc.), se faz necessário uma formação específica para garantir o direito de atuação na nova profissão. Assim como a capacitação para alcançar melhores resultados no novo mercado de trabalho, e mais necessário ainda, quando o atleta aposta em uma nova profissão fora do meio desportivo tendo que se preparar para uma nova carreira profissional.

Na busca por estas qualificações acadêmicas os atletas têm procurado instituições de ensino superior que tenham políticas de apoio ao desporto para conciliar uma dupla carreira, pensando na transição final da carreira desportiva. Aqui se encontra outro fator facilitador para atletas de alto rendimento, que pretendem cursar o ensino superior, desta vez advindo das instituições de ensino privadas. Esse apoio é feito por meio de bolsa de estudos, que consiste

num valor financeiro que é descontado no valor das mensalidades do curso, podendo chegar a 100% das mesmas. Algumas instituições oferecem além da bolsa de estudos, alojamentos e uma ajuda de custo mensal para eventuais despesas dos estudantes-atletas. Esses apoios estão condicionados aos critérios das instituições proponentes, que estabelecem a avaliação, inclusão, exclusão, bem como a permanência ou extinção do programa de apoio. Em troca, o estudante-atleta se compromete a competir representando a instituição de ensino superior nas competições universitárias, as quais vêm ganhando muita notoriedade dentro do cenário desportivo nos últimos anos no Brasil, assim como, ceder direitos de imagem em competições e divulgação da instituição.

No Brasil não existe nenhum benefício estabelecido pelo governo Federal, que seja direcionado especificamente, aos estudantes-atletas que desenvolvam uma atividade desportiva de alto rendimento e estejam cursando o ensino superior, sincronicamente. O tema vem ganhando visibilidade nos últimos anos, prova disso é o aumento de trabalhos acadêmicos publicados, tratando da escolarização e desporto no Brasil. Ainda assim, a legislação brasileira não apresenta normativas que tratem dos assuntos sobre a dupla carreira.

No entanto, existe desde 2004 uma lei no âmbito do desporto que propõe uma ajuda financeira por meio de bolsas distribuídas a um determinado grupo de atletas, que são contemplados em diferentes categorias. Dentre essas categorias há uma que se destina aos estudantes-atletas caracterizando o exercício da dupla carreira, contudo essa medida pressupõe contemplar os estudantes-atletas que estejam cursando até o ensino médio.

No dia 09 de julho de 2004, o governo brasileiro por meio do Ministério dos Esportes, cria um programa de apoio ao desporto denominado Bolsa Atleta. Trata-se da Lei nº 10.891 (2004), que no seu artigo 1º diz o seguinte: “Fica instituída a Bolsa-Atleta, destinada prioritariamente aos atletas praticantes do esporte de alto rendimento em modalidades olímpicas e paraolímpicas, sem prejuízo da análise e deliberação acerca das demais modalidades, a serem feitas de acordo com o art. 5º desta Lei”.

Uma iniciativa que visa beneficiar atletas de alto rendimento com apoio financeiro durante período de 01 ano, podendo ser renovável, segundo o critério de classificação. No início do programa foram criadas cinco categorias de bolsas, visando melhor atender os diferentes níveis e estágios dos atletas: Bolsa de Base, Bolsa Estudantil, Bolsa Nacional, Bolsa Internacional, Bolsa Olímpica e Paralímpica. Entretanto, em 2011 com a intenção de obter melhores resultados nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, realizados no Rio de Janeiro, o governo brasileiro adiciona mais uma categoria no programa, a Bolsa Pódio (Lei nº12.395 (2011), tornando-o assim, segundo o Ministério da Cidadania um dos maiores programas de

incentivo do mundo, concedido diretamente ao atleta⁴. Desde então o programa passou a ter seis diferentes categorias de incentivos, apresentados na Tabela 1:

Tabela 1

Bolsa Atleta Federal

| Categoria da Bolsa Atleta | Idade | Valor mensal (Euro €) |
|----------------------------------|---------------------|------------------------------|
| Atleta de Base | 14 anos em diante | 56,15 € |
| Atleta Estudantil | 14 anos até 20 anos | 56,15 € |
| Atleta Nacional | 14 anos em diante | 140,37 € |
| Atleta Internacional | 14 anos em diante | 280,73 € |
| Atleta Olímpico/ Paralímpico | 14 anos em diante | 470,41 € |
| Atleta Pódio | 14 anos em diante | Até 2.276,18 € |

Fonte: Adaptada da Lei: 12.395/2011. Valores segundo a cotação do Euro no dia 14/03/2021.

Para concorrer, o atleta deve além obedecer aos pré-requisitos específicos e formalidades definidas para cada categoria, necessita obter resultados em competições estabelecidas pelo Ministério do Esporte como classificatórias, no ano anterior ao pleito da bolsa. Ou seja, é estabelecido um *ranking* onde o atleta tem que, dentro da categoria que deseja concorrer, somar uma quantidade mínima de pontos exigida pelo Ministério dos Esportes, dentro das competições designadas pelo mesmo, para que possa ser contemplado com uma bolsa.

Dentro das seis categorias existentes, apenas a Bolsa Atleta Estudantil, exige como requisito obrigatório que o atleta esteja matriculado em uma instituição de ensino pública ou privada. Além da obrigação da matrícula em uma instituição de ensino é também a única categoria de bolsa que impõe limite de idade aos atletas participantes, nesse caso de no máximo 20 anos. É importante ressaltar que a lei não prevê critérios de avaliação do rendimento escolar dos atletas participantes do programa, e segue os mesmos critérios de inserção das demais bolsas.

A Bolsa Atleta Estudantil é destinada a atletas que participam de competições estudantis nacionais e internacionais, e atende atletas supostamente até o fim do ensino médio. A lei não especifica qual o nível escolar que deve atender, contudo, o baixo valor atribuído para essa

⁴ <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-atleta>

categoria apresenta uma dificuldade para a continuidade dos estudos e a prática do desporto dos estudantes-atletas que transitam do ensino médio para o ensino superior.

No âmbito estadual, o governo do Distrito Federal instituiu a partir de 15 de junho de 1999, o Programa Bolsa Atleta (Lei nº 2.402, 1999), regulamentada pelo Decreto Lei nº 20.937 (1999), de 30 de dezembro de 1999, que beneficia atletas no alto rendimento com uma ajuda financeira paga em dinheiro diretamente ao atleta, durante um período de 12 (doze) meses. A classificação para concorrer à bolsa está definida pela lei da seguinte forma: Olímpico A, Olímpico B, Internacional, Nacional, Estadual e Estudantil; e para atletas portadores de deficiência a classificação esta definida da seguinte forma: Nacional, Distrital, Estudantil A e Estudantil B. A exemplo da Bolsa Atleta Federal, a bolsa estudantil refere-se a atletas que cursam o ensino médio e participam de competições estudantis. O critério de seleção dos atletas contemplados passa por um *ranking* emitido por sua respectiva confederação ou federação desportiva, com resultados do ano imediatamente anterior ao pleito da bolsa sendo avaliados e aprovados pela Secretaria de Esporte e Valorização da Juventude.

No Mato Grosso do Sul, o governo do estado cria em 01 de junho de 2017, através da Fundesporte (Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul), a Bolsa Atleta (Lei nº 5.008, 2017), regulamentada pelo Decreto Lei nº 14.812 (2017), de 17 de agosto de 2017. O programa de bolsa atleta na sua primeira versão era constituído por 03 (três) categorias de bolsas: Bolsa Estudantil, Bolsa Nacional e Bolsa Pódio Complementar. Em 14 de dezembro de 2020, é revogada a Lei nº 5.008 (2017), e é sancionada a Lei nº 5.615 (2020), com alterações no programa bolsa atleta. Nesta nova versão, o programa passa a ter 09 (nove) categorias: Bolsa-Atleta Estudantil, Bolsa-Atleta Universitário, Bolsa-Atleta Nacional, Bolsa-Atleta Nacional Paralímpico, Bolsa-Atleta Máster, Bolsa-Atleta Pódio Complementar, Bolsa-Atleta Pódio Complementar Paralímpico, Bolsa-Atleta Internacional e Bolsa-Atleta Olímpico e Paralímpico. A bolsa atleta confere ao atleta contemplado, uma ajuda financeira paga em dinheiro diretamente ao atleta, durante um período de 12 meses. O critério para seleção das bolsas é feito mediante um *ranking* dos atletas, segundo a federação desportiva de cada modalidade, e aprovação do Comitê Gestor da Bolsa-Atleta (COGEB). A recente mudança na lei, para além de continuar a apoiar os atletas em nível estudantil no ensino médio, abre uma categoria específica para atletas do ensino superior, isso amplia o número de bolsas contempladas para esses atletas, que antes concorriam na mesma categoria que todos os demais atletas, o que tornava muito difícil a contemplação de bolsas para os mesmos.

2.5.3. Modelo de Análise

A fim de identificar o perfil sociográfico dos estudantes-atletas do estado do Mato Grosso do Sul, foram empregadas as seguintes variáveis: idade, gênero, estado civil, local de residência, com quem/onde reside, meio de transporte utilizado, nome do curso, nome da instituição ensino, nível do curso, modalidade de ensino, tempo de duração do curso, classificação IES (Instituição Ensino Superior), modalidade desportiva praticada, competição maior nível que disputou, número de convocações para seleção brasileira, tempo dedicado aos treinos por semana, tempo dedicado as aulas por semana, usufrui de bolsa de estudos, usufrui de bolsa desportiva, qual esfera pública lhe concede a bolsa, possui seguro desportivo, quem contrata o seguro, exerce alguma atividade laboral enquanto estudante-atleta, qual regime laboral se enquadra.

As barreiras e os fatores facilitadores, que os estudantes-atletas encontram no dia a dia na conciliação das carreiras desportivas e acadêmicas, foram investigadas por meio das seguintes variáveis: gestão do tempo de estudo e treinamento, tempo de descanso, tempo gasto para deslocamentos entre treino e IES, ausências da IES em razão do desporto, *status* de estudante-atleta diante dos professores e colegas de curso, legislação sobre dupla carreira, normas sobre dupla carreira na IES, remarcação de exames na IES em razão do desporto, tutoria na IES, justificção de faltas, flexibilidade dos treinadores em relação aos estudos, tempo de estudar fora da sala de aula, cansaço, ensino à distância, apoio psicossocial, dificuldade financeira, bolsas de estudo e desportiva, programas de apoio à dupla carreira, apoio de infraestruturas e materiais para treinamento.

Para o estudo, considerou-se as modalidades desportivas coletivas e individuais, nos gêneros masculino e feminino. A Tabela 2 apresenta o esquema de variáveis das barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas (E-A).

Tabela 2

Variáveis das Barreiras e Fatores Facilitadores

| Variáveis | Critérios | Relação entre variáveis |
|------------------------|---|---|
| Gestão do tempo | Quanto maior a carga horária de treino e estudo, maior a tendência de configurar barreira. O tempo de estudo fica comprometido pela escassez de tempo. | Gerir o tempo entre as duas atividades, e organizar sua rotina diária, permite ao estudante-atleta (E-A) maior probabilidade de êxito em ambas. |

| Variáveis | Critérios | Relação entre variáveis |
|--|--|--|
| Cansaço <hr/> Tempo de descanso | O alto rendimento exige cada vez mais de seus atletas que, com a maior exigência em manter-se neste nível, sofre o desgaste causado pelo exercício de ambas as carreiras, ao mesmo tempo. | Para o bom desenvolvimento das atividades, o tempo de descanso é imprescindível ao E_A, a falta deste pode acarretar em prejuízo para uma ou para ambas. Assim, faz-se necessário um fator facilitador que possa dar equilíbrio a esta barreira. |
| Tempo deslocamento | Gerir a demanda de tempo na dupla carreira apresenta-se como a sua principal barreira. | A Escolha da IES, com local de treinamento ou próxima desse local, otimiza o tempo do E-A, podendo ser um fator facilitador. |
| Ausências da IES em razão do desporto. <hr/> Remarcar exames/trabalhos <hr/> Normas sobre dupla carreira na IES/ Tutoria/ Justificação faltas | Compromissos com treinos e competições acabam por afastar os E-As da sala de aula, perdendo conteúdos, provas e trabalhos, configurando uma barreira. É necessário que o E-A tenha claro qual a postura da IES sobre a dupla carreira. | Os estatutos internos das IES possibilitam o abono das faltas, e remarcação de exames/ trabalhos perdidos. A tutoria ajuda o E-A na recuperação de conteúdos perdidos, nas explicações e estabelece um elo de ligação com os professores. Esses dois fatores aparecem como facilitadores diante da barreira das ausências. |
| Status de estudante-atleta | Caracteriza as atribuições e exigências das duas atividades realizadas simultaneamente. | Quando compreendido por professores e colegas do curso, pode ser um fator facilitador para o E-A. |
| Legislação sobre dupla carreira | Leis que regulamentam direitos e deveres de todos os envolvidos na dupla carreira. | A ausência destas podem tornar o exercício da dupla carreira mais difícil para o E-A. |
| Programas de apoio à dupla carreira | Os conflitos existentes na dupla carreira exige do E-A tomadas de decisões que vão das mais simples as mais complexas em diferentes âmbitos. | São programas criados para atender o E-A, orientando e intermediando as questões acadêmicas e desportivas. Considerado um fator facilitador na dupla carreira. |
| Flexibilidade dos treinadores | Compromissos desportivos e acadêmicos acabam por entrar em conflito, acontecendo ao mesmo tempo ou por grau importância. | Treinadores que valorizam uma dupla carreira e compreendem a importância desta para o E-A, ajudam esses a cumprirem suas obrigações. |
| Ensino à distância | Permite ao E-A gerir melhor suas atividades, com economia de tempo e deslocamentos. | Cursos inteiramente à distância, ou híbridos, mostra-se um fator facilitador. |
| Apoio psicossocial | A entrada no ensino superior, coincide com transições muito importantes no desporto, trata-se de momentos decisivos para o E-A. | Os relacionamentos do E-A são cruciais para o equilíbrio e êxito das duas atividades. Família, amigos, treinadores, colegas de curso parceiros (as), apresentam-se como facilitadores. |

| Variáveis | Critérios | Relação entre variáveis |
|---|---|--|
| Dificuldade financeira | Continuar os estudos no ensino superior tem um custo muito elevado. Bolsas de estudos são proporcionadas pelas IES, e as bolsas desportivas por órgãos governamentais, podendo ser nas esferas: federal, estadual ou municipal. | As dificuldades financeiras são barreiras que o E-A enfrenta na dupla carreira. Proporcionalmente inversa, as bolsas vêm ajudar e apresentam-se como fator facilitador, ajudando o E-A a suprir suas necessidades financeiras. |
| Bolsa de estudo e bolsa desportiva | | |
| Local de treino/ Materiais de treino | E-A necessitam de locais de treinos e materiais em condições para desenvolverem-se na modalidade praticada. | Encontramos, mais uma vez, a correlação inversa. A presença das variáveis se apresentam como um fator facilitador para os E-A, enquanto que a ausência destes, configura uma barreira. |

Fonte: Elaborado com base em Subijana et al. (2015) e Guirola Gómez et al. (2018).

III. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa, ou seja, mostra os meios adotados para que os objetivos fossem alcançados. Neste sentido vale lembrar quanto à sua própria classificação: uma pesquisa exploratória e quali-quantitativa.

O estudo de natureza exploratória, permite-nos trazer à tona hipóteses acerca de um tema ou objeto pouco estudado. Gil (2008, p.46), observa que “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”. É considerada também descritiva, pois a mesma busca descrever o comportamento de um fenômeno, a dupla carreira no estado do Mato Grosso do Sul, na tentativa de obter informações sobre o objeto de estudo.

Malhotra (2019, p.155), considera que “a pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. Neste sentido o estudo também cercou o tema de maneira a quantificar os dados para que as hipóteses que emergiram em primeiro momento, fruto das entrevistas, ganhassem robustez. Assim, considerou-se a pesquisa de natureza mista (qualitativa e quantitativa), permitindo não somente uma quantificação na coleta dos dados, mas também no tratamento dos mesmos por meio de técnicas estatísticas.

Os dados foram coletados em duas fases. Na primeira, foram efetuadas entrevistas semiestruturadas com atores-chave, os entrevistados têm um papel importante dentro do desporto universitário e alto rendimento no estado, tendo entre eles ocupantes de cargos de grande relevância como presidentes de federações, gestores universitários, gestores desportivos e técnicos, todos com mais de 10 anos de experiência em suas áreas. Na segunda fase, foram aplicados questionários aos atletas de dupla carreira, sendo estruturados de maneira a identificar o perfil sociográfico dos mesmos, bem como as barreiras e os fatores facilitadores encontrados por estes atletas.

O instrumento de coleta de dados foi dividido em 4 seções. A primeira, dedicada a filtrar se o atleta se encaixava na condição de atleta de alto rendimento com características de dupla carreira e fosse um estudante. A segunda, dedicada a identificar o perfil sociográfico desses atletas. A terceira buscou questionar sobre as barreiras encontradas no exercício da dupla carreira e a quarta e última, sobre os fatores facilitadores. Cabe observar que para as barreiras e fatores facilitadores, usou-se a escala de Likert, onde de acordo com a visão dos atletas, classificaram dentro de uma escala de 1 a 5 o grau de concordância, demonstrando a relevância

de cada variável. Observando que na escala de concordância: 1 equivale a “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”.

Para inclusão dos sujeitos no estudo, foram estabelecidos os seguintes critérios: a) está ou esteve matriculado entre os anos de 2016 à 2021, ou ter concluído o ensino superior no mesmo período em uma das instituições de ensino superior, público ou privado, do estado do Mato Grosso do Sul - Brasil; b) ter participado em competições desportivas consideradas de alto rendimento em modalidades coletivas ou individuais, no mesmo período que cursou o ensino superior, e/ou ter sido convocado para a seleção brasileira em sua modalidade.

3.1. Objetivos

Foram estabelecidos dois objetivos para melhor compreender a prática da dupla carreira no Brasil pelos estudantes-atletas do estado do Mato Grosso do Sul:

- ❖ Caracterizar o **perfil sociográfico** dos estudantes-atletas no ensino superior no estado do Mato Grosso do Sul.
- ❖ Identificar as principais **barreiras** e os principais **fatores facilitadores** encontrados por estes estudantes-atletas ao desenvolverem uma dupla carreira

3.2. Universo e amostra

O universo da pesquisa foi formado por atletas de alto rendimento, que estejam cursando ou cursaram o ensino superior enquanto atleta, entre os anos de 2016 a 2021, no estado do Mato Grosso do Sul (MS) – Brasil.

O cálculo da amostra foi embasado no processo de amostragem não probabilística, por conveniência. Esta técnica de amostragem apresenta como vantagem um baixo custo, bem como o fato de ser conveniente e de fácil execução. Porém, apresenta como desvantagens a impossibilidade de generalizar os resultados à totalidade da população e à parcialidade do julgamento do investigador quanto a seleção dos inquiridos. Como este estudo não tem o objetivo de fazer generalizações estatísticas, por ter um caráter exploratório, essa amostragem é relevante no sentido em que fundamenta pressupostos que emergiram na parte qualitativa da própria pesquisa.

Responderam ao questionário 34 atletas, contemplando estudantes-atletas nos gêneros masculino e feminino, nas modalidades desportivas individuais e coletivas. Realizou-se 6

entrevistas com atores-chave que possuem experiência com o desporto de alto rendimento e o ensino superior para as entrevistas semiestruturadas (gestores, coordenadores e técnicos).

3.3. Instrumentos e Procedimentos

O processo de recolha de dados iniciou-se com as entrevistas, do tipo semiestruturada, utilizando um guião de entrevistas que foram realizadas e gravadas por vídeoconferência, por meio da ferramenta digital *Zoom Meetings*.

Para o procedimento de análise do conteúdo, as gravações foram posteriormente transcritas na íntegra. Os dados foram sistematizados em uma tabela que continha as variáveis propostas para o estudo e as que surgiram nas entrevistas, conforme Tabela 3.

Tabela 3
Sistematização dos Dados das Entrevistas

| Variáveis | Entrevista 1 | Entrevista 2 | Entrevista 3 | Entrevista 4 | Entrevista 5 | Entrevista 6 |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Dificuldade financeira | | | | | | |
| Bolsa desportiva | | | | | | |
| Bolsa de estudo | | | | | | |
| Gestão do tempo | | | | | | |
| Cansaço | | | | | | |
| Tempo de descanso | | | | | | |
| Tempo deslocamento | | | | | | |
| Ausências da IES em razão do desporto/ Abono de faltas | | | | | | |
| Remarcar exames/trabalhos | | | | | | |
| Normas sobre dupla carreira na IES | | | | | | |
| Tutoria na IES | | | | | | |
| Status de estudante-atleta para o professor | | | | | | |
| Status de estudante-atleta para os colegas do curso | | | | | | |
| Legislação sobre dupla carreira | | | | | | |
| Programas de apoio à dupla carreira | | | | | | |
| Flexibilidade dos treinadores | | | | | | |
| Ensino à distância | | | | | | |
| Apoio psicossocial | | | | | | |
| Materiais de treino | | | | | | |
| Local de treino | | | | | | |

Fonte: Elaborado pelo autor

O instrumento questionário⁵ foi aplicado por meio da plataforma digital *Google Forms*. A captação dos inquiridos para respostas do questionário realizou-se por meio da relação de bolsistas da Fundesporte (Fundação de Esporte e Lazer do Mato Grosso do Sul) que, após filtragem e seleção dos perfis, foram contactados. Outra fonte de dados foram as federações e treinadores das diversas modalidades, que disponibilizaram os contatos dos atletas que preenchiam os requisitos da pesquisa. Os estudantes-atletas receberam um link, por e-mail ou WhatsApp por meio do qual obtiveram o acesso ao questionário.

Vale ressaltar que ambos instrumentos passaram por testes-piloto, os quais foram aplicados a possíveis participantes da pesquisa para que avaliássemos a conveniência da mesma.

Para a entrevista, observou-se a necessidade do guião de entrevistas conter, de modo específico, todas as variáveis estabelecidas na pesquisa. Assim, foram feitas duas perguntas de base, uma sobre barreiras e outra sobre os fatores facilitadores. No entanto, quando o entrevistado esgotava seus comentários a este respeito e/ou deixava de citar algo relevante para pesquisa, o entrevistador inseria a(s) variável(is) que não havia(m) sido abordada(s). Considerou-se a necessidade de uma melhor explicação quanto ao programa de apoio para estudantes-atletas praticantes de uma dupla carreira, pois este foi interpretado como possível ajuda financeira, muito provavelmente porque, este tipo de programa de apoio não é comum no Brasil.

Em relação ao questionário, fez-se necessário inserir mais uma seção, a fim de selecionar os inquiridos permitindo avançar para a próxima seção apenas aqueles que correspondessem ao perfil desejado para a pesquisa.

Na segunda seção, tratou-se do perfil sociográfico, onde identificou-se, no item bolsa desportiva, a necessidade de permitir a marcação de uma ou mais respostas, pois no estado do Mato Grosso do Sul, desde 2020, existe uma lei que permite que o atleta acumule a bolsa atleta federal com a bolsa pódio estadual. Conseqüentemente, as questões relativas ao valor da bolsa desportiva e ao âmbito público que fornece a bolsa também foram alteradas. Ainda nesta seção, foram acrescentadas duas questões para caracterizar a performance de atletas de alto rendimento. Identificar qual o nível da maior competição que já disputou e quantas vezes foi convocado para seleção brasileira na sua modalidade.

⁵ Segundo Silva & Menezes (2005), o questionário “é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante”. As autoras afirmam que deve ser objetivo, estar acompanhado de instruções para o preenchimento correto e um aproveitamento do material de pesquisa, podendo conter perguntas abertas, fechadas e de múltiplas escolhas. É o que faremos neste estudo.

3.4. Análise e Interpretação dos Dados

Esta é considerada uma das fases mais importante da pesquisa. Lakatos & Marconi (2003), afirmam que a importância dos dados não está em si mesmo, mas em promoverem respostas à investigação realizada.

Para o tratamento de dados das entrevistas semiestruturadas foi utilizado a técnica de análise de conteúdo, que de acordo com Mozzato & Grzybovski (2011, p. 732), “análise de conteúdo é uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo do pesquisador principalmente na definição de categorias de análise”. Neste sentido as informações foram organizadas e codificadas tomando-se como modelo o quadro de referência teórica, ou seja, após a transcrição na íntegra do conteúdo das mesmas, os dados foram classificados entre as dimensões propostas, preparados em uma tabela para serem avaliados quanto à sua relevância para atenderem aos objetivos da pesquisa.

No mesmo sentido, os dados quantitativos, a saber, respostas dos questionários aplicados aos atletas, foram tratados com ferramentas de análise estatística. Para Moraes (2005, p. 8), “a estatística descritiva pode ser considerada como um conjunto de técnicas analíticas utilizado para resumir o conjunto dos dados recolhidos numa dada investigação, que são organizados, geralmente, através de números, tabelas e gráficos”.

Para os dados de respostas simples do tipo “sim” ou “não”, foi utilizado *software* SPSS onde se calculou proporções das respostas com referência ao total das mesmas. Já para respostas que foram enquadradas dentro da escala de Likert foi usado o programa Rstudio.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentaremos os resultados das pesquisas: qualitativa, realizada por meio de entrevistas com gestores, coordenadores e técnicos, e quantitativa realizada por meio dos questionários aplicados aos estudantes-atletas praticantes de uma dupla carreira. Os resultados qualitativos dessa pesquisa permitem emergir sugestões para estudos futuros, as quais também serão discutidas e analisadas através dos resultados dos dados quantitativos, a fim de aderir maior robustez às mesmas.

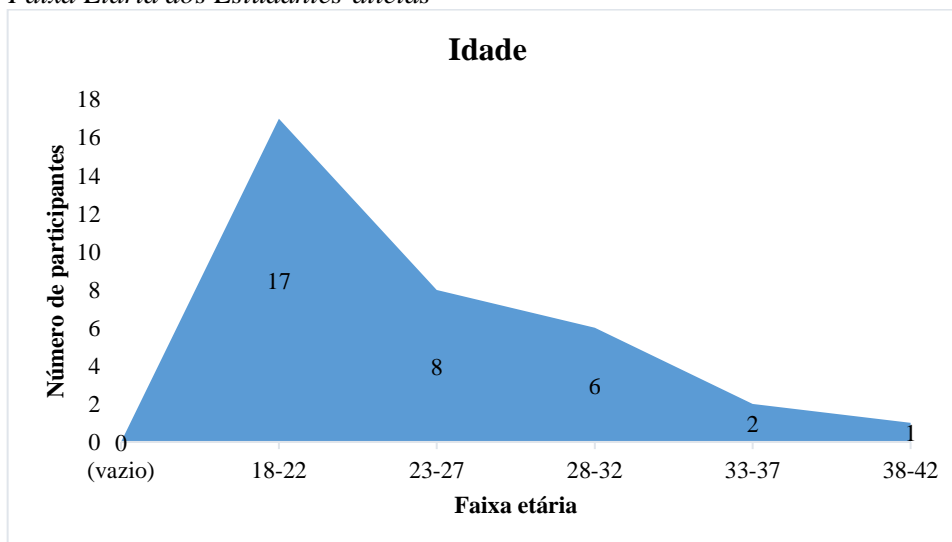
Esse estudo foi baseado em duas questões-chave, relacionadas com as barreiras e os fatores facilitadores, a fim de responder a um dos objetivos desta pesquisa.

O resultado foi organizado para apresentação em quatro dimensões, adaptado do modelo HAC (Carreira Atlética Holística), de Wylleman et al. (2013). A saber, as dimensões: financeira, acadêmica, desportiva e psicossocial.

Antes de iniciarmos as discussões acerca das barreiras e fatores facilitadores, primeiramente vamos expor a caracterização do perfil sociográfico dos atletas de dupla carreira no Mato Grosso do Sul (MS). Vale lembrar que, por não ser uma pesquisa que utilizou amostragem aleatória, esses dados não podem ser generalizados para a população-alvo, contudo, essas informações se tornam fundamentais para conhecer e explorar o assunto.

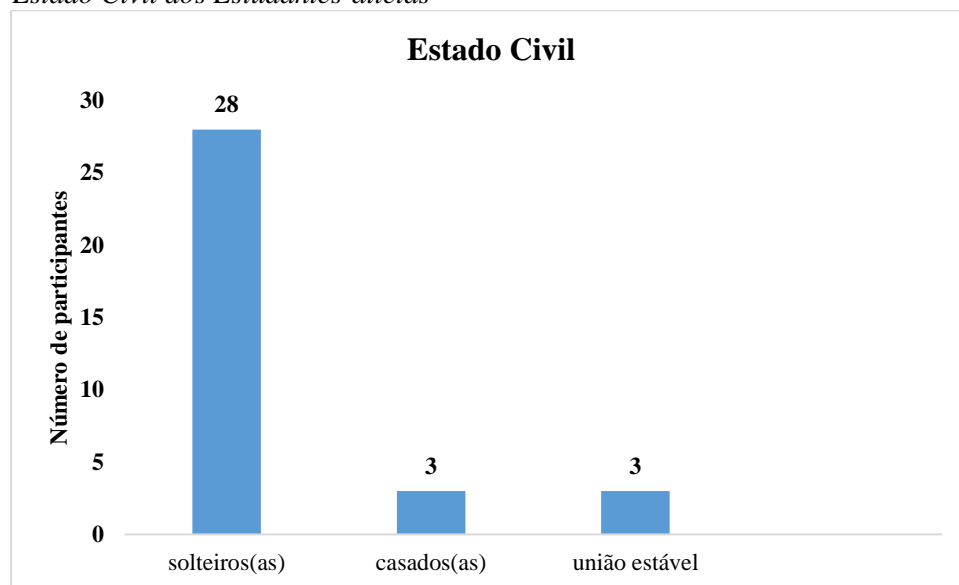
Em relação ao perfil dos atletas a predominância de idade está na faixa etária entre 18 e 22 anos, que correspondeu a 50% dos estudantes-atletas, de acordo Gráfico 1. Quanto ao gênero estão distribuídos entre 44% homens e 56% mulheres. Os mesmos em sua maioria estavam solteiros na época da pesquisa, conforme Gráfico 2.

Gráfico 1
Faixa Etária dos Estudantes-atletas



Fonte: Elaborado pelo autor.

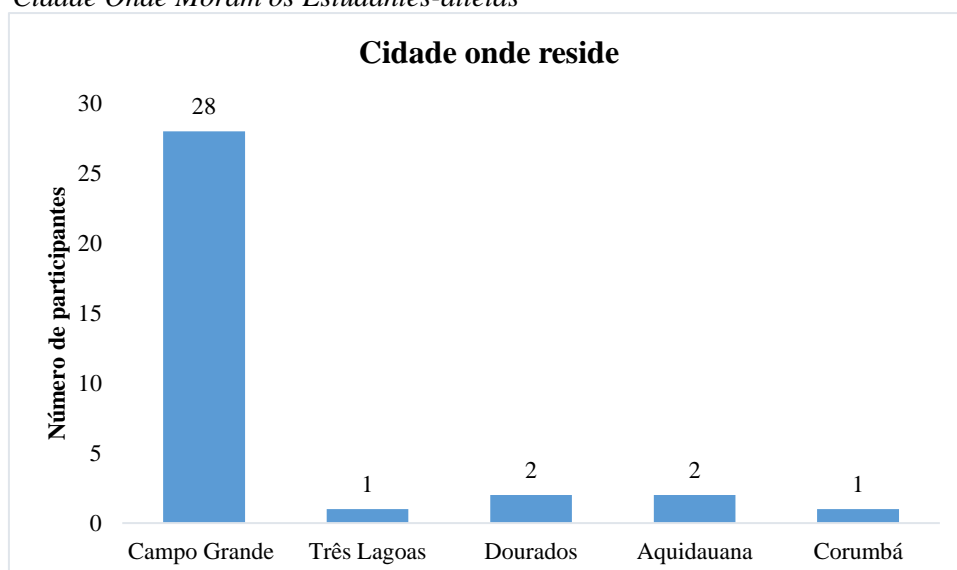
Gráfico 2
Estado Civil dos Estudantes-atletas



Fonte: Elaborado pelo autor.

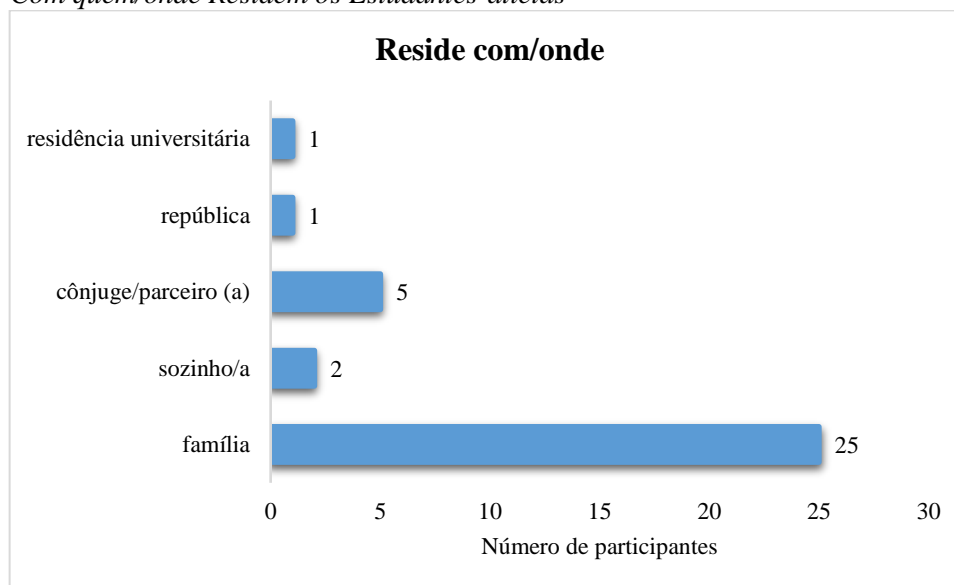
Em relação à sua moradia a maioria dos atletas reside na capital do Estado, Campo Grande-MS (Gráfico 3), isso se deve, provavelmente, ao fato das principais IES (Instituições de Ensino Superior) que disponibilizam bolsas de estudos e as IES públicas estarem situadas nesta cidade. Mais de 70% dos atletas moram com a família de acordo com Gráfico 4, seguidos de 15% que moram com cônjuges/parceiros(as), e o restante em repúblicas ou sozinhos. Aproximadamente 50% usam o carro como meio de transporte, seguido de moto com 20%. Os usurários de transporte público representam 15%.

Gráfico 3
Cidade Onde Moram os Estudantes-atletas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 4
Com quem/onde Residem os Estudantes-atletas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Apenas 30% dos estudantes-atletas disseram possuir um seguro desportivo, e 20% desses responderam que o contratante do seguro é a IES, conforme Tabela 4. Isso é um problema para esses atletas já que quando sofrem lesões, traumas, acidentes em viagens, dentre outros percausos não estão resguardados pelo atendimento direto de uma seguradora.

Tabela 4
Seguro vs Contratante

| | | Caso tenha seguro é contratado por: | | | | Total |
|--------------------------|-------|-------------------------------------|-----|------------|---------------|-------|
| | | Clube | IES | Particular | Não se aplica | |
| Possui seguro desportivo | Não | 0 | 0 | 0 | 23 | 23 |
| | Sim | 2 | 7 | 2 | 0 | 11 |
| | Total | 2 | 7 | 2 | 23 | 34 |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação às características das IES e dos cursos a grande maioria dos atletas estudam em universidades privadas, de acordo com a Tabela 5, e em cursos presenciais, havendo um grande predomínio na escolha pelo curso de educação física, corroborando com as informações obtidas nas entrevistas realizadas neste estudo com os coordenadores, gestores e técnicos.

Tabela 5
Classificação das IES

| | | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem cumulativa |
|--------|---------|------------|-------------|-----------------------|---------------------------|
| Válido | Privada | 24 | 70,6 | 70,6 | 70,6 |
| | Pública | 10 | 29,4 | 29,4 | 100,0 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao nível do curso, a soma do bacharelado (61,8%) mais a licenciatura (29,4%) representam quase a totalidade dos cursos mencionados, os demais inquiridos realizam pós-graduação, sendo que apenas 01 destes realiza mestrado. Aproximadamente 55% dos cursos tem a duração de 4 anos, a seguir com 26,5% os cursos com duração de 5 anos e os demais entre 2 e 3 anos.

O tempo despendido para treinamento fica em torno de 19 horas semanais e para os estudos 18 horas semanais. Constatou-se que metade dos atletas necessitam de um trabalho, resultado que confirma a afirmação dos entrevistados, para custear suas despesas, já que apenas 44% desfrutavam de bolsa desportiva e 47% de bolsa de estudos.

No total, participaram da pesquisa, dezesseis diferentes modalidades desportivas, sendo 12 individuais e 4 coletivas. A saber: atletismo, baisebol, canoagem, bocha paralímpica, futebol de sete, futsal, ginástica artística, *jiu-jitsu*, karatê, luta olímpica, natação, *stand up paddle*, tiro esportivo, tênis de mesa, volêi de praia e xadrez.

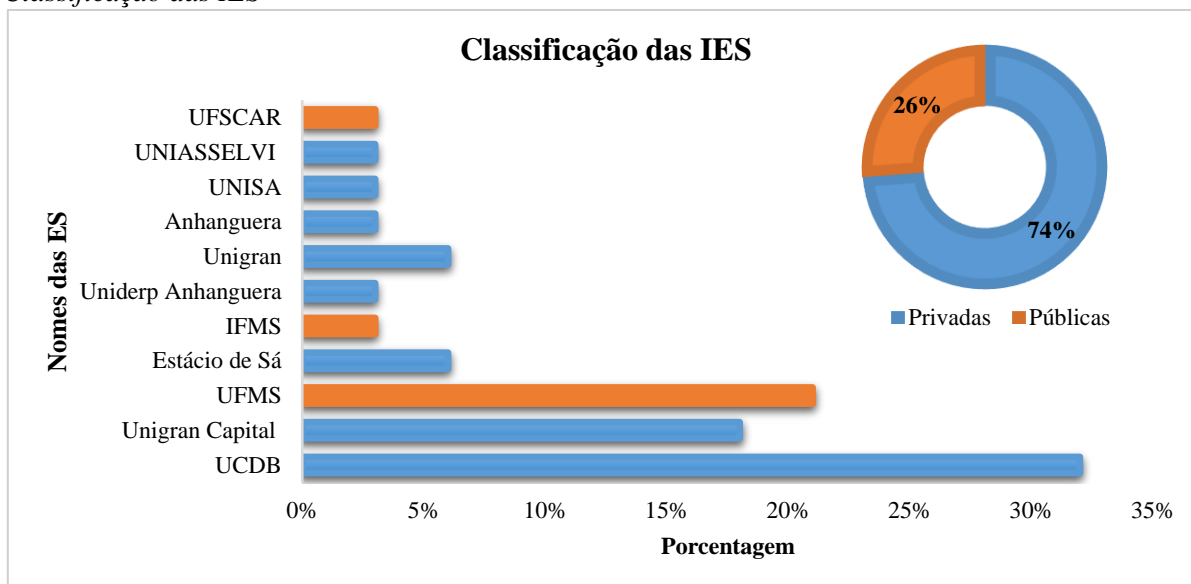
4.1. A grande barreira – O apoio financeiro

A grande barreira encontrada neste estudo, revelada pelos entrevistados foi a falta de apoio financeiro para os estudantes-atletas conseguirem desenvolver uma dupla carreira com condições de obter êxito desportivo e acadêmico, concomitantemente. Quando o estudante-atleta encerra o ensino médio e tem interesse em continuar seus estudos no ensino superior, simultaneamente com a sua carreira atlética, se depara com um problema a ser resolvido: como custear as despesas relacionadas ao ensino superior?

Presume-se que exista um número pequeno de atletas que consigam entrar para uma instituição de ensino superior (IES) pública. Isso se dá pela falta de preparação dos estudantes-atletas para o ingresso no ensino superior, muitas vezes por estabelecerem foco nos treinamentos e competições e acabam por não se aplicarem aos estudos como deveriam. O processo seletivo para IES públicas apresenta um grau de dificuldade muito elevado, devido à

grande concorrência por uma vaga nessas instituições de ensino. Dados dos questionários apontam que apenas 3 a cada 10 estudantes que tentam dupla carreira no MS estudam em IES públicas, conforme Gráfico 5.

Gráfico 5
Classificação das IES



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda assim, de acordo com o entrevistado que representou as IES pública, mesmo àqueles que conseguem esse feito, acabam por ter muitas despesas de manutenção para seguir estudando, necessitando de apoio financeiro da mesma forma, mesmo usufruindo do ensino gratuito.

A Tabela 6 mostra que no total de estudantes-atletas que trabalham 25% são de IES públicas, ou seja, 45% dos alunos matriculados nessas IES necessitam de alguma ajuda financeira para custear suas despesas, confirmando que, mesmo com ensino gratuito, existe uma carência financeira como dito na entrevista.

Tabela 6
Classificação das IES vs Atividade Laboral

| Classificação da IES | | Exerce alguma atividade laboral? | | |
|----------------------|-------|----------------------------------|-----|-------|
| | | Não | Sim | Total |
| Privada | | 13 | 12 | 25 |
| | | 5 | 4 | 9 |
| | Total | 18 | 16 | 34 |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa questão aparece como o principal problema enfrentado pelos estudantes-atletas, e possivelmente o que motiva muitos atletas a não darem continuidade aos seus estudos, estagnando sua carreira acadêmica no ensino médio. Segundo os entrevistados até o momento, esse atleta usufruía do ensino público ou de bolsas de estudo em escolas privadas, conciliando os estudos com o desporto sem maiores problemas financeiros. Ao finalizar um ciclo de estudos e iniciar um novo, as despesas exigidas para tal são muito altas, essa situação muitas vezes obriga-o a tomar uma decisão importante, ter que **iniciar uma atividade laboral**.

[...] O grande obstáculo que o atleta universitário enfrenta no Mato Grosso do Sul é a falta de recurso. Quando ele começa a cursar a universidade ele precisa do subsídio, precisa de dinheiro e aí muitas vezes ele fica entre o trabalho ou o estudo. Às vezes tem atleta que trabalha, estuda e treina entendeu. [E1]

[...] Como sempre é a barreira financeira, como sempre a parte do dinheiro, ela sempre pesa muito quando você pensa em ter um esporte de alto rendimento. Infelizmente hoje é uma realidade, o atleta precisa estudar, treinar e ele ainda tem, muitas vezes, a sua jornada de trabalho. [E4]

[...] muitas vezes vai ter que trabalhar durante o dia, fazer a faculdade à noite e, como ocorre aqui na nossa universidade, o atleta treinar das 22:00 até à meia-noite. Então, o que seria uma dupla jornada, acaba virando uma tripla jornada . . . ele trabalha, estuda e ainda vai treinar depois no final da noite. [E6]

Essa informação acima citada, retirada das entrevistas merece atenção desta pesquisa. Como é a realidade destes estudantes-atletas que enfrentam o que se denominou de tripla carreira, ou tripla jornada, mesmo recebendo bolsas universitárias ou estudando em uma universidade gratuita?

4.1.1. A tripla carreira como única opção

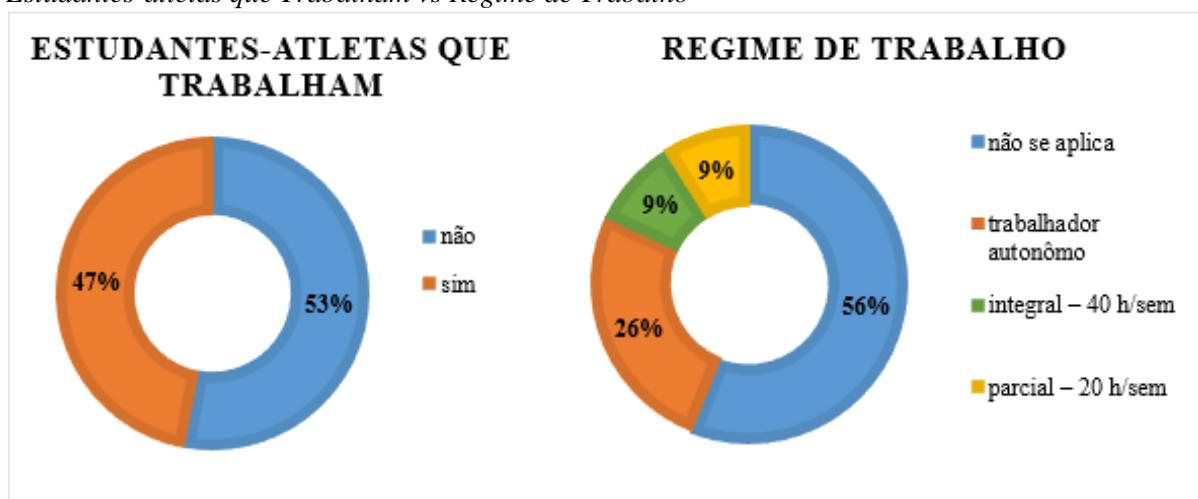
Os dados desta pesquisa apontaram que pelo menos 5 a cada 10 estudantes-atletas têm uma atividade laboral, além dos estudos e das rotinas de treinos. Dos que necessitam trabalhar cerca de 9% trabalham 8 horas diárias, outros 9% 4 horas diárias e o restante são trabalhadores autônomos sem regime de trabalho definido, de acordo com o gráfico 6.

Uma atividade laboral nessa situação representa uma terceira jornada, ou uma tripla carreira. Quando pensamos na dupla carreira, o desenvolvimento da carreira desportiva e acadêmica em simultâneo, sabemos que requer do estudante-atleta um grande senso de

organização, disciplina, empenho, dedicação, etc., o que pode levar o estudante-atleta, muitas vezes, ao limite de suas condições físicas, psíquicas e emocionais. Ao realizar uma tripla carreira entendemos que exista uma grande probabilidade de surgirem problemas que vão interferir diretamente nos resultados dessas carreiras.

Gráfico 6

Estudantes-atletas que Trabalham vs Regime de Trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor.

Esses problemas podem se refletir em desempenhos insatisfatórios nos estudos e no desporto, na escolha de uma das atividades em detrimento da outra, e no abandono de uma das atividades, e neste caso, os estudos ficam em segundo plano, pois a carreira desportiva, além de ser curta, exige do atleta o máximo de suas condições e performance para atingir o alto rendimento, e existe uma fração de tempo em que isto tem que acontecer, enquanto que os estudos o atleta entende que pode retomá-los no futuro (Correia & Soares, 2020).

A realidade do problema financeiro existe e o atleta vai tentar até as últimas instâncias resolvê-lo, e permanecer praticando o desporto, mesmo que, para isso tenha que realizar uma tripla carreira. Faz parte da essência de um atleta não desistir, não se entregar, superar as dificuldades, lutar até o fim. Por isso, encontramos atletas alcançando bons resultados sem as condições ideais, contrariando muitas vezes a lógica em que um atleta que se dedica exclusivamente ao desporto vença atletas que não se dedicam exclusivamente a ele.

Porém a tripla carreira não deve ser encarada como uma solução ou um caminho viável, (apesar de ser muito frequente no Mato Grosso do Sul) uma vez que as exigências para se manter no desporto de alto rendimento a cada dia são maiores e desenvolver uma tripla carreira pode até mesmo retirar esse nível competitivo do atleta.

Além disso a tripla carreira pode comprometer a formação acadêmica. Mesmo que esse estudante consiga se graduar ele não terá terminado seus estudos de maneira satisfatória, que lhe garanta uma mudança de perspectiva. Os entrevistados foram unânimes em afirmar que essa situação vem aumentando no estado do Mato Grosso do Sul, conforme o trecho da entrevista a seguir:

[...] O que a gente vê hoje no Mato Grosso do Sul é uma tripla jornada . . . existem atletas que têm uma situação econômica favorável e que podem se dedicar ao estudo e ao treinamento apenas, mas existe uma grande massa de universitários atletas que precisam trabalhar também. [E3]

Neste sentido incentivos financeiros a esses atletas os poupariam de ter que tomar um único caminho que lhes parecem viável, a tripla jornada, a qual acaba na maioria das vezes prejudicando de maneira definitiva tanto os estudos quanto o desporto, muitas vezes extinguindo umas delas ou ambas da vida do indivíduo.

4.1.2. Bolsas de estudos em instituições privadas: solução ou paliativo?

Os entrevistados foram unânimes em apontar a **bolsa de estudo como um fator facilitador** significativo para ajudar o estudante-atleta a desenvolver uma dupla carreira. Em alguns casos, uma bolsa de estudo pode ser a saída para que um atleta não necessite realizar uma tripla carreira. Uma bolsa de estudo integral pode permitir ao estudante-atleta transitar do ensino médio para o ensino superior, sem maiores alterações de seu orçamento financeiro.

Infelizmente são poucas as instituições de ensino no Mato Grosso do Sul que fornecem bolsas de estudos atualmente. Uma das instituições representadas nas entrevistas ainda oferece bolsa de estudo relacionada com o desporto, no entanto não é integral, são ofertadas bolsas de 50% de desconto nas mensalidades. Os outros 50% o atleta tem que arcar ou tentar obter a bolsa social, a qual a mesma instituição disponibiliza para estudantes economicamente vulneráveis.

Essa IES sempre foi referência no estado de Mato Grosso do Sul no que se refere a equipes competitivas e bolsas de estudos para atletas. Contudo, nos últimos anos vem sofrendo grandes cortes na área desportiva, prejudicando o cenário de bolsas no estado como um todo.

Ainda assim identificamos na fala dos entrevistados que a bolsa de estudo, se apresenta como um dos fatores facilitadores que pode contribuir para o desenvolvimento do desporto no estado, e que as IES deveriam estimular, com esse apoio, mais atletas a ingressarem no ensino

superior. Outra observação interessante por parte dos gestores foi a importância da formação acadêmica para esse atleta, entendendo que o mesmo, após a saída do desporto vai ter que integrar-se ao mercado de trabalho e vai necessitar de capacitação e formação para tal.

No entanto a bolsa de estudo, isoladamente, não resolve em definitivo o problema da falta de apoio financeiro na dupla carreira. São necessárias outras medidas, outros apoios para que o estudante-atleta possa dedicar-se a prática da dupla carreira com reais condições de obter sucesso no que diz respeito as duas carreiras. Foi citado casos de estudantes-atletas casados, que têm responsabilidades para além de estudar e treinar, essa situação o obriga a buscar soluções, mesmo que essa seja a tripla carreira.

[...] A grande dificuldade ainda continua sendo a bolsa de estudo integral, para o atleta se dedicar exclusivamente, não ter se preocupar em, além de praticar o esporte ter que trabalhar, porque ele vai acabar tendo uma tripla jornada, trabalhar, estudar e ainda ser atleta. [E6]

[...] Os técnicos indicavam bons atletas, eu dizia que fulano tinha bom nível, cicrano tem nível e assim ganhavam bolsa integral. Mas agora mudou, ganham 50% e se ele se enquadrar como pessoa economicamente vulnerável ganham outros 50%. Ou seja, o atleta além de ter bom nível técnico tem que comprovar que não tem condições de pagar e só assim ganha 100%. [E1]

[...] Estimular as universidades, tanto privada como pública, a ter essas bolsas é fundamental para o desenvolvimento do esporte do nosso estado. Se o atleta terminou o curso superior e não der continuidade na carreira de atleta, essa bolsa facilitou para que se tornasse um profissional. Alguns atletas que, mesmo tendo uma bolsa . . . ele trabalhava, estudava e treinava, deixando assim de ser uma dupla jornada era uma tripla jornada o que eles faziam . . . alguns deles já eram casados tinham família. [E2]

Soma-se a isso o fato de as instituições de ensino superior enfrentarem novos desafios de ordem econômica devido ao crescimento do ensino a distância, o qual levou as IES a reduzirem os custos afetando diretamente o investimento em bolsas esportivas.

[...] No Brasil as universidades tradicionais estão passando por uma crise muito grande, em função da proliferação dos cursos, muito disso se deve a ampliação dos cursos à distância... então eu acredito que isso fez com que houvesse uma redução dos custos. Hoje temos cursos do Paraná, de São Paulo que têm uma base muito limitada aqui no estado e apresentam cursos em diversas áreas, essa é uma universidade que dificilmente vai investir no desporto universitário aqui no nosso estado, porque a base dela é fora. [E3]

Diante do exposto, conclui-se que as bolsas de estudos atuam como um facilitador no que tange à grande barreira financeira que os atletas de dupla carreira enfrentam no MS, porém não são suficientes para acabar definitivamente com tais necessidades. Em um cenário otimista, o ideal seria, além da bolsa de estudos o atleta conseguir bolsas que representam suporte financeiro, que no caso do MS são as bolsas desportivas, que serão expostas a seguir.

4.1.3. Bolsas desportivas: um caminho viável

Bolsa desportiva é aquela atribuída a um atleta pelo rendimento alcançado em um determinado esporte. É efetuada mediante o pagamento de um valor financeiro, pago diretamente ao atleta mensalmente, durante 12 meses. Foi apresentada de forma unânime por todos os entrevistados como um dos principais fatores facilitadores recebido pelo estudante-atleta na atualidade. Hoje, quando falamos de bolsas desportivas, podemos identificar que existem possibilidades de bolsa estadual e federal.

No âmbito federal, depois da extinção do Ministério dos Esportes, a bolsa atleta é hoje concedida pelo Ministério da Cidadania. São atribuídas às modalidades olímpicas e paralímpicas, mediante a classificação obtida pelo atleta no ano anterior ao pleito da bolsa, segundo o regulamento das bolsas em suas respectivas categorias. Caso um estudante-atleta queira concorrer à bolsa, as categorias permitidas são: bolsa nacional, internacional, olímpica, paralímpica e pódio. É importante ressaltar, que essas bolsas desportivas não estão vinculadas ao fato do atleta estar inserido em algum curso superior, os atletas que recebem o benefício podem, pelo fato de receber esse apoio optar por desenvolver uma dupla carreira segundo seu entendimento e condições financeiras.

Em 2021, a bolsa atleta federal distribuiu 7.197 bolsas para atletas das categorias olímpicas e paralímpicas⁶ no Brasil. O número de atletas atendido vem crescendo a cada ano, entretanto, compreende-se a dificuldade em entrar para esse seleto rol, logo, entendemos que muitos atletas infelizmente ficam sem o benefício. Isso para dizer que se faz necessário ações específicas para a dupla carreira, que venha ao encontro das necessidades do estudante-atleta, com a preocupação de permitir ao atleta a formação acadêmica durante a carreira desportiva.

No Mato Grosso do Sul, as bolsas desportivas estaduais são fornecidas pela Fundesporte (Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul), em 2021 foram distribuídas 240 bolsas

⁶https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/7197-aprovados-governo-federal-divulga-a-maior-lista-de-beneficiados-olimpicos-e-paralimpicos-da-historia-do-bolsa-atleta

atletas, segundo o governo do estado 40% a mais que no ano anterior⁷. Para além das categorias nacional, nacional paralímpico, pódio, pódio paralímpico e internacional, foi criado em 2021 a bolsa atleta universitária. Nos anos anteriores todos os atletas adultos, estudantes ou não, concorriam nas mesmas categorias, agora os universitários concorrem numa categoria separada. Desde o ano de 2020, o governo estadual permitiu que a categoria pódio complementar, pudesse ser acumulada com a bolsa atleta federal. Isso resultou numa ajuda financeira muito importante para os atletas, conforme relatos das entrevistas abaixo:

[...] Hoje graças a Deus nós temos alguns programas que auxiliam esses atletas de alto rendimento, mas não são todos . . . o objetivo é que o atleta consiga manter o alto rendimento e manter o seu estudo, fazer com que esse atleta continue estudando, não deixe de estudar para alcançar o seu objetivo dentro da sua carreira esportiva. [E4]

[...] Hoje a realidade aqui no Mato Grosso do Sul, nós temos... bolsa atleta, esse benefício é de fundamental importância . . . para comprar material esportivo, melhorar qualidade no seu esporte . . . a bolsa atleta estadual agora pode juntar com a federal, antigamente não podia”. [E1]

As bolsas desportivas, se apresentam como uma saída possível para o problema financeiro dos estudantes-atletas. O atleta recebe um valor mensal, que pode ser compreendido como o salário de uma atividade laboral, ao invés de ter que trabalhar. Nesse caso, eliminaria a tripla jornada como foi relatado pelos entrevistados como principal problema encontrado no Mato Grosso do Sul, podendo então ser identificada como fator facilitador. No entanto hoje aproximadamente 45% dos estudantes-atletas que recebem bolsa desportiva realizam algum tipo de atividade laboral, conforme mostra a Tabela 7:

Tabela 7
Bolsa Desportiva vs Trabalho

| | | Exerce atividade laboral | | |
|------------------------------|-------|--------------------------|-----|-------|
| | | Não | Sim | Total |
| Usufriui de bolsa desportiva | Não | 10 | 9 | 19 |
| | Sim | 8 | 7 | 15 |
| | Total | 18 | 16 | 34 |

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁷<http://www.ms.gov.br/bolsa-atleta-e-tecnico-resultado-final-da-pontuacao-e-lista-de-convocados-para-entrevista-sao-divulgados/>

As bolsas desportivas são, sem dúvida, a principal ajuda que os atletas recebem hoje, e com certeza com muita relevância em suas carreiras desportivas, no entanto, os valores atribuídos por estas, em sua maioria, é considerado um complemento, pois não permite que o atleta desenvolva uma dupla carreira, treinar e estudar com os valores que são praticados hoje. As exceções são os atletas que acumulam bolsas de estudo e desporto, os que acumulam as bolsas estadual e federal e os atletas de reconhecimento nacional participantes das bolsas federais olímpicas, paralímpicas e pódio, que acabam por ter valores de bolsas mais elevados. Entendemos também que, o programa bolsa atleta estadual e federal, mesmo com o governo do estado esforçando-se para ampliar o alcance das bolsas, não consegue atender a um número que poderíamos chamar de ideal em nosso estado e país, dadas as dimensões aqui relacionadas.

Toda essa situação aponta mais uma vez para a falta de políticas públicas que vão de encontro a dupla carreira, haja vista que, em nível nacional um estudante-atleta, concorre nas mesmas condições, para ganhar uma bolsa atleta, que um atleta que se dedica apenas ao desporto. Como já vimos neste estudo, um estudante-atleta acumula duas atividades que somam um número elevado de exigências no seu cotidiano, desta forma é no mínimo injusto essa disputa, pois os resultados finais com certeza irão sofrer alterações se compararmos os casos em questão.

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) existe um edital para bolsa atleta, da Proece (Pró-reitora de Extensão, Cultura e Esporte), ocorre anualmente, e representa uma ajuda significativa para os atletas da IES. No entanto, a calendarização do edital acaba por prejudicar o atleta, os editais são abertos nos meses de maio, junho, logo as bolsas, são fornecidas a partir destas datas até o fim do ano em dezembro. O estudante-atleta recebe o benefício por alguns meses no ano, e o ciclo se repete no ano seguinte.

Ficou evidente com a análise das entrevistas que a bolsa desportiva, que proporciona ao atleta um suporte financeiro real, é o principal fator que tem permitido atletas de dupla carreira se manterem em suas atividades. Porém o acesso a essa bolsa e seus critérios merecem ser discutidos.

4.1.3.1. Diferenciação entre modalidades individuais e coletivas

Algumas discordâncias acerca dos critérios para acesso das bolsas desportivas surgiram no decorrer das entrevistas. Uma delas quanto ao critério de classificação para receberem as bolsas, serem os mesmos para os atletas de modalidades individuais e coletivas. Outra

divergência foi quanto ao programa de bolsas, que no caso das modalidades coletivas necessita ser repensado, a fim de atender de forma mais igualitária, e cumprir o objetivo pelo qual foi proposto, para os atletas e conseqüentemente para o desporto de modo geral.

Quando observamos o número de atletas contemplados nas modalidades individuais, percebe-se uma diferença muito grande em relação as modalidades coletivas. Isso provavelmente, acontece devido ao modelo utilizado para a classificação dos atletas, que é feita por meio de uma pontuação obtida em competições, preestabelecida pelos órgãos responsáveis e os atletas que somam mais pontos, nas modalidades individuais e coletivas, recebem as bolsas. As competições das modalidades individuais se diferem das coletivas em alguns aspectos, um deles é o tempo de duração, que nas coletivas podem demorar meses, enquanto as individuais alguns dias, assim um atleta de modalidade individual pode participar de muitas competições durante o ano. Outro aspecto é que, as competições consideradas pelos órgãos responsáveis para a classificação, são as competições oficiais de cada modalidade, e nas modalidades coletivas são em quantidades menores que nas individuais, que utilizam do modelo classificatório para competições maiores.

Quanto à indicação de um atleta de modalidade coletiva, que é um destaque em sua equipe, e que tem um potencial diferenciado dos demais, um atleta que supostamente poderia no futuro representar o país por exemplo, todos esses fatores acabam por não fazer diferença alguma, pois os pontos adquiridos por este atleta e por todos os demais de sua equipe para fins de classificação para um bolsa são iguais. Logo todos têm a mesma chance de obter, ou não, a tão desejada bolsa. Conforme relatos dos entrevistados:

[...] Um atleta de voleibol, que é um destaque na equipe, porém o resultado que ele tem é igual o resultado de todo o restante da sua equipe, todos eles ganharam junto, o currículo de um, é o currículo de mais 11 atletas. A saída não seria somente a bolsa atleta para os esportes coletivos, deveria ser pensado outra forma . . . talvez um valor único repassado a equipe ou universidade, para que seja feita a gestão desses valores nas equipes, para alcançar todo mundo não somente um atleta”. [E6]

Há de se pensar em soluções que sejam pertinentes a cada situação e modalidade de forma que os fatores facilitadores possam chegar a todos de maneira justa e cumprir sua principal função que é incentivar e ajudar os estudantes-atletas lograr êxito em sua trajetória na dupla carreira.

4.1.4. Discussões

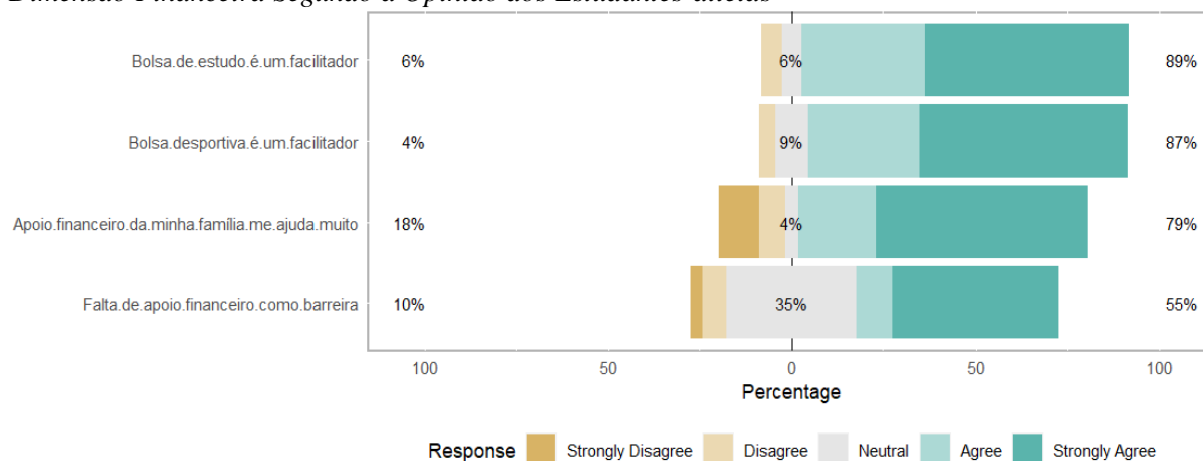
Desta maneira a pesquisa concluiu que o eixo financeiro ainda se configura como barreira para os estudantes-atletas do Mato Grosso do Sul, que muitas vezes se deparam com situações em que têm que realizar uma tripla carreira desporto/estudo/trabalho.

Apesar disso as bolsas de estudos em IES privadas diminuem, mesmo que parcialmente, essa dificuldade. No mesmo sentido as bolsas desportivas demonstram-se como uma alternativa viável para que essa barreira seja superada. Em um cenário ideal e otimista o atleta de dupla carreira deveria ter acesso tanto a bolsa de estudo quanto a bolsa desportiva, podendo desta maneira se dedicar ao desporto e ao estudo de maneira adequada e eficiente em ambos, atingindo melhores resultados.

A fim de verificar a viabilidade das conclusões desta pesquisa foram aplicados questionários com os atletas de dupla carreira do MS. Esse instrumento tentou, através de uma escala de Likert, verificar a opinião dos mesmos em relação aos temas aqui debatidos. As respostas se distribuíram de 1 a 5 entre discordar totalmente e concordar totalmente com as afirmações e perguntas referentes a cada dimensão. Conforme exposto abaixo acerca do dimensão financeira.

Gráfico 7

Dimensão Financeira Segundo a Opinião dos Estudantes-atletas



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 7 nos trás a confirmação do que foi discutido acima. Apenas 10% dos atletas acreditam que a falta de apoio financeiro não seja uma barreira para a dupla carreira no estado de Mato Grosso do Sul. Apesar de 35% estarem com uma opinião neutra em relação a essa variável, 55% deles concordam que se houvesse apoio financeiro mais adequado a dupla carreira seria mais fácil para eles.

Isso se mostra mais claro quando perguntados se uma bolsa de estudos ou uma bolsa desportiva facilitam a jornada do atleta. 89% respondeu ser a bolsa de estudos um facilitador e 87% concorda ou concorda totalmente com a afirmação de que a bolsa desportiva facilita as rotinas de sua carreira como atleta-estudante.

Outro aspecto que merece atenção é que, como comentado anteriormente, as bolsas de maneira isoladas são insuficientes para suprir as necessidades financeiras do atleta, e que só um conjunto de ações neste sentido é capaz de solucionar o problema. E nesta lacuna surge a figura da família. Cerca de 79% dos atletas afirmaram que o apoio financeiro dado pela família ajuda muito em sua jornada pela dupla carreira.

Portanto vale ressaltar, no que se refere ao eixo financeiro, ainda é uma barreira no estado do Mato Grosso do Sul. Porém, as bolsas de estudos e as bolsas desportivas se mostram como facilitadores para transposição dessa dificuldade, principalmente quando se complementam. Talvez com ações mais amplas e complementares neste sentido, não demandaria que a família do atleta dispusesse de parte do seu orçamento para a continuidade da sua dupla carreira.

Após assim a discussão acerca desta dimensão. Adiante trataremos da dimensão acadêmica conforme Wylleman et al. (2013).

4.2. A figura do estudante-atleta: a falta de compreensão sobre sua condição dentro da IES.

Pelo fato de não haver uma legislação onde as situações específicas do estudante-atleta praticante de uma dupla carreira estejam definidas e claras, todas as demais esferas acabam por tentar resolver de modo particular cada uma das situações relacionadas a estes indivíduos. Na relação dos estudantes-atletas com os professores, por exemplo, apenas um entrevistado declarou haver compreensão dos professores para com o status de estudante-atleta em sua instituição, e que nunca teve qualquer tipo de problema em relação a esse assunto.

Todos os demais entrevistados já tiveram problemas, por conta de professores que não compreendiam as condições que abrangem a rotina de um estudante-atleta, e como eles são vistos dentro da instituição.

Culturalmente, os professores acreditam que o estudante-atleta usa desse *status* para levar algum tipo de vantagem, dentro do sistema educacional em relação aos demais alunos, e

acreditam estarem cometendo injustiça com os mesmos, oferecendo um tratamento diferenciado aos praticantes da dupla carreira.

Como podemos constatar nas falas a seguir:

[...] Professor que parece que faz o possível para prejudicar o aluno porque ele é um atleta... infelizmente na nossa cultura o atleta ainda é um *bon vivant*, o atleta está se beneficiando, não enxergam o atleta como se ele estivesse trabalhando. [E4]

[...] A gente vê tanto professores que admiram e buscam através do bom-senso, uma flexibilização facilitando a vida e valorizando o empenho e o talento desse atleta . . . alguns são extremamente rígidos não aceitando, não tendo nenhuma tolerância em relação a esses atletas. [E3]

[...] Tem professor que é muito fácil, mas tem professor que é muito complexo entendeu . . . não percebe que o atleta tem a dupla função ele é atleta e acadêmico . . . Eles alegam que flexibilizar para o atleta vai atrapalhar seu trabalho, o bom andamento da turma, tendo que parar o andamento do conteúdo por conta de um, dois, ou três alunos. [E1]

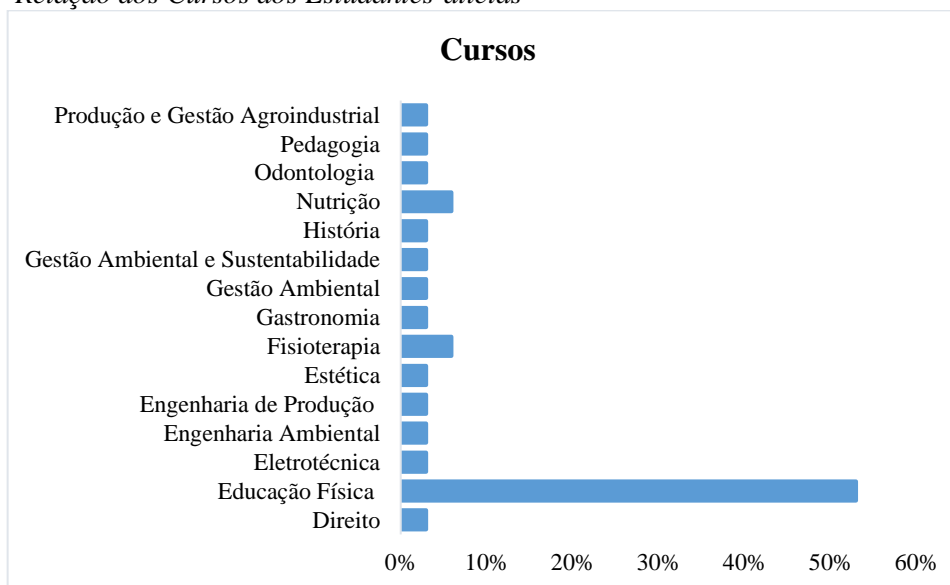
Quando questionados sobre a relação entre os estudantes-atletas e os colegas de curso, um dos entrevistados afirmou não ter nenhum tipo de problema, e que os colegas de curso não só aceitam como admiram os colegas praticantes de uma dupla carreira. Os demais entrevistados declararam que existe uma parcela que compreende e outra nem tanto:

[...] Nós temos os fãs e temos os invejosos . . . o fã é aquele que dá a maior força que ajuda, que bate palma... nós temos aqueles que são infelizmente os que não entendem o processo e acham que o aluno atleta é beneficiado. [E4]

Um dos entrevistados considera que essa aceitação dos colegas de curso está inteiramente ligada ao nível que o atleta se encontra, quanto maior a sua performance e conquistas, mais ele vai ser aceito, e vice-versa. Como em todo processo, a fase intermediária do atleta é a mais complicada.

[...] A gente percebe que essa aceitação ela é diretamente proporcional ao nível em que o atleta se encontra . . . nesta fase intermediária ele não é devidamente reconhecido pelos seus professores, pelos colegas de turma e muitas vezes pela instituição de ensino. [E3]

Gráfico 8
Relação dos Cursos dos Estudantes-atletas



Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado desta pesquisa corrobora com a afirmação dos entrevistados, e mostra que o curso preferido pelos estudantes-atletas, com mais de 50%, é o de educação física, como podemos observar no Gráfico 8. A afirmação surge ao defender que neste ambiente há uma maior compreensão por parte dos professores e colegas de curso.

É notória que a condição de estudante-atleta não está instituída dentro das IES. Isso dificulta e se torna uma barreira principalmente no que tange ao desempenho acadêmico desse indivíduo, pois ele não encontra o apoio necessário para conseguir ser um bom acadêmico ao mesmo tempo em que necessita corresponder como atleta.

Não há regras, normas ou padrões de atendimento para esse indivíduo, e culturalmente sua condição de estudante-atleta ainda não é amplamente aceita. Deste modo cabe uma discussão neste sentido.

4.2.1. Legislação e normas sobre dupla carreira

Os entrevistados foram unânimes, afirmando desconhecer qualquer legislação a nível nacional que trate especificamente sobre dupla carreira, ou que apoie estudantes-atletas em qualquer de suas necessidades no exercício das duas atividades, corroborando com vários estudos já realizados no Brasil (De Azevedo et al., 2017; Miranda et al., 2020; Rocha et al., 2020).

Essa é uma necessidade que urge em ser sanada, a ausência de diretrizes para a realização de uma dupla carreira, expõe os estudantes-atletas a decisões unilaterais, por parte das federações, clubes e instituições de ensino superior. No centro de tudo encontramos o estudante-atleta tentando dar respostas, a cada uma das resoluções individuais e baseadas em interesses próprios. O estudante-atleta fica consoante a boa vontade, compreensão, ou incompreensão, de alguns indivíduos dos quais ele depende no seu dia a dia para realizar a dupla carreira, podemos perceber isso claramente na fala de um dos entrevistados:

[...] Não pode ficar na decisão individual de um professor, em função da sua percepção em relação a importância do esporte para o acadêmico ou para a instituição, eu acho que nós carecemos de uma legislação que dê respaldo para esses acadêmicos-atletas. [E3]

Conseqüentemente, pôde-se observar que, quando questionados sobre a existência de normas sobre a dupla carreira nas instituições de ensino superior, não existe nenhum regimento específico para estudante-atleta, e cada instituição busca resolver ou amenizar os problemas e as necessidades dos mesmos. De alguma forma, essas questões acabam por se resolver dentro das instituições, algumas de forma mais simples outras nem tanto, e com os estudantes-atletas buscando minimizar os prejuízos resultantes da prática de uma dupla carreira.

Situações pertinentes à dupla carreira precisam ser discutidas, resolvidas e oficializadas dentro das IES de maneira que o estudante-atleta não seja prejudicado. Entre algumas dessas situações existe por exemplo, o tempo que o estudante-atleta se ausenta da instituição de ensino por motivos desportivos, treinamentos, competições, selecionamentos e viagens, e por consequência desta ausência, o atleta tem faltas, muitas vezes perde provas, perde conteúdo, etc. Um dos entrevistados mencionou um caso de uma atleta que ficou mais de um mês em competição no exterior, e que a instituição forneceu todo respaldo necessário.

O que foi constatado é que mesmo sem uma legislação federal, as instituições encontram soluções para a continuidade do processo. Em alguns casos, onde não é possível contornar a situação o estudante-atleta arca com as consequências, como mostra este trecho extraído das entrevistas:

[...] Em algumas instituições ele sofre bastante por ter essa situação de estar viajando, de não conseguir estar no local das suas aulas normalmente, muitas vezes os atletas até perdem o semestre por conta de falta . . . isso é um problema sério”. [E4]

4.2.2. Remarcação de provas e justificação de faltas

Com relação à remarcação de provas perdidas e entrega de trabalhos fora dos prazos, ocasionados em razão do desporto, normalmente o que acontece segundo os entrevistados, é que todo aluno tem que pagar um valor determinado pela instituição por uma segunda oportunidade de realizar a prova perdida. Mais uma vez, pela falta de regulamentação clara com relação a dupla carreira, a isenção ou não deste valor para o estudante-atleta, fica a cargo de cada instituição, em alguns casos, tendo que haver a interferência do coordenador de esportes em defesa do estudante-atleta.

Foram retratados casos de diversas instituições, em alguns deles encontramos professores que facilitam o processo, em outros já existem professores que não concordam com a isenção da taxa para uma nova oportunidade de avaliação, dificultando para o estudante-atleta essa remarcação, e se faz necessário a intervenção dos coordenadores de curso para resolver a questão. Quanto a justificação das faltas, os entrevistados afirmaram que as instituições compreendem a necessidade do estudante-atleta se ausentar da instituição e garantiam essa justificação de faltas. Como podemos notar nas falas dos entrevistados:

[...] Tem o que nós chamamos de B1 e B2, uma prova inicial e uma prova final. Então quando ele perde uma dessas provas, ele tem a possibilidade de realizar uma segunda chamada, então oficialmente seria isso... como estamos na gestão, além dessa norma específica da universidade a gente tem uma flexibilidade com esses atletas. [E6]

[...] Uma parcela pequena de professores que com bom senso acabam sem dificuldades marcando novas datas de provas, sem ter que o aluno gastar . . . encontramos também professores que não admitiam fazer uma segunda chamada sem que o aluno pagasse a taxa. [E3]

[...] Infelizmente alguns professores não aceitam muito, o que é feito? Vamos no coordenador de esporte e resolvemos o processo . . . o próprio coordenador de esporte oportuniza a segunda chamada para o acadêmico-atleta . . . sem pagar, ele mesmo autoriza e o atleta faz”. [E1]

[...] O aluno-atleta ele precisa ficar fora bastante tempo em competições nacionais e internacionais, e muitas vezes durante esse período, ele perde aula, perde provas, a própria instituição . . . tem em seu regimento condições para amparar o aluno junto à questão das faltas. [E4]

Percebe-se que até mesmo questões que parecem de fácil solução como remarcação de provas e presença de aulas que foram perdidas decorrentes de viagens para competições se

tornam algo complexo e heterogêneo por não haver nada instituído em relação ao trato com os estudantes-atletas. E como discutir ações que visam dar apoio a este acadêmico em específico? A tutoria poderia se enquadrar como uma delas.

4.2.3. Tutoria

Sobre a oferta do apoio de um tutor nas instituições de ensino para os estudantes-atletas, apenas uma instituição, de acordo com os entrevistados, oferece esse apoio. A maioria das instituições não tem essa prática e afirmam que são os próprios estudantes-atletas que procuram resolver as questões acadêmicas com seus colegas de curso. Esse suporte de acordo com relato de atletas na pesquisa de Guirola Gómez et al. (2018), ajudaram muito quando os atletas se ausentavam da instituição, e precisavam recuperar conteúdos, necessitavam de explicações e proporcionava um melhor diálogo entre os alunos e professores.

Com o avanço tecnológico e as possibilidades que a pandemia trouxe para dentro das IES, a tutoria pode ser feita por meios remotos, o que atenderia os estudantes-atletas perfeitamente em suas necessidades e para a IES não representaria um custo elevado. Vejamos o que um dos entrevistados diz:

[...] Os alunos têm o que nós chamamos de AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), então mesmo aquelas disciplinas que são presenciais, têm um tutor. Ele tem acesso com o coordenador, com professor e com um tutor, são três caminhos aí para estar seguindo e conseguir desenvolver academicamente suas atividades com tranquilidade. [E6]

4.2.4. Ensino a distância

O ensino à distância foi compreendido como uma ferramenta facilitadora por todos entrevistados. No entanto, é importante lembrar que existe diferença entre aulas remotas realizadas por força da pandemia, que desde o início de 2020 obrigou as instituições de ensino a utilizarem de ferramentas tecnológicas para sanar um impedimento da continuidade das aulas presenciais, e uma proposta efetiva de Educação a Distância (EaD).

Dito isso, são evidentes as facilidades oportunizadas pelo EaD. O uso adequado das ferramentas tecnológicas a favor do estudante-atleta surte muito efeito. A economia de tempo, por não ter que se deslocar até a instituição para ter uma aula, poder assistir aulas em viagens e competições, sem o prejuízo das faltas e perder os conteúdos, a possibilidade de ter os

conteúdos disponibilizados on-line para acesso e consultas. Enfim, são muitos avanços que os estudantes-atletas podem e poderão usufruir no futuro facilitando a prática da dupla carreira.

Percebemos que no estado do Mato Grosso do Sul o modelo de ensino EaD vem crescendo, porém ainda não é muito utilizado, mas, por conta da pandemia, acabou por se adaptar a uma nova realidade que promete ser repensada para futuro, como mencionado por dois dos entrevistados, como uma possibilidade de utilização mais efetiva dentro do sistema de ensino.

O relato dos entrevistados que diz, que no estado o EaD é pouco utilizado está representado na pesquisa, quando os modelos semipresenciais e EaD somam pouco mais de 20% dos cursos escolhidos pelos estudantes-atletas, e o restante optam pelo modelo presencial que chegam próximos aos 80%, de acordo com a Tabela 8.

Tabela 8
Modalidade de Ensino

| | | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida | Porcentagem cumulativa |
|--------|----------------|------------|-------------|-----------------------|---------------------------|
| Válido | Presencial | 26 | 76,5 | 76,5 | 91,2 |
| | Semipresencial | 3 | 8,8 | 8,8 | 100,0 |
| | EaD | 5 | 14,7 | 14,7 | 14,7 |
| | Total | 34 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: Elaborado pelo autor.

O modelo EaD, também levanta alguns pontos que necessitam ser discutidos, um deles é quanto à qualidade de ensino, foi o que dois dos entrevistados questionaram. Essa observação foi feita principalmente por causa dos cursos que possuem em suas grades curriculares uma carga elevada de disciplinas com as aulas práticas, que por sua vez não acontecem como convencionalmente seria no modelo presencial. Entendemos que essa não é uma discussão simples, e nem é objetivo deste estudo, no entanto chamou-nos a atenção, pois grande parte dos estudantes-atletas que escolhem o caminho de uma dupla carreira escolhe como curso a educação física que tem por característica ser um curso “prático”. Em se tratando de uma situação nova, os entrevistados acreditam que o tempo vai responder essas questões, classificando o tipo de profissional que teremos a partir dessa geração de cursos EaD.

Um dos entrevistados observou que sob o ponto de vista ético algumas instituições vêm adotando posturas equivocadas no sentido de reunir atletas de elevada performance desportiva, com intuito apenas de formarem equipes competitivas sem a preocupação com a formação

acadêmica desse atleta, que muitas vezes não frequenta ou participa do curso em que está matriculado.

[...] Eu acredito que agora a partir dessa pandemia, com estímulo a essas tecnologias que foram desenvolvidas, eu acredito que possa criar estratégias para a gente de alguma forma dar algum benefício para esse atleta, pelo menos parte dos conteúdos podem ser feito de maneira híbrida. [E3]

[...] Temos conhecimento dos cursos particulares que às vezes o atleta nem sabe que está matriculado . . . o EaD acabou sendo mal visto no meio esportivo porque ele oportuniza você ter atleta de nível muito alto, que realmente não estão interessados na universidade. [E5]

[...] Um fator facilitador no aspecto da teoria, em termos de prática eu acredito que é prejuízo para esses alunos, não estou falando só para educação física mas para qualquer outro curso que tenha a prática, dentro do seu conteúdo curricular. [E6]

4.2.5. Discussões

Assim sendo, esta pesquisa conclui que a ausência de uma legislação específica em âmbito nacional para a dupla carreira, se mostra uma barreira para os estudantes-atletas de Mato Grosso do Sul. O fato de não haver uma regulamentação por parte do Estado, que deveria servir como moderador entre os elementos que estão envolvidos no processo da dupla carreira, abre precedentes para que cada um desses façam ou tomem as decisões que melhor lhes atender, gerando sempre desconforto em algumas das partes.

Os estudantes-atletas não devem ficar na dependência da percepção que as confederações, federações, clubes e IES, têm a respeito da dupla carreira, e das necessidades que estes têm ao desempenhar as atividades do desporto e educação.

Essa falta exige que os estudantes-atletas acabem por ter que se enquadrar em regimentos que não são específicos e não atendem de maneira adequada as suas carências. Por sua vez, as IES tentam resolver as situações existentes dentro das suas instalações, de modo peculiar, e com isso amenizar as dificuldades desses estudantes-atletas.

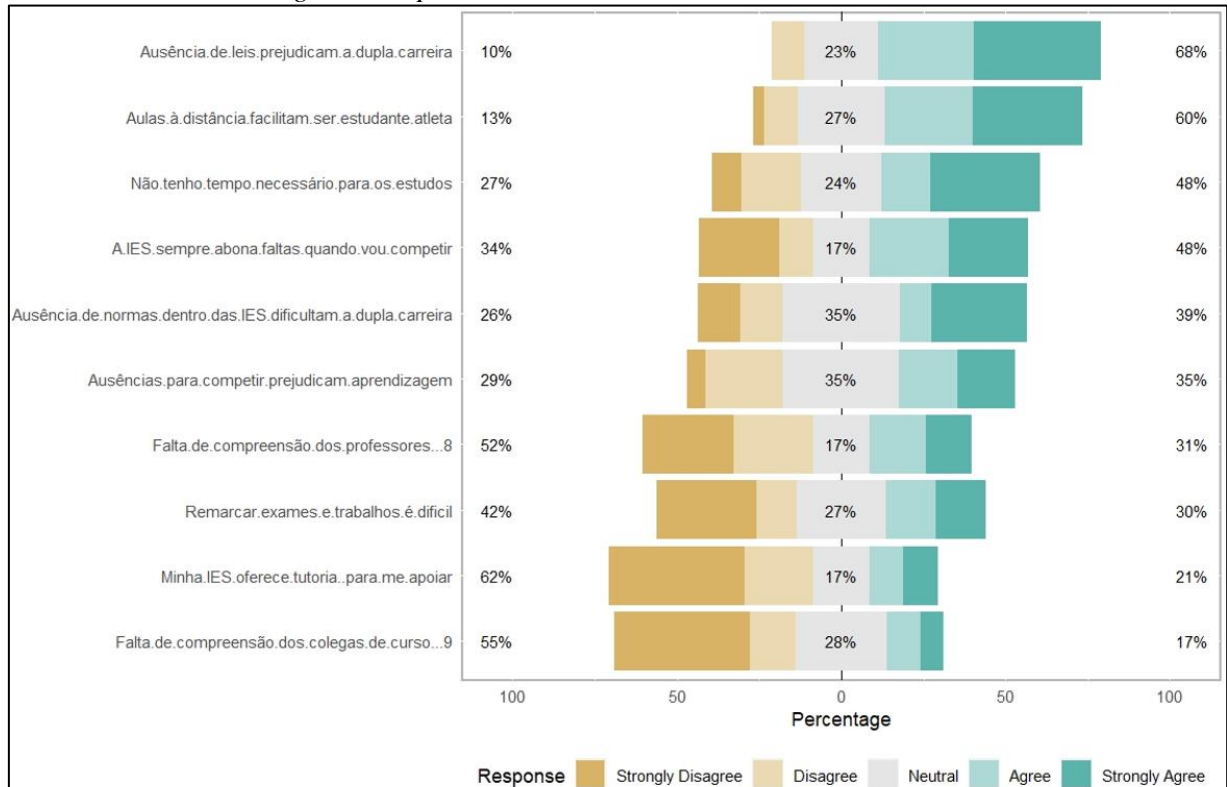
Apresentaremos a seguir os resultados da pesquisa dos estudantes-atletas sobre o eixo acadêmico através da análise do Gráfico 9.

Como principal barreira dentro deste eixo aparece a falta de leis para regulamentar a dupla carreira no Brasil. Concordaram e concordaram totalmente 68% dos estudantes-atletas,

confirmando o conteúdo das entrevistas e reforçando a necessidade de leis específicas para atender as demandas da dupla carreira. Apenas 10% discordaram e 23% foram indiferentes.

Gráfico 9

Dimensão Acadêmica segundo a Opinião dos Estudantes-atletas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conseqüentemente, a ausência das normas nas IES, aparece como uma barreira para 60% dos inquiridos, com 35% das respostas indiferentes e 26% em discordância. Essa barreira tem sido amenizada pelas IES, no sentido de que cada uma tenta resolver seus problemas com relação à dupla carreira, porém a ausência de uma normativa maior, não garante que essa prática seja a realidade de todas as IES, como foi dito nas entrevistas.

O EaD (Educação à Distância) foi reconhecido pelos estudantes-atletas como um fator facilitador significativo para ajudar no seu desenvolvimento acadêmico. Apesar de, no Mato Grosso do Sul não ser até o momento muito difundido, como foi relatado nas entrevistas e confirmado na caracterização do perfil dos estudantes-atletas, o EaD foi apontado por 60% dos inquiridos como sendo um fator facilitador, enquanto apenas 13% discordaram dessa afirmação e 27% se posicionaram como indiferentes. Mesmos os estudantes-atletas não estando inseridos num modelo de educação à distância, a experiência vivenciada nos últimos anos com a pandemia do Covid-19, serviu para mostrar como uma opção benéfica para a dupla carreira.

Não ter tempo para estudar fora da IES foi detectado nas respostas como uma barreira com aproximadamente 50% das respostas. Os estudantes-atletas que discordaram dessa afirmação foram 27%, e 24% se mantiveram neutros quanto à questão. A gestão do tempo, que será discutida mais a fundo no eixo desportivo, tem uma significativa influência na vida do praticante da dupla carreira, e gerir todo processo que envolve as atividades de educação e desporto tem se mostrado uma barreira.

Quanto ao abono de faltas em razão das competições, foi assinalado como um fator facilitador pelos estudantes-atletas com cerca de 50% das respostas, no entanto 34% disseram que discordam ou discordam totalmente, demonstrando que não há unanimidade para uma política que compreenda a situação diferenciada de um estudante-atleta.

Outra variável relacionada com as faltas motivadas pelas competições, foi a questão do prejuízo no aprendizado que pode ser causado por estas ausências. Os inquiridos que afirmaram essa situação como uma barreira, que a ausência da IES prejudica seu aprendizado foram 35%, a mesma quantia se manteve neutra afirmando que não discorda e nem concorda e aproximadamente 30% discordaram, deixando claro que se ausentar da IES não atrapalha sua aprendizagem.

A falta de compreensão dos professores não foi admitida por mais de 50% dos estudantes-atletas, para esse grupo os professores compreendem seu status de estudante-atleta e suas necessidades específicas dentro da IES. Os que acreditam que os professores não entendem sua condição de estudante-atleta somam 31%, e 17% são neutros.

De acordo com as respostas dos inquiridos, houve uma discordância em 55%, na afirmação que seus colegas de curso não compreendem o seu status de estudante-atleta. Na sua maioria são compreendidos e aproximadamente 17% alegaram não ser compreendidos pelos colegas.

Na hora de remarcar seus exames nas IES, em razão das ausências por competições, 42% dos inquiridos disseram não ter dificuldades para fazê-lo, enquanto 30% responderam que têm essa dificuldade, 27% se posicionaram como indiferentes. Mais uma vez, pode ser percebido que apesar das IES tentarem resolver as questões pertinentes à dupla carreira, não são todas que atuam deliberadamente em prol do acadêmico. Essa diferença de posturas por parte das IES terminará quando existir uma legislação clara sobre a dupla carreira.

Por último ao responder a afirmação que sua IES disponibiliza um tutor para auxiliá-los nas questões acadêmicas, os estudantes-atletas discordaram em 62%, alegando não terem um tutor em suas IES. Apenas 21% concordaram que têm em suas IES uma tutoria para questões acadêmicas, as respostas retratam o que as entrevistas demonstraram, onde apenas uma

instituição foi identificada com esse apoio aos acadêmicos. Esse serviço de tutoria, quando adotado pelas IES, pode ser um fator facilitador para minimizar as barreiras das ausências dos estudantes-atletas por motivação desportiva, permitindo um acompanhamento acadêmico, reposição de conteúdos, explicações, etc. Como principal barreira dentro deste eixo aparece a falta de leis para regulamentar a dupla carreira no Brasil.

Além do suporte acadêmico necessário para que o atleta desenvolva uma dupla carreira de maneira eficaz e eficiente devemos nos atentar ao viés psicossocial que essa atividade demanda, sendo esse a próxima dimensão a ser discutida.

4.3. O apoio psicossocial: é papel apenas da família e treinador?

Na dimensão psicossocial, o apoio da família foi considerado, pela maioria dos entrevistados, como fundamental para o bom desenvolvimento dos estudantes-atletas, seguido da figura do treinador. Mas será que só o apoio da família e treinador é importante nesse momento da vida do estudante-atleta? São somente dos relacionamentos familiares e o apoio do treinador, que ele necessita para enfrentar todos os obstáculos e dificuldades advindos do desenvolvimento de uma dupla carreira?

Subijana et al. (2015), chama de comitiva do atleta, a idéia pode ser compreendida como acompanhamento ou escolta, designados pelos autores como sendo: família, treinador, professores e amigos. Uma rede de relacionamentos que vão dar o suporte ao estudante-atleta no seu dia a dia. Personagens que o estudante-atleta considera importante dentro do seu contexto e tudo que procede destes, tem muito significado.

Essas duas figuras foram unânimes entre os entrevistados, afirmando que possuem uma capacidade de influenciar e de contribuir diretamente na formação do estudante-atleta. É fundamental o equilíbrio dos elementos que irão contribuir nesta fase da vida desse jovem que vislumbra o sonho de ser um campeão, mas que já compreendeu a importância da formação acadêmica em sua vida. Não é difícil encontrar famílias que apostam tudo na formação desportiva de seus filhos acreditando que vão resolver os problemas de suas vidas, que inclusive fazem disso uma prioridade. Da mesma forma, encontramos treinadores que estão interessados apenas nos resultados que determinado atleta pode trazer para sua equipe.

[...] Os atletas que têm apoio familiar são os que tem mais condições . . . quanto melhores forem os relacionamentos desses atletas, maior vai ser a possibilidade de ele ter sucesso na sua carreira . . . um atleta que tenha esse *staff* emocional por trás dele com certeza terá um rendimento maior. [E4]

[...] No meu ponto de vista esta ajuda das pessoas que estão mais próximas do atleta . . . parte da comissão técnica e dos familiares somente isso, não tem mais ajuda de ninguém . . . e essa ajuda é de fundamental importância para o atleta alcançar seus objetivos. [E3]

Quanto aos professores e colegas de curso, os entrevistados afirmaram que existe uma parte desses que compreendem, apoiam e até admiram o esforço do estudante-atleta, enquanto outra não tem o mesmo comportamento. Apenas um entrevistado declarou haver compreensão dos professores e dos colegas de curso para com o status de estudante-atleta em sua instituição, e que nunca teve qualquer tipo de problema em relação a esse assunto. Um dos entrevistados levantou uma situação interessante, afirmando que acredita que quanto mais o estudante-atleta se destaca na modalidade desportiva mais ele vai ser aceito, pelos professores e seus colegas de curso. Os demais entrevistados, afirmaram que já tiveram problemas com os professores que não compreendiam as condições que abrange a rotina de um estudante-atleta, e como eles são vistos dentro da instituição, como podemos constatar na fala dos entrevistados:

[...] O professor que parece que faz o possível para prejudicar o aluno porque ele é um atleta... infelizmente na nossa cultura o atleta ainda é um *bon vivant*, o atleta está se beneficiando, não enxergam o atleta como se estivesse trabalhando. [E4]

[...] A gente vê tantos professores que admiram e buscam, através do bom-senso, uma flexibilização facilitando a vida e valorizando o empenho e o talento desse atleta . . . alguns são extremamente rígidos não aceitando, não tendo nenhuma tolerância em relação a eles. [E3]

[...] Tem professor que é muito fácil, mas tem professor que é muito complicado, entendeu? Ele não percebe que o atleta tem a dupla função, ele é atleta e acadêmico . . . pô vai atrapalhar meu trabalho, vai atrapalhar o bom andamento da turma, vou ter que parar por causa de 1, 2 ou 3. [E1]

[...] Nós temos os fãs e temos os invejosos . . . o fã que é aquele colega que dá a maior força, que ajuda, que bate palma . . . nós temos aqueles que são, infelizmente, os que não entendem o processo e acham que do aluno atleta é beneficiado. [E4]

[...] A gente percebe que essa aceitação é diretamente proporcional ao nível que o atleta se encontra . . . nesta fase intermediária ele não é devidamente reconhecido, de forma geral, por seus professores, pelos colegas de turma, e até mesmo pela instituição. [E3]

No campo desportivo, é comum atletas profissionais receberem acompanhamento de equipes multidisciplinares em seus clubes, que zelam por sua saúde psíquica. No caso de estudantes-atletas, existe uma tentativa das instituições de ensino em prestar esse acompanhamento por meio das estruturas de seus cursos. Essa tentativa segundo os depoimentos dos entrevistados não parece funcionar como deveria. Podemos elencar alguns possíveis motivos porque isso ocorre: 1) o fato de ter que haver uma indicação por parte do treinador após identificar algum problema, ou um pedido do atleta; 2) o estudante-atleta ter que se deslocar em horários não habituais às clínicas de atendimento; 3) o programa normalmente acontece com estagiários, sob a coordenação do professor do curso. Essas situações podem desestimular o estudante-atleta a fazer qualquer tipo de acompanhamento neste sentido.

4.3.1. Discussão

Em função dos dados apresentados, fica claro que os relacionamentos são fundamentais para os estudantes-atletas no momento em que este passa por muitas transições. A transição do ensino médio para o ensino superior envolve muitas mudanças, novos professores, novos colegas, uma nova instituição, muitas vezes uma nova cidade. Uma fase que vem recheada de novidades e expectativas. Por volta do mesmo período, ele deve estar transitando no desporto, do amador para o profissional, do juniores para os seniores de acordo com a sua modalidade, novo treinador, novos colegas de equipe ou clube, muitas vezes uma nova cidade, aumento de carga de treino, dos compromissos desportivos, das responsabilidades, etc.

Toda situação que envolve o estudante-atleta nesta fase de sua vida exige que ele tenha um ambiente de relacionamento que dê o suporte psíquico e emocional para enfrentar essas situações do dia a dia. Apesar da família e do treinador exercerem uma influência muito grande e serem os principais atores nesse contexto, é necessário um círculo maior de apoiadores, amigos, parceiros (as), professores, colegas de curso, para caminhar junto com este estudante-atleta.

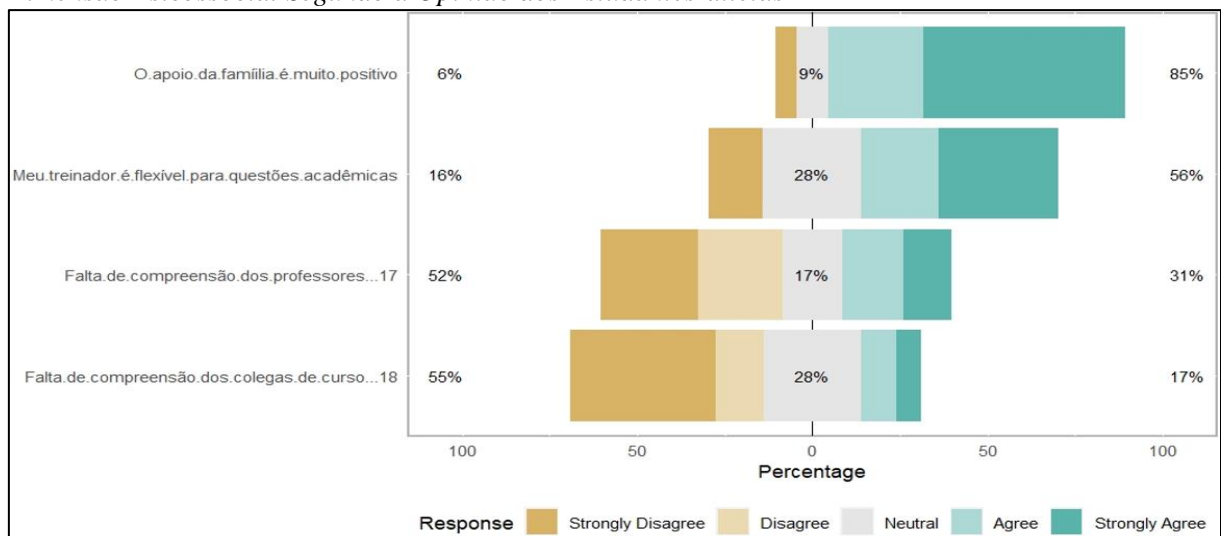
É essencial um acompanhamento profissional, não apenas com interesse no fator desportivo, mas principalmente com interesse na busca pelo equilíbrio e a estabilidade para conseguir o rendimento pretendido na dupla carreira e na vida.

Passaremos a discutir as respostas dos estudantes-atletas sobre a dimensão psicossocial, a partir dos resultados apresentados no Gráfico 10.

O apoio familiar está configurado como o mais importante na dimensão psicossocial, 85% dos estudantes-atletas concordaram ou concordaram totalmente que a família é fundamental para o desenvolvimento de uma dupla carreira. Essa afirmação foi admitida também pelos entrevistados deste estudo, ratificando a figura da família como apoio principal do estudante-atleta. Apenas 6% dos inquiridos discordaram dessa afirmação.

Gráfico 10

Dimensão Psicossocial Segundo a Opinião dos Estudantes-atletas



Fonte: Elaborado pelo autor.

O treinador foi reconhecido pelos estudantes-atletas como flexível quando se trata de questões acadêmicas, permitindo que estas não sejam prejudicadas pelas atividades desportivas. 56% dos inquiridos reconheceram como fator facilitador o apoio que advém dos treinadores, enquanto 16% discordaram da afirmação, e 28% se manifestaram indiferentes. Corroborando com o trabalho Guirola Gómez et al. (2018), onde o treinador apareceu como um fator facilitador e integrante crucial nos relacionamentos dos estudantes-atletas, por isso, o entendimento desse profissional sobre dupla carreira necessita ser aprofundado, pois suas intervenções ou omissões, carregam consigo consequências que beneficiarão ou prejudicarão os estudantes-atletas nesta caminhada.

Os estudantes-atletas discordaram, quanto a afirmação que seus professores não os compreendiam, por desenvolverem duas atividades simultaneamente e isso por vezes, exigia um tratamento diferenciado. 31% dos respondentes concordaram com essa afirmação enquanto 52% não concordaram e acreditam que seus professores são compreensíveis com as implicações

de uma dupla carreira, apenas 17% se posicionaram indiferentes. Nas entrevistas, essa questão demonstrou uma divisão entre as opiniões, professores que compreendiam e outros que não tinham essa capacidade, e muitas vezes prejudicava. O que parece é que existe um progresso gradativo quanto ao conhecimento sobre a dupla carreira, isso tem feito com que os envolvidos passem a ter um comportamento mais pertinente em relação as suas demandas.

Quanto a afirmação, que falta compreensão dos colegas de curso, os estudantes-atletas discordaram da mesma com 55%, mais da metade dos inquiridos acreditam que seus colegas de curso compreendem seu status de estudante-atleta, a outra metade se dividiu entre 28% indiferentes e apenas 17% concordaram com a afirmação.

As relações psicossociais que envolvem o estudante-atleta, praticante de uma dupla carreira, é formada de pessoas que são fundamentais para esses indivíduos, não apenas pelo cargo que ocupam, mas pela importância e representação que as mesmas têm. A dupla carreira vem ganhando espaço no meio desportivo e acadêmico no Brasil, isso faz com que seja conhecida e reconhecida nesses meios, na medida que isso acontece as pessoas envolvidas no processo ganham conhecimento e os resultados melhoram, tanto para os estudantes-atletas quanto para as instituições.

O resultado apresentado neste estudo mostra que se faz necessário, ampliar a rede de relacionamentos do estudante-atleta de Mato Grosso do Sul, e proporcionar conhecimento, por meio de informação e formação para as pessoas e profissionais participantes do processo. Por fim trataremos da última dimensão proposta no estudo, a dimensão desportiva.

4.4. A dimensão desportiva: da infraestrutura material ao suporte à dupla carreira.

Na dimensão desportiva, a infraestrutura para treinamentos no Mato Grosso do Sul foi considerada boa por apenas 01 dos entrevistados. Para os demais, falta estrutura desportiva apropriada principalmente no âmbito público para que os estudantes-atletas possam realizar seus treinamentos.

Nas modalidades coletivas, a maioria dos entrevistados considerou que as instalações para treinamento atendem as necessidades, porém nas modalidades individuais, os estudantes-atletas acabam utilizando infraestruturas públicas ou têm parcerias com academias e associações para realizar seus treinamentos. Um dos entrevistados enfatizou a dificuldade da utilização dos espaços para treinamento, pois os mesmos são utilizados para todas as ações

desportivas dentro da IES, essa partilha obriga a redução de horas destinadas aos treinamentos das equipes.

[...] A infraestrutura esportiva, sem dúvida alguma . . . eu acho que é o grande problema aqui no Mato Grosso do Sul . . . porém as universidades, elas apresentam uma estrutura razoável . . . mas o esporte de uma forma geral carece de uma infraestrutura mais adequada. [E3]

[...] Nós temos dificuldade em termos de estruturas físicas, nem todas as universidades conseguem ter um espaço adequado para que aquele atleta consiga desenvolver as suas atividades de treinamento... e temos poucos locais dentro da cidade que tenha um espaço adequado. [E6]

[...] Uma barreira bastante importante é o espaço físico, o curso de educação física, tem um espaço para atividades físicas e ele é dividido com todas as demais atléticas, com todos os cursos, utilização com tudo o que é desportivo da universidade. [E5]

A infraestrutura para treinamentos é de fundamental importância para o desporto de alto rendimento, é preciso que as dimensões sejam homologadas de acordo com as respectivas federações em cada uma das modalidades, coletivas ou individuais. A ausência de espaços oficiais para a prática desportiva, se torna ainda mais crítica quando observamos modalidades desportivas que surgiram mais recentemente, ou aquelas que têm menos adesão dos praticantes de modo geral. Se faz indispensável repensar as infraestruturas, manutenção e utilização das mesmas para oferecer mais oportunidade e condições aos estudantes-atletas.

4.4.1. Materiais desportivos

O material desportivo específico para treinamentos foi considerado de suma importância para o desenvolvimento da performance dos estudantes-atletas, no entanto os entrevistados foram unânimes em afirmar que não recebem esse tipo de ajuda do poder público. A maioria dos entrevistados concordaram que são as instituições de ensino que fornecem os materiais considerados comuns para os treinamentos, e que os materiais individuais são custeados pelos próprios atletas. Para tentar reduzir os custos com materiais desportivos os estudantes-atletas buscam patrocínios ou acabam utilizando, aqueles que possuem, o recurso das bolsas desportivas.

Semelhantemente às instalações desportivas, é sabido que materiais desportivos são imprescindíveis para o desenvolvimento de um atleta. Algumas modalidades usam materiais

específicos para treinamentos e competições que tem um custo elevado. O gasto com materiais desportivos, aumenta o custo do investimento feito pelo atleta ou família, o que reforça a maior barreira identificada pelos gestores nesta pesquisa, a dificuldade financeira. Vejamos alguns relatos dos entrevistados:

[...] A gente sabe que para ter um treinamento de qualidade há necessidade de materiais esportivos específicos para que você consiga fazer um treinamento de alta performance, então isso gera muito custo e nem sempre as universidades estão dispostas a arcar com esse custo. [E6]

[...] O material de treinamento, que é o material que chamamos de comum, esse as instituições fornecem . . . o material individual fica por conta do atleta, muitas vezes as próprias bolsas que esse atleta recebe são direcionadas para esse atleta ter o melhor material esportivo. [E4]

[...] Na competição de nível nacional e internacional, é exigido do atleta para competir um equipamento específico da modalidade, tem que ter o símbolo da federação Internacional, então esse equipamento é muito caro . . . e isso aí é tudo por conta do atleta infelizmente. [E1]

4.4.2. Flexibilidade dos treinadores

Sobre a flexibilidade dos treinadores para com os compromissos acadêmicos dos estudantes-atletas, os entrevistados concordaram em haver essa flexibilidade e da importância de conciliar a vida desportiva com a acadêmica. No entanto na maioria das falas, ficou claro que deve haver uma organização por parte de todos os envolvidos e principalmente por parte do estudante-atleta para tudo funcionar bem. A maioria dos entrevistados concorda que o treinador precisa compreender o estudante-atleta, nesta fase dos estudos, o que será muito importante para ele quando a carreira desportiva se findar.

As decisões e atitudes do treinador com relação as questões da dupla carreira, pode por sua vez incentivar ou desestimular o estudante-atleta. Compreende-se que o resultado no alto rendimento é crucial, entretanto, a formação acadêmica para além de ser um benefício e segurança para uma futura profissão após a carreira atlética é um direito do estudante-atleta. Por isso é importante que esse profissional saiba quais são as implicações de ambas atividades na vida do estudante-atleta para poder melhor decidir, orientar e contribuir na medida do possível para a conciliação da dupla carreira.

[...] Eu acredito que deveria ter, da mesma forma que a gente espera . . . bom senso dos professores do curso no sentido de flexibilizar para que o atleta participe das competições, eu entendo que o técnico também tem que ter bom senso e compreender algumas situações em relação ao ensino formal. [E3]

[...] Esse treinador dependendo do seu bom senso, muitas vezes não está nem aí para que o aluno está fazendo na parte acadêmica, eu acredito que profissionais que trabalham com esses alunos-atletas... tem que pensar que esse indivíduo vai necessitar de uma profissão, que a carreira de atleta acaba, é uma carreira curtíssima. [E4]

4.4.3. Programa de apoio à dupla carreira

Os entrevistados desconhecem ou afirmam não ter programas de apoio específico para dupla carreira no estado do Mato Grosso do Sul. De acordo com quatro dos entrevistados, a própria instituição de ensino que oferece ao estudante-atleta atendimentos pontuais em alguns aspectos, por exemplo fisioterapia, psicologia. Os estudantes-atletas são encaminhados aos profissionais dos cursos existentes dentro da instituição para os atendimentos.

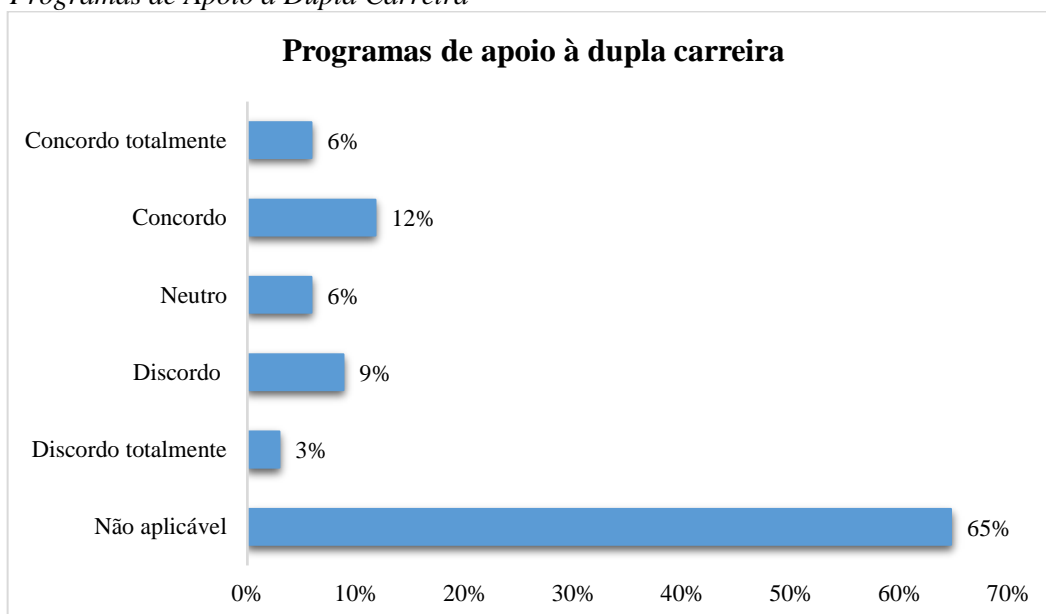
Foi constatado que esse modelo de programa ao qual se refere o estudo não existe no Mato Grosso do Sul, e é desconhecido se há algum sendo praticado no país. Por isso houve uma dificuldade em compreender no início sobre qual o objetivo e a abrangência desse tipo de programa, os entrevistados ao compreenderem, afirmaram não existir e mencionaram o que as instituições de ensino oferecem como apoio aos estudantes-atletas. Programas de apoio a dupla carreira são criados para darem suporte aos estudantes-atletas na trajetória de seus estudos e a prática desportiva, com intuito de orientar sobre leis e direitos, aconselhar durante a carreira e em sua aposentadoria, incentivar atletas a iniciar uma dupla carreira, encaminhar para instituições onde possam realizar essa dupla carreira, etc. Na Espanha existe o PROAD (Programa de Atención al Deportista de Alto Nivel) e na Inglaterra o TASS (Talented Athlete Scholarship Scheme), com essas características. O que encontramos no Mato Grosso do Sul foi o que relatou o um dos entrevistados:

[...] Programas como políticas públicas ou alguma situação que envolva esse tipo de apoio não, não existe . . . isso aí é feito através das instituições de ensino superior, muitas vezes elas delegam aos profissionais que são responsáveis por essas áreas dentro da própria instituição. [E4]

A ausência de um programa de apoio fica evidente se analisarmos os dados das respostas dos atletas quando perguntados se participam de algum programa que lhes dê apoio.

A grande maioria dos atletas reconheceu não participar de algo similar (64,7%) de acordo com o Gráfico 11. Dos atletas que acreditavam se enquadrar dentro de um programa de apoio, apenas 17,7% concordaram e concordaram totalmente que esse programa os ajudava nas questões acadêmicas e desportivas, enquanto 11,7% discordaram e discordaram totalmente, acreditavam que esse programa não fazia diferença em suas atividades e 5,9% se mostraram indiferentes.

Gráfico 11
Programas de Apoio à Dupla Carreira



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.4.4. Gestão do Tempo

Organizar a rotina de modo a atender as duas atividades é fundamental, a todo estudante-atleta, para realização simultânea das atividades desportivas e acadêmicas. De modo especial para aqueles que não têm nenhum tipo de apoio financeiro (bolsa de estudo ou bolsa desportiva), e acabam por necessitar de um trabalho para ajudar a custear suas despesas. Situação que segundo a maioria dos entrevistados, tem se tornado comum em Mato Grosso do Sul, os atletas que não conseguem um auxílio por meio de bolsas terminam por realizar uma tripla carreira, desporto, estudo e trabalho.

Diante dessa realidade o atleta é forçado a treinar em horários impróprios, ou seja, no horário que “sobra” e não interfere nos horários do seu trabalho e dos estudos, os quais em regra não são flexíveis. A questão da tripla carreira, já foi tratada anteriormente, recai na questão do apoio financeiro, quando o estudante-atleta recebe esse apoio, pode dedicar-se e focar-se nos estudos e treinamentos. Foi o que observamos na fala dos entrevistados a seguir:

[...] Dá para conciliar, mas não é fácil, porque requer tempo, você ser atleta de alto rendimento precisa de tempo . . . aqui eles treinam dois períodos . . . quem faz universidade de manhã, faz a parte física tarde, e o treino técnico à noite. [E1]

[...] O atleta precisa ter o seu tempo na escola, precisa treinar, porque para o alto rendimento são necessárias quatro, cinco horas de treinos diariamente e ainda tem a sua jornada de trabalho, caso ele não tenha uma bolsa de estudo ou desportiva. [E4]

A Tabela 9 aponta essa dificuldade. 44% deles conseguem treinar no máximo 15 horas por semana. Se considerarmos uma semana com 6 dias de treinamentos e 1 dia de descanso isso equivaleria a uma média de 2 horas e meia de treino por dia. 38% deles estaria treinando uma média de 3 horas por dia. Se pensarmos que um atleta profissional que se dedica exclusivamente ao esporte treina em média 5 horas, ou mais, por dia isso se torna uma grande desvantagem competitiva.

Tabela 9

Tempo Dedicado aos Estudos vs Tempo Dedicado aos Treinos

| | | Tempo dedicado aos estudos na IES h/semana | | | | |
|------------------|----------------|---|--------|--------|----------|-------|
| | | Até 10 | Até 15 | Até 20 | Acima de | Total |
| | | horas | horas | horas | 20 horas | |
| Tempo | Até 15 horas | 5 | 1 | 4 | 5 | 15 |
| gasto nos | Até 20 horas | 2 | 3 | 3 | 5 | 13 |
| treinos | Até 25 horas | 1 | 0 | 3 | 1 | 5 |
| h/semana | Acima 25 horas | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Total | | 8 | 4 | 11 | 11 | 34 |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentro da gestão do tempo, o tempo de descanso foi considerado pelos entrevistados como fator crucial. As elevadas cargas de treinamento e o pouco tempo de recuperação pode interferir no rendimento do atleta e até causar-lhe lesões. Para além das consequências físicas sobre a rotina atlética, o cansaço pode também afetar seu aprendizado.

A quantidade de horas dedicadas por um atleta, para chegar e manter-se no alto rendimento é muito elevada. Essa carga de treino exige que haja uma boa programação para atingir os seus objetivos e não causar danos, essa programação e acompanhamento a fim de que esteja tudo dentro dos objetivos é de responsabilidade dos treinadores.

[...] Para ser atleta de alto rendimento, você precisa ter treino e descanso, e precisa que isso seja bem distribuído dentro da sua rotina . . . senão . . . pode incorrer num *over training*, onde o atleta pode ser acometido de lesões por excesso de trabalho. [E4]

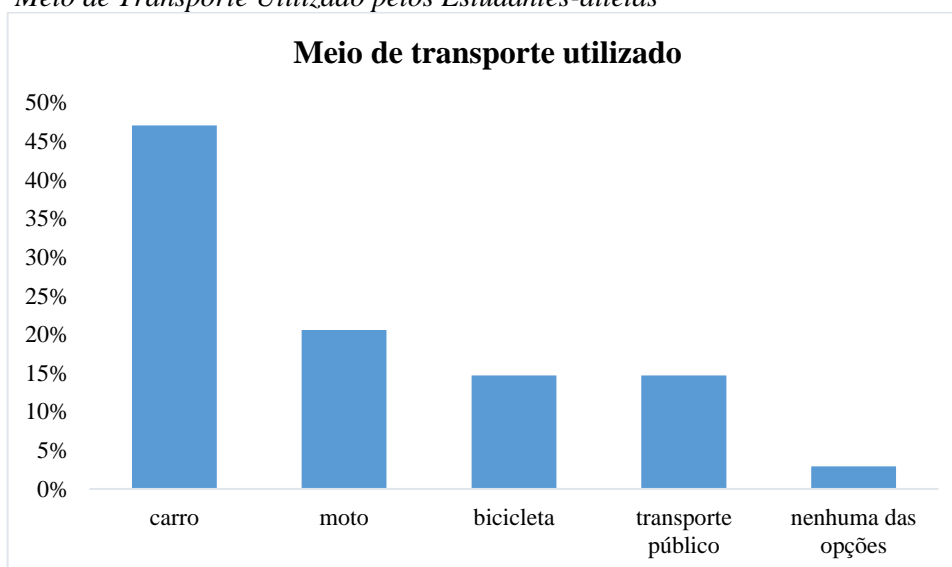
[...] São sete dias com um descanso somente que é no domingo . . . então são cinco dias com intensidade muito alta entre treinamento e estudo . . . quando ele chega nesse limite é a hora de você dar uma parada, dá um stop se não, não vai dar bom. [E1]

[...] Muitas vezes vai ter que trabalhar durante o dia fazer a faculdade à noite e como ocorre aqui na nossa universidade o atleta treina das 22:00 até à meia-noite . . . justamente por esse aspecto o atleta acaba cansando e o cansaço não só físico, mas também mental. [E6]

Quanto ao tempo de deslocamento do estudante-atleta do local de estudo para local de treinamento e sua casa, foi considerado um fator que interfere na rotina dos mesmos, principalmente quando estes não têm condução própria. De acordo com os entrevistados, os estudantes-atletas na sua grande maioria, ao menos aqueles que já recebem auxílios financeiros, já possui transporte próprio o que ameniza essa situação.

Gráfico 12

Meio de Transporte Utilizado pelos Estudantes-atletas



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 12 ratifica a afirmação da entrevista quando diz que a maioria dos estudantes-atletas possui um meio de transporte próprio, aproximadamente 70% responderam ter carro (47,6%) ou moto (20,59%) como seu principal meio de transporte. O transporte público somou 14,71% das respostas dos inquiridos.

O fato de algumas instituições de ensino superior ficarem afastadas também interfere nessa rotina, pois esses deslocamentos podem levar ao fim do dia de duas a três horas, que poderiam ser empregadas em outras atividades, até mesmo um tempo de descanso.

[...] Aquele estudante-atleta que depende de transporte público é complicado, andar atrapalha, não dá, fica muito difícil administrar esse tempo entendeu, então ele acaba perdendo muito tempo se deslocando, porque ele depende do transporte público para treinar, para ir para universidade. [E1]

[...] Nós temos várias universidades são bem distantes dos centros . . . o aluno muitas vezes chega a levar uma hora, uma hora e meia para chegar na instituição e mais uma hora, uma hora e meia para voltar para sua casa, perde de duas a três horas do seu dia em transporte. [E4]

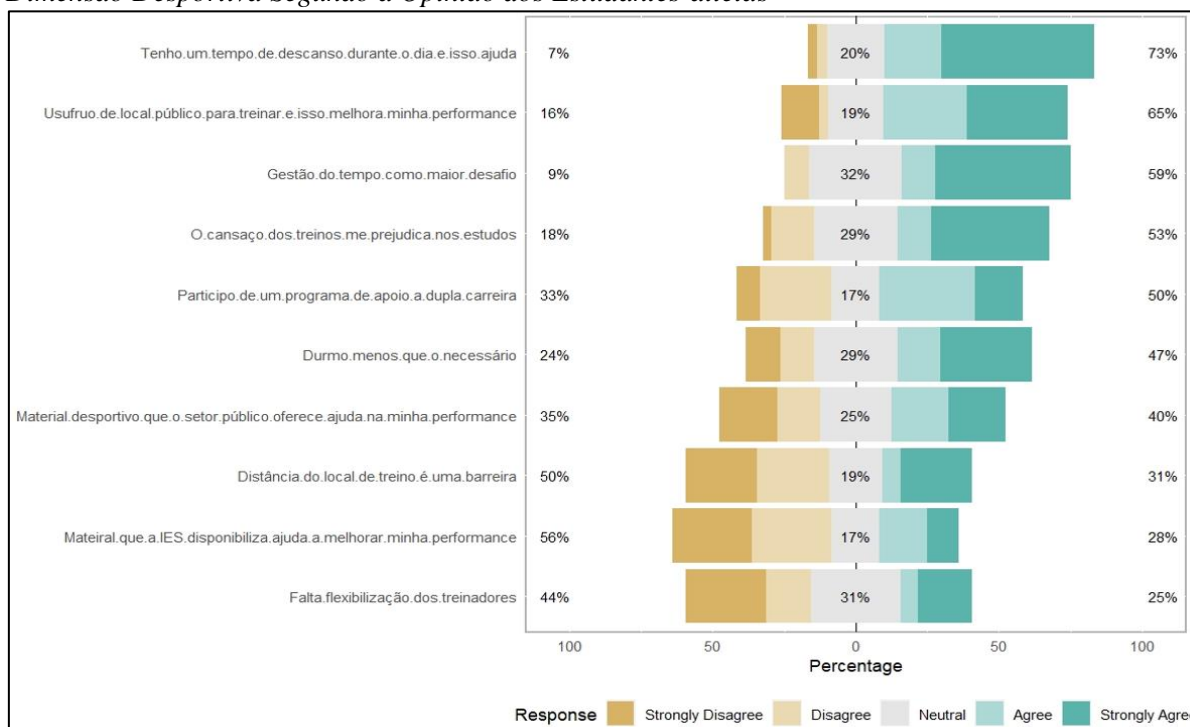
4.4.5. Discussões

Em suma, as instalações desportivas e materiais desportivos são importantes para o desenvolvimento do praticante do alto rendimento. No Mato Grosso do Sul, as instalações desportivas de acordo com os entrevistados não atendem adequadamente aos estudantes-atletas que delas necessitam. Quanto aos materiais acaba por ser mais um gasto que os estudantes-atletas têm para a realização da dupla carreira.

Não existem programas de apoio a dupla carreira no Mato Grosso do Sul, essa ausência impossibilita o estudante-atleta de desfrutar de orientação e informação sobre a dupla carreira, o que poderia ampliar as possibilidades de sucesso.

A gestão do tempo surge como um grande problema para os estudantes-atletas, principalmente quando existe a necessidade de uma atividade laboral. Ações, em conjunto e coordenadas, dos órgãos desportivos e IES, poderiam amenizar essa barreira. Organizar horários de treinos e aulas de modo a uma otimização do tempo do atleta, localização dos treinamentos em relação à IES e residência, são ações que facilitariam a gestão do tempo.

No Gráfico 13 apresentaremos os resultados dos questionários para identificar de acordo com os estudantes-atletas quais foram as barreiras e os fatores facilitadores nesta dimensão.

Gráfico 13*Dimensão Desportiva Segundo a Opinião dos Estudantes-atletas*

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com as respostas obtidas, a gestão do tempo aparece com grau de importância de 59% na escala, somando os que concordam ou concordam totalmente, com 32% se mostrando indiferentes. O grau de importância dado pelos inquiridos a gestão do tempo, reforça o conteúdo das entrevistas, que de acordo com as exigências que a dupla carreira possui e o nível econômico do indivíduo, isso reflete no fato de ter ou não uma tripla jornada, gerir o tempo se torna uma tarefa muito complexa.

Ter um tempo de descanso durante o dia, entre as atividades desportivas e acadêmicas, ajuda os estudantes-atletas a cumprir com suas obrigações diárias. Esse tempo, usado como um tempo de recuperação, foi apontado como muito importante, somando 73% na escala de Likert, sendo o item de maior intensidade na escala de concordância na dimensão desportiva.

Quando questionados se o cansaço produzido pela carga de treinamentos influenciava negativamente nos estudos, 53% dos inquiridos afirmam que sim, revelando-se como uma barreira, confirmando com estudo de Miranda et al. (2020), e 29% se posicionaram indiferentes a essa questão, e apenas 18% discordaram. Na sequência, 47% dos estudantes-atletas declararam que dormem menos do que necessitam por ter uma dupla carreira, os treinamentos e horas dedicadas aos estudos dentro e fora da IES acabam por ser responsáveis por uma longa rotina. Discordaram dessa afirmação 24% e os que não são afetados nesse sentido foram 29%.

Para fechar, as variáveis relacionadas a gestão do tempo, o deslocamento dos estudantes-atletas entre local de treinamento, IES e sua residência, não foram consideradas um problema para a maioria, 50% discordaram que a distância é uma barreira. Essa questão é explicada no perfil sociográfico desta pesquisa que mostra que a maioria dos inquiridos possuem uma condução própria. Aproximadamente 30% alegaram que as distâncias percorridas representam uma barreira, enquanto 19% foram indiferentes. A gestão do tempo para os estudantes-atletas se mostrou o principal problema identificado na pesquisa de Subjana et al. (2015), e notamos uma situação semelhante no Mato Grosso do Sul, apenas uma das variáveis, das quatro apresentadas, não foi considerada uma barreira para os inquiridos, sendo que as demais foram identificadas como barreira de grau elevado.

Foi destaque nas respostas, o fato de poder usufruir de um local público para realizar os treinamentos, apresentando-se como um fator facilitador, ajudando a melhorar a performance dos estudantes-atletas, somando 65% de concordância na escala, e 16% de discordância. Apesar das entrevistas descreverem a ausência de infraestruturas desportivas adequadas para treinamento no Mato Grosso do Sul, os estudantes-atletas demonstraram que a infraestrutura pública é um fator facilitador e os ajuda nos treinamentos. Vale lembrar que, a pergunta no questionário não se referia a qualidade das infraestruturas, apenas se os ajudavam a melhorar em sua performance.

Quanto a variável programa de apoio à dupla carreira, após as entrevistas com gestores desportivos, gestores acadêmicos e técnicos, essa variável foi identificada como de difícil compreensão pelo fato de que no Brasil não existem programas similares. O que é praticado no Brasil, e em especial no Mato Grosso do Sul, é o apoio institucional das IES aos acadêmicos, por meio da estrutura existente dentro das mesmas. Programas de apoio à dupla carreira, são programas mais abrangentes e vão além de ajudas pontuais que as IES oferecem. Esse estudo apresentou na sua revisão bibliográfica alguns exemplos de programas, entre eles o TASS (Talented Athlete Scholarship Scheme). O TASS é uma parceria financiada pelo Sport England, que faz a intermediação de atletas talentosos, instituições de ensino e órgãos governamentais do desporto nacional. O programa prepara e incentiva atletas a desenvolverem a dupla carreira em parceria com instituições de ensino superior, preparando-os para o mercado de trabalho pós carreira desportiva (aposentadoria), aproveitando todo o conhecimento e prática adquirida durante os anos de treinamento e competição.

Com relação ao material desportivo oferecido pelo setor público, o resultado demonstrou um equilíbrio nas respostas, foram 40% os estudantes-atletas que concordaram que esse material ajuda na sua performance e 35% discordaram, enquanto 25% dos inquiridos se

mantiveram neutros. Quando indagados se o material desportivo cedido pela IES, os ajudava a melhorar a performance, 56% discordaram, enquanto 28% concordaram que esse material os ajuda e apenas 17% ficaram neutros quanto à questão.

E por último sobre a falta de flexibilização dos treinadores com relação a mudança de horários e permissão para faltar aos treinos, os estudantes-atletas discordaram dessa afirmação com 44%, e apenas 25% disseram vivenciar essa situação, dos que não têm problemas com isso foram 31%. Essa afirmação demonstra que no Mato Grosso do Sul os estudantes-atletas não encontram barreiras com relação aos treinadores, comprovando a ideia transmitida nas entrevistas pelos gestores, coordenadores e técnicos.

4.5. Panorama geral: barreiras e facilitadores na dupla carreira em Mato Grosso do Sul.

Após a discussão das variáveis dentro de cada eixo, adiante será exposto, na Tabela 10, um panorama geral acerca da dupla carreira no estado de Mato Grosso do Sul, bem como os dados quantitativos que embasaram essas conclusões.

Tabela 10

Panorama Geral das Barreiras e Fatores Facilitadores

| DIMENSÕES | VARIÁVEIS | |
|-------------------|--|--|
| | BARREIRAS | FACILITADORES |
| FINANCEIRO | Falta de apoio financeiro mais amplo que exclua a tripla jornada | Bolsas de estudos Bolsas desportivas Apoio financeiro da família |
| ACADÊMICO | Ausência de Leis Ausência de normas nas IES Não institucionalização da condição de estudante-atleta Não abonar faltas e dificuldade de remarcar provas Não há tutoria Falta de tempo para estudar | EAD como ferramenta Abonar faltas Facilidade em remarcar provas |

| DIMENSÕES | VARIÁVEIS | |
|---------------------|---|--|
| | BARREIRAS | FACILITADORES |
| PSICOSSOCIAL | <p>Não há programa de apoio psicológico eficaz</p> <p>Culturalmente a condição de estudante-atleta ainda não é amplamente reconhecida</p> | <p>Apoio familiar e dos treinadores na dupla carreira - DC</p> <p>Colegas compreendem o status de estudante-atleta</p> |
| DESPORTIVO | <p>As estruturas de treinamentos são inadequadas e insuficientes</p> <p>Materiais individuais não são fornecidos tanto pelo setor público quanto privado</p> <p>Não há programa de apoio à DC</p> <p>Gerir o tempo é uma difícil tarefa</p> | <p>Há infraestruturas que atendem determinadas modalidades</p> <p>Materiais de uso coletivo são fornecidos pelas IES</p> <p>Treinadores são flexíveis às questões acadêmicas dos atletas</p> |

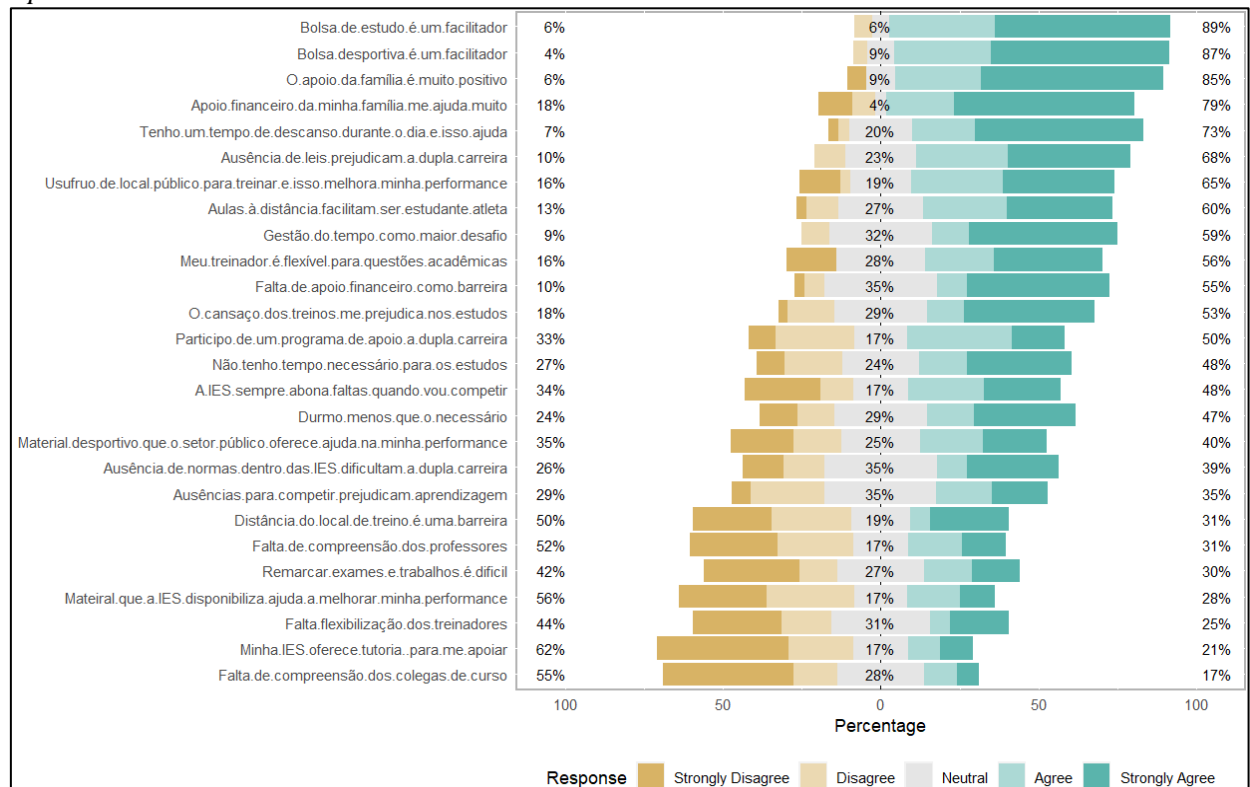
Fonte: Elaborado pelo autor.

As inquirições aplicadas aos atletas acerca das barreiras e fatores facilitadores demonstraram que esse panorama também se reflete em suas opiniões. A análise dos dados do Gráfico 14 apresenta variáveis que se mostram mais relevantes.

As bolsas de estudos e desportiva foram consideradas como grandes facilitadores para a dupla carreira somando-se a elas o apoio das famílias, mesmo que de uma maneira geral haja falta de incentivo financeiro para esses atletas.

Gráfico 14

Opinião dos Estudantes-atletas acerca das Barreiras e Fatores Facilitadores



Fonte: Elaborado pelo autor.

Apesar de, culturalmente, a condição de atleta estudante não ser difundida pela comunidade, os atletas enxergam que os treinadores e colegas de curso compreendem sua condição e se tornam facilitadores da sua carreira. Por outro lado, a ausência de leis e normas que regem a dupla carreira é uma grande barreira. Por esse motivo ainda existem resistências de professores e das IES como um todo em amparar as peculiaridades desse aluno.

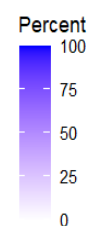
Em termos de estrutura desportiva não houve unanimidade entre as opiniões de coordenadores, gestores, técnicos e atletas. O cenário mostra que há uma infraestrutura que atende às demandas básicas, mas que em termos de qualidade e alcance ainda se mostra inadequada.

A análise dos dados dos questionários ainda nos possibilitou elaborar o Quadro 1, que demonstra quais variáveis obtiveram respostas mais significativas na percepção dos estudantes-atletas.

Quadro 1

Análise das Respostas acerca das Barreiras e Fatores Facilitadores

| | | | | | |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|
| Usufroo.de.local.público.para.treinar.e.isso.melhora.minha.performance | 12.9% | 3.2% | 19.4% | 29.0% | 35.5% |
| Tenho.um.tempo.de.descanso.durante.o.dia.e.isso.ajuda | 3.3% | 3.3% | 20.0% | 20.0% | 53.3% |
| Remarcar.exames.e.trabalhos.é.difícil | 30.3% | 12.1% | 27.3% | 15.2% | 15.2% |
| Participo.de.um.programa.de.apoio.a.dupla.carreira | 8.3% | 25.0% | 16.7% | 33.3% | 16.7% |
| O.cansaço.dos.treinos.me.prejudica.nos.estudos | 2.9% | 14.7% | 29.4% | 11.8% | 41.2% |
| O.apoio.da.família.é.muito.positivo | 6.1% | 0.0% | 9.1% | 27.3% | 57.6% |
| Não.tenho.tempo.necessário.para.os.estudos | 9.1% | 18.2% | 24.2% | 15.2% | 33.3% |
| Minha.IES.oferece.tutoria.para.me.apoiar | 41.4% | 20.7% | 17.2% | 10.3% | 10.3% |
| Meu.treinador.é.flexível.para.questões.acadêmicas | 15.6% | 0.0% | 28.1% | 21.9% | 34.4% |
| Material.desportivo.que.o.setor.público.oferece.ajuda.na.minha.performance | 20.0% | 15.0% | 25.0% | 20.0% | 20.0% |
| Mateiral.que.a.IES.disponibiliza.ajuda.a.melhorar.minha.performance | 27.8% | 27.8% | 16.7% | 16.7% | 11.1% |
| Gestão.do.tempo.como.maior.desafio | 0.0% | 8.8% | 32.4% | 11.8% | 47.1% |
| Falta.flexibilização.dos.treinadores | 28.1% | 15.6% | 31.2% | 6.2% | 18.8% |
| Falta.de.compreensão.dos.professores | 27.6% | 24.1% | 17.2% | 17.2% | 13.8% |
| Falta.de.compreensão.dos.colegas.de.curso | 41.4% | 13.8% | 27.6% | 10.3% | 6.9% |
| Falta.de.apoio.financeiro.como.barreira | 3.2% | 6.5% | 35.5% | 9.7% | 45.2% |
| Durmo.menos.que.o.necessário | 11.8% | 11.8% | 29.4% | 14.7% | 32.4% |
| Distância.do.local.de.treino.é.uma.barreira | 25.0% | 25.0% | 18.8% | 6.2% | 25.0% |
| Bolsa.desportiva.é.um.facilitador | 0.0% | 4.3% | 8.7% | 30.4% | 56.5% |
| Bolsa.de.estudo.é.um.facilitador | 0.0% | 5.6% | 5.6% | 33.3% | 55.6% |
| Ausências.para.competir.prejudicam.aprendizagem | 5.9% | 23.5% | 35.3% | 17.6% | 17.6% |
| Ausência.de.normas.dentro.das.IES.dificultam.a.dupla.carreira | 12.9% | 12.9% | 35.5% | 9.7% | 29.0% |
| Ausência.de.leis.prejudicam.a.dupla.carreira | 0.0% | 9.7% | 22.6% | 29.0% | 38.7% |
| Aulas.à.distância.facilitam.ser.estudante.atleta | 3.3% | 10.0% | 26.7% | 26.7% | 33.3% |
| Apoio.financeiro.da.minha.família.me.ajuda.muito | 10.7% | 7.1% | 3.6% | 21.4% | 57.1% |
| A.IES.sempre.abona.faltas.quando.vou.competir | 24.1% | 10.3% | 17.2% | 24.1% | 24.1% |



Fonte: Elaborado pelo autor.

As cores que se destacam indicam se elas estão concentradas ou não de um dos lados da escala Likert, e dependendo da sua intensidade se houve unanimidade na opinião dos atletas referente às respectivas perguntas. Neste sentido, essa maneira de expor os dados, apesar de não trazer novas conclusões ao estudo, corrobora para o grau de confiabilidade e robustez de tudo que foi exposto acima.

4.6. Limitações do estudo e contributos para futuras pesquisas

O presente estudo apresentou as seguintes limitações: a) poder realizar generalizações, pois a amostragem foi não-probabilística por conveniência, devido à dificuldade em conseguir os dados necessários para tal; b) o fato de, como pesquisador, não poder aplicar o instrumento de pesquisa pessoalmente; c) a escassez de estudo no Brasil sobre essa temática; e d) conseqüentemente, uma falta de conhecimento, mais amplo, sobre dupla carreira por parte dos inquiridos.

Como a dupla carreira é um tema com poucos estudos realizados no Brasil, existe um vasto campo a ser explorado. Acreditamos ser pertinente uma investigação mais dirigida a pressupostos que emergiram nas entrevistas realizadas por este estudo. Portanto, sugerimos alguns temas que podem ser objeto de pesquisas futuras: a) na dimensão psicossocial identificou-se que apenas a família e o treinador aparecem nas relações como peças fundamentais para os estudantes-atletas. Qual a composição da rede de relacionamentos dos estudantes-atletas, e qual a importância desses elementos no desenvolvimento de uma dupla carreira?; b) Qual é a realidade das infraestruturas desportivas no estado do Mato Grosso do Sul, no que diz respeito ao atendimento (quantitativo e qualitativo) aos estudantes-atletas?

4.7. Implicações práticas

Apresentamos aqui implicações práticas para as três principais esferas envolvidas no processo da dupla carreira:

Legislador – criar leis que ampare a condição dos estudantes-atletas, garantindo o desenvolvimento das carreiras desportivas e acadêmicas simultaneamente sem nenhum

prejuízo; e leis que permitam aos estados gerir/obter recursos financeiros para investir na dupla carreira.

Instituições desportivas – organizar e otimizar os calendários das competições em relação ao calendário acadêmico; e formação dos técnicos e todos os envolvidos na comissão técnica sobre a importância e influência do processo da dupla carreira na vida dos estudantes-atletas.

Instituições acadêmicas – flexibilizar as matrículas, permitindo aos estudantes-atletas montarem suas respectivas grades de disciplinas curriculares de acordo com seu planejamento desportivo; e implantação de tutorias para acompanhamento, explicações e atualizações de conteúdos dos estudantes-atletas.

V. CONCLUSÕES

Essa pesquisa foi realizada para tratar do tema dupla carreira, o exercício em simultâneo da carreira desportiva e acadêmica no Brasil, mais especificamente no estado do Mato Grosso do Sul. Teve como objetivos conhecer o perfil sociográfico dos estudantes-atletas do estado, e identificar as barreiras e fatores facilitadores que estes estudantes-atletas enfrentam ao desenvolver uma dupla carreira.

Os dados coletados permitiram a definição de um perfil para o estudante-atleta no estado do Mato Grosso do Sul praticante de dupla carreira: entre 18 e 23 anos, mulheres, solteiras, residem com a família, em Campo Grande (capital do estado), estudam em IES privadas em curso presenciais, com duração de quatro anos, em sua maioria cursam educação física e dedicam em média 19h/sem para os treinamentos e 18h/sem para os estudos, metade necessitam trabalhar mesmo que 44% usufruam de bolsa desportiva e 47% de bolsa de estudos.

Foram identificados também as principais barreiras: falta de apoio financeiro, gestão do tempo, ausências de leis específicas, ausência de tutorial nas IES e não ter tempo para estudos.

Os principais fatores facilitadores foram: bolsa de estudo, bolsa desportiva, apoio da família, tempo descanso entre atividades diárias e compreensão do treinador, professores e colegas de curso.

REFERÊNCIAS

- Aquilina, D., & Henry, I. (2010). Elite athletes and university education in Europe: A review of policy and practice in higher education in the European Union Member States. *International Journal of Sport Policy*, 2(1), 25–47. <https://doi.org/10.1080/19406941003634024>
- Aunola, K., Selänne, A., Selänne, H., & Ryba, T. V. (2018). The role of adolescent athletes' task value patterns in their educational and athletic career aspirations. *Learning and Individual Differences*, 63(February 2018), 34–43. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2018.03.004>
- Brustio, P. R., Rainoldi, A., Mosso, C. O., de Subijana, C. L., & Lupo, C. (2020). Actual and wished supports to promote a successful dual career according to Italian student-athletes' point of view. *Sport Sciences for Health*, 16(4), 625–634. <https://doi.org/10.1007/s11332-020-00635-5>
- Brustio, P. R., Rainoldi, A., Mosso, C. O., López de Subijana, C., & Lupo, C. (2019). Italian student-athletes only need a more effective daily schedule to support their dual career. *Sport Sciences for Health*, 16(1), 177–182. <https://doi.org/10.1007/s11332-019-00594-6>
- Capranica, L., Ciaran, M., Laurence, B., Enrico, B., Fabrice, B., Rute, C., Nadine, D., Dominique, D., Antonio, F., Joerg, F., Masar, G., Carlos, G., Flavia, G., David, L., Caterina, P., Andrej, P., Eoin, R., Ana, R., Sara, R., ... Mojca, D. T. (2018). Towards the construction of an educational model for dual career parenting: the empatia project. korak bliže k oblikovanju izobraževalnega modela za starše športnikov z dvojno kariero: projekt "EMPATIA." In *Kinesiologia Slovenica* (Vol. 24, Issue 3). Univ LJUBLJANA, Fac Sport. https://eacea.ec.europa.eu/erasmus-plus/actions/sport/collaborative-partnerships_en
- Constituição da República Federativa do Brasil, Educação, Cultura e Desporto. Brasília, DF art. 205 (1998). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Correia, C. A. J., & Soares, A. J. G. (2020). Dilemas da dupla Carreira: *CSONline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, 31, 19. <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2020.30350>
- Costa, M. M. (2007). Esporte de alto rendimento: produção social da modernidade - o caso do vôlei de praia. *Sociedade e Estado*, 22(1), 35–69. <https://doi.org/10.1590/s0102-69922007000100003>
- De Azevedo, M. F., Dos Santos, W., Da Costa, F. R., & Soares, A. J. G. (2017). School education and sports training: Pathways presented by academic production. *Movimento*, 23(1), 185–200. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.61300>
- Decreto-Lei nº272, Estabelece as medidas específicas de apoio ao desenvolvimento do desporto de alto rendimento, regula os regimes especiais de acesso e ingresso no ensino superior (2009). <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/490957/details/maximized>
- Decreto lei nº14.812, Concessão da Bola Atleta e Bolsa Técnico. Diário Oficial de Mato Grosso do Sul (2017). https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9476_18_08_2017

- Decreto lei nº20.937, Regulamenta o Programa Bolsa Atleta criado pela Lei nº 2.402, e dá outras providências (1999).
http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/37782/Decreto_20937_30_12_1999.html
- Decreto Lei nº715, Altera dispositivo da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar) (1969). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del0715.htm
- Decreto nº8.560, Regulamenta a Lei nº. 17.742, institui o Programa Estadual de Fomento e Incentivo ao Esporte – PROESPORTE. (2017).
http://www.esporte.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/decreto_8560_2017_regulamenta_lei_17.742_e_institui_proesporte.pdf
- Despacho nº 4.988, Regulamento do Mérito Desportivo da Universidade Nova de Lisboa. Diário da República Eletrônico (2020). https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/132431573/details/2/maximized?serie=II&parte_filter=33&day=2020-04-24&date=2020-04-01&dreId=132332544
- Emenda Constitucional nº 103, Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias. Diário Oficial (2019).
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm
- European Union (2013). EU Guidelines on Dual Careers of Athletes: recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport. In *European Comission* (Issue November). <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/3648359d-61c4-4132-b4247-3438ee828450/language-en/format-PDF/source-245957566>
- Galatti, L. R. (2017). AFEs , Desenvolvimento Humano e Esporte de Alto Rendimento. *Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas Para Todas as Pessoas, October*, 1–49.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6 edição). Atlas S.A.
- Guirola Gómez, I., Torregrosa, M., Ramis, Y., & Jaenes, J. C. (2018). Remando contracorriente: facilitadores y barreras para compaginar el deporte y los estudios. *Revista Andaluza de Medicina Del Deporte*, 11(1), 12–17. <https://doi.org/10.1016/j.ramd.2016.08.002>
- Ibge. (2020). *Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019* / Agência de Notícias | IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019>
- Junior, D. D. R., & Korsakas, P. (1999). Situações causadoras de “stress” no basquetebol de alto rendimento: fatores competitivos. *Revista Paulista De Educação Física*, 13(2), 217–229. <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.1999.137871>
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5 edição. http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view
- Lei nº 10.891, Programa Bolsa atleta. Ministério do Esporte (2004).
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.891.htm

- Lei nº 17.742, Dispõe sobre a Política de Incentivo ao Esporte no Estado do Paraná. (2013). http://www.esporte.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/lei_17742_dispoe_sobre_a_politica_de_incentivo_no_esporte_do_pr.pdf
- Lei nº12.395, Altera a lei 10.891; cria o programa atleta pódio e dá outras providências. (2011). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12395.htm
- Lei nº12.711, Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. (2012). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm
- Lei nº13.415, institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. (2017). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm
- Lei nº2.402, Programa Bolsa Atleta Distrito Federal. Câmara Legislativa do Distrito Federal (1999). http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/50360/Lei_2402_15_06_1999.pdf
- Lei nº5.008, Dispõe sobre a concessão de Bolsa Atleta e Bolsa-Técnico, no âmbito do Estado de Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências (2017). https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9422_02_06_2017
- Lei nº5.615, Dispõe sobre a concessão de Bolsa-Atleta e Bolsa-Técnico, no âmbito do Estado de Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. (2020). <https://www.fundesporte.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/LEI-No-5.615-DE-14-DE-DEZEMBRO-DE-2020-BOLSA-ATLETA-E-TECNICO.pdf>
- Lei nº55, Cria o estatuto do estudante atleta do ensino superior. Diário da República Eletrônico (2019). <https://dre.pt/home/-/dre/123666143/details/maximized>
- Lei nº6.202, Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. (1975). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm
- Lei nº9.394, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (1996). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Lei nº9.615, Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. (1998). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm
- Malhotra, N. (2019). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada* (7 edição). Bookman.
- Martins, F. B., Rocha, H. P. A., & Costa, F. R. (2020). Uma revisão narrativa sobre o estudante-atleta no Ensino Superior: barreiras, soluções e uma transição pós-carreira esportiva satisfatória. *Revista Internacional de Educação Superior*, 6, 1–25.
- Mazzei, L. C., Meira, T. B., Bastos, F. C., Böhme, M. T. S., & de Bosscher, V. (2015). High performance sport in Brazil Structure and policies comparison with the international context. *Gestion y Politica Publica*, 2015(0), 83–111. <https://doi.org/10.29265/gypp.v0i0.120>

- Melo, L. B. S., Soares, A. J. G., & Rocha, H. P. A. (2014). Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 28(4), 617–628. <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000400617>
- Miranda, I. S., Martins, F. B., Silva, P. R., & Costa, F. R. (2018). Dupla Jornada No Esporte De Representação: O Caso Dos Atletas Da Universidade De Brasília. *Temas Em Educação Física Escolar*, 3(1), 19. <https://doi.org/10.33025/tefe.v3i1.2087>
- Miranda, I. S., Santos, W., & Costa, F. R. (2020). Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. *Motrivivência*, 32(61), 01–21. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e61788>
- Morais, C. M. (2005). *Escalas de medida, estatística descritiva e inferência estatística*.
- Morris, R., Cartigny, E., Ryba, T. V., Wylleman, P., Henriksen, K., Torregrossa, M., Lindahl, K., & Erpič, S. C. (2020). A taxonomy of dual career development environments in European countries. *European Sport Management Quarterly*, 0(0), 1–18. <https://doi.org/10.1080/16184742.2020.1725778>
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista De Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000400010>
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica: um manual para realização de pesquisa em administração*. UFG.
- Pallarés, S., Azócar, F., Torregrosa, M., Selva, C., & Ramis, Y. (2011). Modelos De Trayectoria Deportiva En Waterpolo Y Su Implicación En La Transición Hacia Una Carrera Profesional Alternative. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 6(17), 93–103. <https://doi.org/10.12800/ccd.v6i17.36>
- Projeto Lei nº 2.493, Proposta para facilitar a entrada no ensino superior dos atletas de alto rendimento (2019). <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/136475>
- Projeto Lei nº4.393, Dispõe sobre a assistência, em regime de exercícios domiciliares ou a distância, para estudantes da educação básica que participem de competições desportivas ou atividades artísticas. (2019). <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2244084>
- Projeto Lei nº 16, Concessão de aposentadoria especial aos atletas profissionais e semi profissionais de alto rendimento. Portal da Câmara dos Deputados (2015). <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=949157>
- Rocha, H. P. A., Miranda, I. S., Costa e Silva, A. L., & Costa, F. R. (2020). A dupla carreira esportiva no Brasil : um panorama na agenda das políticas públicas. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais Do Distrito Federal*, 7(2), 52–59. <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/848>

- Ryba, T. V., Stambulova, N. B., Ronkainen, N. J., Bundgaard, J., & Selänne, H. (2015). Dual career pathways of transnational athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, *21*, 125–134. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.06.002>
- Santos, A. L. P. dos, & Alexandrino, R. R. (2015). Desenvolvimento da carreira do atleta: análise das fases e transições. *Conexões*, *13*(2), 185. <https://doi.org/10.20396/conex.v13i2.8640662>
- Schiavon, L.M., Paes, R.R., Moreira, A., & Maia, G. B. M. (2011). Etapas e volume de treinamento das ginastas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004). *Motricidade*, *7*(4), 15–26. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2011000400003&lng=pt&tlng=pt
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. <http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/Conteudo/Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>
- Subijana, C. L., Barriopedro, M., & Conde, E. (2015). Supporting dual career in Spain: Elite athletes' barriers to study. *Psychology of Sport and Exercise*, *21*, 57–64. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.04.012>
- Tessitore, A., Capranica, L., Pesce, C., De Bois, N., Gjaka, M., Warrington, G., MacDonncha, C., & Doupona, M. (2021). Parents about parenting dual career athletes: A systematic literature review. In *Psychology of Sport and Exercise* (Vol. 53). Elsevier Ltd. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2020.101833>
- Wylleman, P., Reints, A., & De Knop, P. (2013). A developmental and holistic perspective on athletic career development. In Sotiriadou & De Bosscher (Ed.), *Managing high performance sport* (pp. 159–182).
- Wylleman, P., & Reints, A. (2010). A lifespan perspective on the career of talented and elite athletes: Perspectives on high-intensity sports. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, *20*(SUPPL. 2), 88–94. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0838.2010.01194.x>
- Wylleman, Paul, & Rosier, N. (2016). Holistic Perspective on the Development of Elite Athletes. In *Sport and Exercise Psychology Research: From Theory to Practice*. Elsevier Inc. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-803634-1.00013-3>

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário



Dupla Carreira no Brasil: barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no ensino superior no estado do Mato Grosso do Sul

Esta pesquisa visa contribuir com os praticantes de uma dupla carreira. Caso você se encaixe no perfil da pesquisa ou seja, é um atleta de alto rendimento e estudante do ensino superior em qualquer nível, responda o questionário abaixo. Sua contribuição, bem como a sinceridade nas respostas, é de suma importância. Em caso de dúvidas, entre em contato pelo WhatsApp +351 910 443 259.

*Obrigatório

Para saber se você se encaixa no perfil da pesquisa marque uma das opções abaixo. *

- sou atleta mas não curso o ensino superior
- sou atleta e estou cursando ensino superior
- sou atleta e me formei no ensino superior entre os anos 2016 e 2020

Próxima

Página 1 de 4

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Perfil sociográfico

No âmbito desportivo, a dupla carreira refere-se ao desenvolvimento de uma carreira atlética de alto rendimento e os estudos, concomitantemente.

Esta pesquisa aborda a conciliação entre desporto e o estudo no ensino superior brasileiro, nomeadamente no estado do Mato Grosso do Sul.

Os objetivos são: conhecer o perfil sociográfico dos estudantes-atletas de alto rendimento do estado do Mato Grosso do Sul; e, identificar as barreiras e os fatores facilitadores encontrados pelos estudantes-atletas, ao seguirem uma dupla carreira.

Por favor, responda a todas as questões de forma sincera. Garantimos seu anonimato e asseguramos que as suas respostas apenas serão analisadas para fins exclusivamente científicos. Qualquer dúvida entre em contato pelo e-mail: paulorodrigues.pt@outlook.com

Idade: *

Sua resposta _____

Sexo *

Masculino

Feminino

Estado civil: *

solteiro (a)

casado (a)

união estável

divorciado (a)

viúvo (a)

Local de Residência (cidade): *

Reside com/em *

- família
- cônjuge/parceiro (a)
- sozinho/a
- residência universitária
- república

Qual meio de transporte que utiliza para treinar e estudar: *

- transporte público
- carro
- moto
- bicicleta
- nenhuma das opções

Nome do curso em que está matriculado: *

Sua resposta _____

Caso já tenha concluído o curso indique o ano:

Sua resposta _____

Nome da instituição de ensino: *

Nível do curso: *

- Bacharelado
- Licenciatura
- Pós graduação
- Mestrado
- Doutoramento

Modalidade do curso: *

- presencial
- à distância
- semipresencial
- híbrido

Duração do curso: *

- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos

Classifique a instituição de ensino superior: *

- pública
- privada
- comunitária

Modalidade desportiva praticada: *

Marque a competição de maior nível que já disputou em sua modalidade. *

- Competição nível nacional
- Competição nível internacional
- Competição nível olímpico
- Nenhuma das opções

Foi convocado para fazer parte da seleção brasileira? *

- Sim, uma convocação
- Sim, até cinco convocações
- Sim, mais de cinco convocações
- Não, nunca fui convocado (a)

Tempo despendido em treinos por semana. (horas) *

- até 15 horas
- até 20 horas
- até 25 horas
- acima de 25 horas

Tempo despendido com os estudos, na instituição de ensino por semana. (horas) *

- até 10 horas
- até 15 horas
- até 20 horas
- acima de 20 horas

Usufri de bolsa de estudo de sua instituição ensino? *

não

sim

Se respondeu sim a questão anterior, indique o valor mensal de sua bolsa de estudo. (valor em reais)

Sua resposta _____

Usufri de bolsa desportiva? (Ex: bolsa atleta) *

não

sim

Se respondeu sim a questão anterior, indique o valor mensal da (s) bolsa (s) desportivas. (valor total em reais)

Sua resposta _____

Identifique qual (is) os níveis públicos lhe concede a (s) bolsa (s). *

Federal

Estadual

Municipal

Não se aplica

Tem algum tipo de seguro relacionado a modalidade desportiva praticada? *

- não
- sim

Caso tenha seguro é contratado por:

- Clube
- Instituição Ensino Superior
- sistema Público
- seguro particular
- Não se aplica

Exerce alguma atividade laboral, além do desporto e estudo? *


- não
- sim

Caso exerça, indique em que regime:

- integral - 40 horas semanais.
- parcial - 20 horas semanais
- trabalhador autónomo
- Não se aplica

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 2 de 4

| | | | | | | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Os colegas de curso não compreendem/aceitam a minha condição de estudante-atleta. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| A ausência de leis específicas que regulamentem a dupla carreira no Brasil torna sua prática muito difícil. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| A ausência de normas específicas para estudantes-atletas na instituição de ensino, dificulta-me resolver as questões acadêmicas. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Remarcar exames, trabalhos, por causa das competições, é uma dificuldade que encontro em minha instituição de ensino. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Não existe flexibilidade dos treinadores/clubes para ajudar nos compromissos acadêmicos. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Ser estudante-atleta não me permite o tempo ideal necessário para estudar (fora da sala de aula). | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| O cansaço produzido pela carga de treinamentos influencia negativamente o meu desempenho acadêmico. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 3 de 4

Sempre que
falto às aulas
por causa de
competições a
instituição de
ensino abona
essas faltas.

Minha
instituição de
ensino oferece
uma tutoria
para apoiar os
estudantes-
atletas nos
assuntos
pedagógicos
(explicações,
recuperar
conteúdos).

O material
desportivo
para
treinamento,
que recebo do
setor público,
ajuda melhorar
minha
performance.

O material
desportivo
para
treinamento,
que recebo da
instituição de
ensino, ajuda
melhorar
minha
performance.

Usufruir de
local público
para
treinamento
específico,
ajuda na

Ter um tempo de descanso durante o dia ajuda a recuperar-me para realizar minhas obrigações de estudante-atleta.

O programa de apoio à dupla carreira que eu participo, me ajuda resolver questões relacionados ao desporto e aos estudos.

Receber apoio financeiro de minha família permite prosseguir com uma dupla carreira.

Voltar

Enviar

Página 4 de 4

Apêndice B – Guião das Entrevistas

Dupla Carreira no Brasil: barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no ensino superior no estado do Mato Grosso do Sul

Sou Prof. Paulo Sergio Rodrigues, mestrando junto ao curso de Gestão Desportiva da Universidade de Évora – Portugal, e, no momento estou desenvolvendo minha dissertação sob a orientação dos Professores Doutores José Manuel Leal Saragoça e Mário Coelho Teixeira.

Considera-se que, no âmbito desportivo, a dupla carreira, refere-se ao desenvolvimento de uma carreira atlética de **alto rendimento** em conciliação com o estudo, podendo assumir duas dimensões: desporto/estudo, ou desporto/trabalho.

Este estudo tem por enfoque a conciliação entre **desporto e estudo no ensino superior** brasileiro, buscando conhecer as barreiras e os fatores facilitadores que os estudantes-atletas encontram ao praticarem uma dupla carreira no estado de Mato Grosso do Sul.

Desde já agradeço o aceite do convite para esta entrevista, e peço sua permissão para que a mesma seja gravada objetivando o tratamento dos dados. Garantimos o vosso anonimato e que o uso das respostas analisadas terão uso exclusivamente científicos.

Autoriza a gravação e utilização das respostas para esta pesquisa?

Para começarmos, o Sr.(a) poderia fazer uma breve apresentação sobre seu trabalho junto ao esporte?

- 1- Formação
- 2- Cargo
- 3- Instituição em que trabalha
- 4- Experiência com atletas de dupla carreira

Obrigado pela apresentação. Posso iniciar as perguntas?

1. Quais barreiras o senhor(a) percebe que os estudantes-atletas de alto rendimento, praticantes de uma dupla carreira, enfrentam no estado de MS?

Itens a serem abordados:

- a) Fale sobre a **Gestão do tempo**.
- b) Existe uma **legislação específica** que trate da dupla carreira no Brasil?
- c) O estudante-atleta, tem pouco **tempo de descanso**? Consideraria isso uma barreira?
- d) Em sua opinião, o **tempo gasto de deslocamento** pelos estudantes-atletas entre local de treino e local de estudos constitui uma barreira?
- e) Os estudantes-atletas encontram alguma **dificuldade financeira** ao realizar uma dupla carreira?
- f) O senhor(a) entende que o **cansaço**, mostra-se como uma barreira nos estudos, ou até mesmo no desporto?
- g) **Ausentar-se da IES** por razão do desporto, prejudica o atleta?

- h) Existem facilidades em **remarcar exames**, entregar trabalhos, etc.?
- i) Existem **normas (estatutos) específicas** sobre dupla carreira nas IES?
- j) Os **professores** compreendem a **condição dos estudantes-atletas**?
- k) Os **colegas** de curso compreendem a **condição dos estudantes-atletas**?

1.1. Tem algo mais que o senhor(a) lembre que se configura como uma barreira? Algo que os atletas apresentam como dificuldade em prosseguir com a dupla carreira?

2- Quais os fatores facilitadores o senhor(a) percebe que ajudam os atletas na realização de uma dupla carreira?

Itens a serem abordados:

- a) Os estudantes-atletas recebem **Bolsa de estudo**?
- b) Os estudantes-atletas recebem **Bolsa desportiva**? Esta é concedida pelo setor público, privado ou outro?
- c) Você entende que o **Ensino à Distância** pode ser um fator facilitador? Explique porquê?
- d) Existe no Brasil **programas de apoio para os estudantes-atletas**, praticantes de uma dupla carreira? Nesse caso não estamos falando de apoio financeiro, e sim apoio que o estudante-atleta necessita no decorrer de sua carreira desportiva e acadêmica?
- e) Existe serviço de **tutoria** nas IES?
- f) **Os treinadores** costumam **ser flexíveis** com os estudantes-atletas em relação aos compromissos acadêmicos?
- g) Fale sobre a importância do **Apoio psicossocial** (família, amigos, colegas de curso, parceiro (a), professores, treinadores).
- h) Existe **Infraestrutura de treino** apropriado para as respectivas modalidades nas IES?
- i) Existe **Infraestrutura de treino pública** apropriado para as respectivas modalidades?
- j) Os estudantes-atletas recebem **ajuda de materiais de treinamento** da IES?
- k) Os estudantes-atletas recebem **ajuda de materiais de treinamento** do setor público?

2.1. Tem algo mais que o senhor(a) possa recordar e que se configure como um fator facilitador? Algo que os atletas considerem uma ajuda ao prosseguir na dupla carreira?

3. Deixo aberto aqui o espaço para que, caso não tenha mencionado alguma barreira ou fator facilitador, e o senhor(a) desejar comentar fique à vontade, assim como suas considerações finais.

Apêndice C – Entrevista 1

Dupla Carreira no Brasil: barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no ensino superior no estado do Mato Grosso do Sul

O professor autoriza a gravação desta entrevista?

Tá autorizado professor Paulo.

Para começarmos gostaria que o professor fizesse uma breve apresentação do seu trabalho dentro do esporte.

(Esta fala foi excluída deste documento por se tratar de uma entrevista anônima)

Obrigado pela apresentação. Vamos iniciar agora com a primeira questão.

Gostaria de saber quais são as barreiras que o professor percebe que os estudantes-atletas (E-A) de alto rendimento praticantes de uma dupla carreira enfrentam no estado do MS?

R: O meu entender Paulo o grande problema o grande obstáculo que o atleta universitário enfrenta no Mato Grosso do Sul é que quando ele começa a cursar a universidade ele precisa do subsídio precisa de dinheiro e aí muitas vezes ele fica entre o trabalho ou estudo, trabalho ou estudo, então eu acredito que a família nesse momento tiver estrutura ou tiver uma visão e o acadêmico também, dá para conciliar mas não é fácil, não é fácil porque requer tempo, você ser atleta de alto rendimento precisa de tempo, você cansa né porque principalmente no judô na nossa realidade aqui eles treinam dois períodos como dois períodos? Quem faz universidade de manhã faz a parte física tarde, e o treino técnico à noite então é uma rotina e é um dia após o outro, então você imagina como que é o dia-a-dia né, eu acredito que o grande obstáculo é a falta de recurso agora depois que o atleta atinge um nível muito bom, aí ele tem bolsa-atleta tanto estadual, como federal e aí lhe dá um subsídio maior, lhe dá um gás para ele poder conciliar aí não precisa trabalhar só estuda e treina e às vezes tem atleta que trabalha, estuda e treina entendeu... aí eu acredito que isso aí é mais puxado ainda só atleta e se preocupar com a parte pedagógica que é a universidade eu acredito que é mais tranquilo a probabilidade dele ter êxito é muito maior, agora você coloca em três situações, você divide em três fatias aí é complicadíssimo né mas mesmo assim tenho os heróis aqui que dão conta do recado, eu vejo o maior obstáculo aqui no Mato Grosso do Sul é isso, acabei de mencionar.

Dentro do seu comentário gostaria que falasse um pouquinho mais especificamente sobre a gestão do tempo do estudante-atleta e a sua rotina, e também sobre a questão do cansaço, ou seja, como o cansaço acaba interferindo nas atividades dos estudantes-atletas?

R: Eu acredito...O tempo como você mencionou aí ele tem que administrar muito bem, o tempo dele porque ele não vai ter muito tempo na verdade, no caso ele vai dormir no máximo 8 horas por dia, até entre 6 a 8 horas, entendeu e no outro dia mesma rotina, são 7 dias com 1 descanso somente que é no domingo e a parte pedagógica é no sábado, é que muitas vezes não tem aula no sábado então são 5 dias com intensidade muito alta entre treinamento e estudo e eu vejo que ele tem que administrar de uma maneira onde não atrapalha nenhum, nem outro, hora de estudar, estudar hora de treinar, é treinar, eu vejo esta é a melhor maneira para ele ter um êxito e conseguir ter bons rendimentos tanto no esporte como na parte pedagógica dele.

Quanto ao que me perguntou... quanto ao cansaço. O cansaço é o seguinte você conhece o atleta você está todo dia, convive todo dia com ele, passa a ser como um membro da sua família. Às vezes você vê muito mais o atleta do que é sua própria mãe, seu próprio pai ou um irmão seu, que você está diariamente com ele, não são três vezes por semana, são todos os dias inclusive sábados de treinamento, aí o que acontece se nós não tivermos essa rotina de treinamento a gente perde para os grandes centros, grandes centros que eu falo são os grandes clubes vou citar um exemplo aqui: Pinheiros, Sogipa, Minas Tênis Clube, Reação no Rio, então a gente tem que ter uma carga horária de treino semelhante ou até maior que eles para tentar superá-los entendeu, e sendo que lá os atletas são profissionais igual funcionários porquê? Porque o atleta está lá só para treinar diferente daqui onde o

garoto começa a fazer comigo desde pequeno sem nenhum salário né, o pai que paga mensalidade aí com o correr do tempo o trabalho vai dando certo, e como eu sou o professor, o técnico da instituição universitária aí dá tudo certo ele acaba ensino médio, a gente tem uma parceria com as escolas onde ele faz ensino médio forte, é tentar entrar na universidade com vestibular, então eu acredito que o descanso é fundamental você tem que ter um feedback de você conhecer seu atleta, só de olhar nele p...*, hoje eu planejei, nós vamos trabalhar isso, isso e isso, aí você dá uma freada, uma segurada porque senão isso gera lesão né, então você tem que ter o controle total da... controle total sobre a rotina de treino de seu atleta por isso você tem que planejar você tem que, você tem que saber aonde você quer chegar, isso tem que estar na periodização. E quando ele chega nesse limite é a hora de você dar o start dar uma parada, dá um stop e se não, não vai dar bom porque muitas vezes, putz eu queria... a gente planejou esse trabalho para essa semana, e aí você consegue avançar, se ele tiver inteiro, se ele estiver quebrado ou cansado não vai dar, se ele tiver lesionado não vão conseguir nada, então o descanso é de fundamental importância e você é um feedback desse processo, tá o técnico.

O professor comentou a respeito da dificuldade financeira, gostaria que falasse sobre dois aspectos importantes: a bolsa de estudo que ele ganha como universitário e a bolsa desportiva que ele ganha como atleta.

R: Hoje a realidade aqui no Mato Grosso do Sul, nós temos... tanto é que tem bolsa né, tem bolsa técnico e bolsa atleta esse benefício é de fundamental importância, de fundamental importância para aquele atleta que sabe utilizar aquele benefício que ele está tendo, voltado para o esporte, este benefício não é para comprar celular novo entendeu, comprar material esportivo para a prática, melhorar qualidade no seu esporte eu até concordo, mas comprar coisas fúteis que não vão beneficiar nada não esporte se você já tem um celular que é legal, você vai comprar outro celular só para que? Só para se aparecer? Né, então acho que o benefício muito bem utilizado ele ajudará por demais e tem muito atleta que dá uma possibilidade, tem uma longevidade por dois aspectos um: por causa da bolsa desportiva que você falou, não paga mais universidade, e a outra porque ele tem a bolsa atleta estadual, que ele agora pode juntar com a federal antigamente não podia, quando você estava aqui era só uma, não podia juntar, só podia ficar com uma agora tem a bolsa atleta pódio que você pode complementar as duas aí fica com um salarinho até mais ou menos dá para sobreviver bem, manter as suas despesas, comprar os seus materiais melhorar sua alimentação, né própria para atleta e eu vejo da seguinte forma aí, hoje esses recursos são de fundamental importância e o governo aqui deu uma melhorada também até nos valores para poder suprir. O que é que acontece no Mato Grosso do Sul, nós, você já trabalhou aqui, nós fomentamos muito os grandes clubes nos grandes centros, porque? Porque, nós não temos aquela gama de investimento né, na verdade nós somos clubes formadores e eles são clubes patrocinadores, no meu ponto de vista, quem realmente faz o atleta somos nós aqui e como atleta está feito e tem muita qualidade aí eles vêm no meu ponto de vista eles são clubes patrocinadores não formadores.

A bolsa de estudo é fornecida por quem?

A bolsa de estudo universitária é aqui no Mato Grosso do Sul só tem uma instituição universitária que nós trabalhamos juntos que é a UCDB - Universidade Católica Dom Bosco onde para você conseguir o benefício você tem que ser um atleta nível nacional no mínimo. Até 2018 ela..., nós aqui que comandávamos, os técnicos indicavam, falava ó esse tem nível, esse tem nível, e aí ganhava a bolsa, agora mudou como é que é agora: 50% é bolsa nível técnico, e outros 50% por nível social. Você tem que comprovar que realmente você não tem condições né de pagar aí você tem bolsa 100%, caso contrário a família tem uma estrutura melhor só 50% devido ao seu desenvolvimento no esporte.

E as bolsas desportivas são fornecidas por quem, público/privada?

R: Aqui no Mato Grosso do Sul a fundesporte né que é público que é a nível estadual e a nível nacional a Ministério do Esporte, que é nível federal que o governo brasileiro que oportuniza aos atletas. Hoje aqui, eu estava lendo a semana passada no Brasil a profissão atleta é a décima profissão mais bem remunerada no Brasil porque vou te explicar atleta que está ranqueado, no ranking mundial qualquer modalidade é 15.000 reais que o atleta ganha, só de lá é um dinheiro considerável 15.000 reais, e aí ele tem patrocínio particular bolsa estadual que pode conciliar né, então aí estava lendo que o atleta brasileiro ela é a profissão uma das profissões mais bem remuneradas do Brasil.

Existe no Brasil uma legislação específica para dupla carreira?

R: Não, eu não conheço não, isso aí para dupla carreira não, não tem. Ele só consegue os benefícios se ele conseguir estar entre os três primeiros do Brasil, onde é que tem essa seleção no

Jub's, para os universitários é no Jub's, no nível normal é no campeonato brasileiro, entendeu no âmbito confederação.

No aspecto acadêmico, gostaria de saber como é quando o atleta, por exemplo, precisa se ausentar da universidade por razões desportivas, como a universidade trata isso? Existe algum estatuto específico para tratar desses assuntos que envolvem a dupla carreira?

R: Sim, sim na UCDB, você já trabalhou lá você sabe que existe né, mas infelizmente alguns professores não aceitam muito, aí o que fazemos? Vamos lá no coordenador de esporte fazemos o processo todo né, para que o atleta consiga fazer se é a primeira chamada ou segunda chamada, e o próprio coordenador de esporte ele oportuniza a segunda chamada para o atleta pagar sem pagar, ele mesmo autoriza e o atleta faz então querendo ou não ele tem um benefício dentro da instituição porque ele representa a instituição.

Você considera que esse processo de remarcação da universidade fácil ou complexo?

R: É complexo, não é fácil não, é muito complexo, porque é igual eu te disse tem professor que é muito fácil mas tem professor que é muito complexo entendeu, ele não entende as vezes ele não foi atleta, ele não sabe que o atleta estuda e não percebe que o atleta tem a dupla função ele é atleta e acadêmico, então aqueles que têm uma cabeça mais futurista vamos falar assim é tudo tranquilo agora tem uns lá que... pô vai atrapalhar meu trabalho, vai atrapalhar o bom andamento da turma, vou ter que parar por causa de 1, ou de 2 ou 3 entendeu, isso que é meio complexo, mas eu vejo de uma maneira geral assim que a instituição faz de tudo para tentar dar o suporte para o atleta.

Quanto aos colegas de turma, como esses compreendem o estudante que tem status de estudante-atleta?

R: Olha, isso também é muito complexo. Porque os colegas acham que ele tem, eles são... vamos dizer assim beneficiados com isso entendeu, porque ele está ali tá no tempo hábil, ele não viaja, não treina, o negócio dele é só parte pedagógica agora, já o atleta não, tem que conciliar, e às vezes o atleta... sempre falo isso para os meus atletas, eles serem amigos de todos porque aí ninguém, ninguém tem essa picuinha entendeu as pessoas começam a entender, começa a explicar como é a realidade entende e aí a pessoa começa a ter até vamos dizer assim, se sensibiliza com a realidade do atleta.

Dentro da instituição de ensino você sabe dizer se tem alguma tutoria que apoia os estudantes-atletas? Quando ele perde um conteúdo, precisa de uma explicação por causa das viagens, existe algum apoio de tutoria?

R: Não, que eu saiba não, porque na verdade eles correm atrás dos próprios colegas companheiros de turma para se inteira sobre a atividade, a matéria e assim que é feito. Ter um núcleo só para isso não, não existe não.

O ensino à distância é um fator facilitador para o estudante-atleta de alto rendimento?

R: Olha se você parar para pensar e analisar, é, mas o nosso aqui é tudo presencial né, eu, eu acredito pessoalmente depois dessa pandemia agora que tudo distância se valorizou muito né, eu creio que o futuro tende para ir para essa, para esse marco aí tudo EAD.

Os treinadores de alto rendimento costumam ser flexíveis em relação aos compromissos acadêmicos dos estudantes-atletas?

R: Não, ele não tem que ver, ah hoje ele vai para universidade e não vai treinar, ah hoje, amanhã tem uma prova não vai treinar não, é aquilo que eu te falei tem que saber conciliar hora de estudar, estudar, hora de treinar, treinar, se não vira uma salada mista cara, e nós não iremos conseguir chegar no ápice nunca entendeu..., por causa dessas ideias, hoje tem uma palestra lá na hora do treino, pô o cara tá ligado ele tem que treinar. Ah não professor, hoje eu não vou treinar porque eu tenho uma palestra. Agora se tiver uma prova é diferente, aí o professor tem que ter bom senso, ele muda o horário do treino, ele se enquadra, entendeu, mas não pode deixar treinar no meu ponto de vista tá Paulo.

Gostaria que o senhor falasse ainda sobre a infraestrutura de treinamento, se existe, se é pública ou privada?

R: A infraestrutura na verdade, principalmente no âmbito universitário é uma parceria na qual a universidade onde ela cede, psicólogo, nutricionista, porque tem na grade da universidade né, academia, se quiser fazer um trabalho de regeneração nas piscinas isso tudo a universidade te

oportuniza, mas hoje o âmbito da parceria é totalmente privada é uma academia particular minha, onde eles treinam, você fala assim é público? Não é privada, e a estrutura nós temos um ginásio de judô para oportunizar, são 300 metros quadrados para desenvolver esse trabalho.

Com relação à gestão de tempo, quanto ao deslocamento do atleta entre local de treino e estudo, esse deslocamento acaba interferindo na gestão do tempo e acaba prejudicando em algum âmbito (desportivo e ou acadêmico) na vida do estudante-atleta?

R: Eu vejo assim Paulo, muitos deles já têm uma moto, já tenho um carrinho para ele se locomover. Mas aqueles que depende de transporte público é complicado, andar atrapalha, não dá para administrar esse tempo entendeu, então é muito difícil ele perde muito tempo se deslocando, porque ele depende do transporte público, mas a grande maioria deles, por ter bolsa atleta ou algo assim já tem um transporte particular para se locomover.

Existe alguma ajuda de materiais esportivos para treinamento para os estudantes-atletas? Se tem de onde vem essa ajuda, pública ou privada?

R: Na modalidade do judô a única ajuda que nós temos com material esportivo é só um agasalho e uma camiseta tá, que é privada que a universidade que disponibiliza. Somente isso e outra o material do judô, não sei se você sabe, mas a competição nível nacional e internacional tem que ter um equipamento específico, é com símbolo da federação Internacional de judô, então esse equipamento é muito caro é quase 2.000 reais cada kimono, e isso aí é tudo por conta do atleta infelizmente.

Existe no Brasil algum programa de apoio à dupla carreira, programas que apoiam em diferentes aspectos a realização da dupla carreira?

R: Sim existe sim somente na universidade federal eles dão uma bolsa com um subsídio para até que tem um nível técnico já comprovado pela sua federação ou confederação e tem uma ajuda sim a nível instituição federal, só a nível federal.

Programas pedagógicos e programas de atendimento ao estudante-atleta, falando de orientação e apoio, esse tipo de programa existe dentro das instituições ou a nível público?

R: A nível psicológico sim na instituição UCDB, igual falei a gente um suporte da psicologia, da nutrição entendeu da preparação física, nós temos isso nós temos lá mas, só é lá, a nível assim universidade sem ser privada não tem, na pública não tem.

Esse apoio que o professor mencionou é um programa de apoio ao estudante-atleta que desenvolve uma dupla carreira?

R: É um programa, um programa que já tem, é um programa que já tem para atender esses atletas aí numa dupla carreira eles são acadêmicos e atletas.

Gostaria que o professor falasse sobre a relação psicossocial dos estudantes-atletas, toda rede de relacionamento que o envolve e se é um fator facilitador na dupla carreira?

R: No meu ponto de vista essa psicoajuda que você está falando, parte da parte técnica e dos familiares somente isso, não tem mais ajuda de ninguém, e outra, e essa ajuda é de fundamental importância vou te dar um exemplo: é lógico que todo o técnico vai apoiar o seu atleta, mas ele pega uma família que não acredita naquele projeto, ele já está ficando para trás, entendeu porque sua própria família, que teria que dar o suporte para ele não acredita, como que ele vai conseguir? Se tá entendendo, então aí já tá, está ficando para trás, sendo que a família e o técnico tem ser de fundamental importância nessas horas não pode ter outra... outro objetivo a não ser treino para chegar no dia e conseguir conquistar a meta entendeu? Então se não tem o apoio de familiares ele está ficando cada vez... aquele sonho que está cada vez mais longe.

Professor gostaria agora de pedir se houver alguma barreira ou algum fator facilitador que não foi mencionado nessa entrevista, poderia agora falar sobre isso e fazer as suas considerações finais.

R: Eu acredito que qualquer ajuda para um atleta, ou um técnico tenha já é algo facilitador tanto na estrutura, vestimenta, algum suplemento para ajudar no treinamento isso tudo eu vejo como um fator facilitador entendeu, e eu acredito que o nosso nível esteja cada vez mais evoluindo entendeu, porquê? Porque estamos cada vez mais conseguindo bons resultados, inclusive temos atletas aí que vão participar das Olimpíadas não como atleta principal, mas como coadjuvante né, então isso

comprova mais uma vez que nosso trabalho está andando no rumo e no caminho certo. Quanto a... eu acredito que cada resultado positivo que nós conseguirmos acho que é um fator facilitador também porque cada atleta começa a perceber também que ele pode chegar, ele pode cada vez alcançar voos maiores, se aquele conseguiu porque eu não posso? Então eu vejo como um estímulo né, e vejo como uma ferramenta facilitadora para todo mundo acreditar que ele pode chegar.

Gostaria de agradecer a você pelo convite, sempre que precisar estarei à disposição de você e que você tenha muito sucesso na sua... aí em Portugal e consiga tirar uma nota máxima na sua... está fazendo um mestrado, né? No mestrado e desejo tudo de bom para você Paulo.

Apêndice D – Entrevista 2

Dupla Carreira no Brasil: barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no ensino superior no estado do Mato Grosso do Sul

O professor autoriza a gravação desta entrevista?

Tá autorizado professor Paulo.

Para começarmos gostaria que o professor fizesse uma breve apresentação do seu trabalho dentro do esporte.

(Esta fala foi excluída deste documento por se tratar de uma entrevista anônima)

Obrigado pela apresentação. Vamos iniciar agora com a primeira questão.

Gostaria de saber quais são as barreiras que o professor percebe que os estudantes-atletas (E-A) de alto rendimento praticantes de uma dupla carreira enfrentam no estado do MS?

R: Professor, é... as barreiras, por nosso estado ter uma característica de desporto escolar, uma das grandes barreiras primeiro é ingresso nas universidades, né, essa possibilidade de ingressar nas universidades e que dê uma continuidade na sua vida atlética na fase adulta, porém dentro da universidade nós percebemos assim algumas universidades com problemas de estruturas físicas adequadas para o desenvolvimento de treinamentos né, é... alguns atletas que mesmo tendo uma bolsa, veja bem, tendo uma bolsa para estudar tinha uma dificuldade, que se encontrava também, que além disso ele exercia a profissão durante o dia, né então ele trabalhava, estudava deixava de ser uma dupla jornada era uma tripla jornada o que eles faziam, nós tínhamos na universidade mesmo, na qual presidi esses 13 anos como coordenador, a gente vivia diretamente com grande parte de nossos atletas principalmente do sexo masculino que a maioria exercia, trabalhava e estudava a noite e treinava nas suas modalidades específicas, esses são fatores que realmente, é... vai impactuar o desenvolvimento dos atletas assim como chegar até ao alto rendimento, você sabe que o treinamento de alto rendimento é muito mais além do que só ir na quadra do que isso ou aquilo, tem que ter um apoio, um amparo, então esses são fatores que eu posso listar hoje assim, as dificuldades que eles tiveram que eu presenciei tanto como presidente da federação, coordenador da universidade e como presidente da federação de basquete, são essas dificuldades aí que a gente pode elencar.

Gostaria que o professor falasse um pouco sobre a gestão do tempo dentro do desenvolvimento dessa dupla carreira, como o atleta gere, as atividades acadêmicas e desportivas.

R: Professor assim, por exemplo, eu como presidente eu não tinha acesso a todas as universidades, né, nós tínhamos além da participação da universidade na qual eu trabalhei que é a UCDB, tínhamos duas universidades federais que era a Unigran e a UFMS e mais as universidades particulares. Mas dentro da nossa universidade nós tínhamos até uma recíproca muito boa da devolutiva dos atletas, porque esta questão, lógico não foi de uma hora para outra, nós conseguimos com o tempo até amenizar que o atleta que sai para representar, representar a instituição, que perdia suas aulas, que não, que era abonadas as faltas, que tinha uma reposição de conteúdo né que era possível que buscasse, é... vou citar aqui atletas de judô nosso, nós tínhamos atleta na UCDB que ela ficava um mês, dois meses na Europa competindo pela confederação de judô, e elas tinha todos os seus materiais disponível né, então é uma exceção assim, além disso, tinha o setor da psicologia que dava um apoio aos atletas que tinham necessidade nós encaminhávamos, lógico estagiárias por ter o curso de psicologia lá, o amparo da parte da fisioterapeuta também, quando os atletas tinham essa necessidade nós também tínhamos esses amparo legal aí. Uma coisa que nós podíamos também citar professor é a questão do seguro, todos os atletas eram segurados, todos atletas que sofriam uma lesão a universidade sempre estava ali arcando com todas as despesas dentro da proposta do seguro.

Existia dentro da universidade um estatuto específico para esses E-A de dupla carreira que contemplasse como o senhor já falou as ausências da universidade, as remarcações de provas, as justificativas e outras questões ligadas a parte pedagógica.

R: Deixa eu falar, vou ampliar um pouco, existia um fluxograma na entrada do atleta, desde a entrada tinha um fluxograma, o atleta entrava para a seletiva né, era selecionado pelos professores logo em seguida assinava um contrato bimestral, esse contrato bimestral tinha um artigo que era amparado por uma lei estadual que dava todo esse amparo legal para os atletas por exemplo, essa questão assim o atleta queria viajar, para ele viajar e representar a instituição, a instituição era obrigada a pagar todas as despesas dele, assegurava se tivesse uma lesão, então era amparado por uma lei federal tinha esse amparo.

Querida que o professor falasse sobre como os professores compreendem o status desses E-A que exercem uma dupla carreira.

R: Bom a experiência me passou o seguinte, foi uma luta dentro da IES (instituição de ensino superior), vou falar da IES que eu trabalhei, que existia eu vejo assim aqui no Brasil a questão da cultura do esporte, se você me permite para mim responder essa pergunta vou ter que abrir... hoje nós estamos discutindo ainda no Brasil se é possível fazer esporte escolar, uma coisa que para mim não tem cabimento se não fazer esporte dentro da escola, e isso é uma cultura desde quando eu fui atleta tive essa compreensão, vamos dizer assim uma barreira dos professores né, referente a sua participação como atleta. E eu nesses 13 anos como coordenador nós conseguimos junto com a pró-reitora, junto com reitor, junto com coordenadores de curso, né reuniões mostrando a importância da participação desse aluno né, desse aluno-atleta, para ele em si e importante também ele representar a IES num estágio, num cenário universitário seja ele estadual, seja ele nacional e alguns até chegaram a disputar competições internacionais, isso nós conseguimos implantar dentro da universidade UCDB que tinha todas as garantias como questão de abono de falta, disponibilidade de material didático perdido na ocasião que estava representando a instituição, isso foi um ganho né, nós não conseguimos fazer um trabalho a nível de estado né, porque a questão que a federação nossa era muito pequena não dava para fazer um estudo de como era feito e como esses atletas iam ser vistos dentro das outras IES.

Dentro da gestão do tempo, o senhor já falou um pouco sobre as múltiplas funções do estudante-atleta que às vezes também precisa de trabalhar. Gostaria que o senhor falasse um pouco sobre essa gestão do tempo e o que o atleta sofre com os deslocamentos do local de treinamento, se existe um local apropriado infraestrutura, pública ou privada, e essa rotina de estudar, treinar, e outras atividades, e se esse deslocamento acaba sendo uma barreira, como o senhor vê isso?

R: Olha Paulo é..., nós não temos um estudo assim para dizer, afirmar que todos os atletas que passaram como atleta da universidade Católica Dom Bosco, tinha dificuldade assim de não ter o transporte, mas a maioria nos dava impressão que não tinha, e que precisava daquela bolsa para se tornar um cidadão que tem uma profissão perante a sociedade, lógico que o transporte era..., desde que tivesse que pagar para se deslocar e a maioria das vezes a parte econômica não era compatível tudo aquele gasto mesmo sendo bolsista como nós falamos aqui, a maioria a grande maioria dos nossos atletas trabalhavam né para ter uma sustentabilidade, um ponto assim..., alguns já eram casados tinham família, então tinha todos esses fatores complicadores, e algumas escolas, algumas universidades, como falei a parte de quadra, espaço físico não era adequado para treinamento né, umas oferecia outras não, aí posso dizer para você que a maioria dos espaços das IES aqui do MS não oferecem, não proporcionam espaços adequados, mas mesmo assim com todas essas questões nós ainda tínhamos alguns resultados relevantes.

Tempo de descanso e a relação com o cansaço, exercendo essas duas atividades acaba sendo exigente para o E-A. Como o senhor vê essa relação, tempo de descanso dos atletas e o cansaço, como interfere nas duas atividades?

R: Fisiologicamente está tudo ao contrário, por exemplo nós tínhamos um treinamento aqui que começava as 22:30 e terminava 00:00 entendeu, você participou como professor, então isso aí, ia totalmente contra a natureza do atleta para chegar ao alto rendimento, essa questão do repouso né, no outro dia a maioria saía a 00:00 imagina chega em casa, super agitado, estimulado, até dormir, no dia seguinte esses atletas, alguns que tinham que trabalhar, tava trabalhando, a noite tinha faculdade, saía da faculdade correndo, ia pro treino e desenvolvia o treino e assim era a rotina. Então eu não sei explicar assim, tinha que ter um estudo específico para entender esse processo realmente, mas é um fator, e uma coisa que merece, merecia ou merece ter um olhar diferenciado né, porque até realmente até onde ele pode chegar no estado que ele se encontra exercendo essas jornadas aí, distintas né.

Como o cansaço poderia interferir nessas duas atividades? E se é uma barreira?

R: O cansaço veja bem, quando você é estimulado seu organismo tem que ter um repouso, cansaço físico, mas acho que pior que o cansaço físico é o cansaço mental né, a nível de concentração, como ele está quando vai para sala de aula? Treinou, trabalhou e voltou, ele torna uma dificuldade, eu posso dizer assim para você que eu observei lá que tinha alguns alunos que conseguiam né, desenvolver, cumprir todas as suas metas pedagógicas da disciplina e tinha outros alunos que tinham muita dificuldade, então realmente isso aí é um fator, que eu diria uma barreira muito complexa para eles.

Vamos falar um pouco sobre fatores facilitadores, bolsa de estudo qual a realidade do estado MS e qual sua opinião

R: Bom hoje a nível de governo estadual, na instituição na qual eu estou trabalhando atualmente, desde este ano conseguiu abrir a bolsa de estudo a nível de curso superior né, e tem bolsa de rendimento que não são para atletas universitários, é uma realidade assim digamos assim, de todos esses anos desde que comecei, fui atleta, fui técnico e fui coordenador, então eu digo nós estamos caminhando porque na realidade, está se concretizando nos últimos três anos para cá né, houve um aumento, uma disposição do governo atual do estado em fazer um investimento que proporcione esses atletas dar essa continuidade, que possivelmente daqui... vai sair um atleta de rendimento nas modalidades individuais não sei quais, mais já temos alguns representantes a nível nacional, internacional, bolsistas aqui da Fundesporte, então isso é muito importante, vejo também as IES, privadas, na qual eu trabalhei e você também trabalhou, a importância dessas bolsas para esses atletas né, então eu vejo assim não foi nem para ele tornar um atleta a maioria foi para tornar-se um profissional, dedicou aquilo ali, porque o atleta profissional de rendimento ele vai caminhar por si só né, se ele terminou o curso superior e não der sua continuidade como atleta, essa bolsa facilitou que se tornasse um profissional, na área da saúde, exatas, humanas não importa, então acho que estimular as universidades tanto privada como federal ou estadual a ter essas bolsas é fundamental para o desenvolvimento do esporte do nosso estado, porque veja bem nós não temos clubes aqui, se o esporte de rendimento não sair pelas universidades, eu acredito, eu é particular, dificilmente nós vamos chegar num estágio desse aí.

Gostaria que o senhor falasse sobre a bolsa desportiva, quem proporciona essas bolsas, o que representa, e como elas são classificadas para o atleta de alto rendimento

R: No estado hoje tem a bolsa para os atletas no nível escolar né, que é ensino fundamental e ensino médio, temos a bolsa do ensino superior universitário (escolar também), temos a bolsa que chamamos de alto nível, rendimento né, são essas 3 bolsas que o governo proporciona né. E cada uma tem suas características e suas particularidades onde se colocam a questão da participação em suas respectivas federações seja ela escolar como temos a federação escolar de ensino fundamental e médio, como nós temos a universitária, como também temos as confederações e federações né, e também é abrangente a algumas associações, dessas aí existe todo um mecanismo, todo um conjunto de dados que leva, que são selecionados esses atletas, então essas são os tipos de bolsa, em termos de IES privada, eu acho que por exemplo eu não posso dar uma certeza assim, seria melhor conversar com os presidente das instituições né, mas eu vejo assim a maioria desistiram de dar esse estímulo para os atletas daqui do nosso estado, tanto escolas no ensino fundamental e médio, quanto escola do ensino superior.

A nível federal, tem os atletas, porque o que acontecia, a lei até ao ano passado, atrasado não me lembro não permitia que um atleta que tinha bolsa federal concorresse a bolsa estadual, hoje a lei permite houve uma regulamentação da lei 2020 já está permitindo que o atleta do estado pode ter a bolsa estadual e a federal. A nível municipal está se criando, desculpa Paulo, a nível de prefeitura de Campo Grande lançaram agora tá na câmara, na assembleia para aprovar também a bolsa atleta municipal, em Campo Grande, município de Campo Grande, já está em nível de assembléia.

O ensino à distância, para o senhor, é um fator facilitador para os E-As de dupla carreira?

R: Vou responder essa questão de duas maneiras, acho que para o atleta em si né, ele ter disponibilidade de tempo, de deslocamento como colocamos atrás, ir para escola voltar e treinar, eu acho que funciona e é bom, agora também não posso deixar de dizer esse estudo à distância de conhecimento né, tanto na parte de conhecimento pedagógico das escolhas que ele fez na área exata, saúde, humanas se isso traz algum benefício assim melhor que o benefício do presencial? Uma coisa

que nós temos que ver com o tempo né, agora que acho que ele tendo essa disponibilidade não tá se locomovendo, tendo esse desgaste, acho que entra até aquela questão do repouso, pode trazer benefício para ele.

Existe uma legislação específica no Brasil que trate da dupla carreira?

R: Paulo, deixa dar um relato aqui, em 2014 houve um manifesto a nível de Brasil a CBDU (confederação Brasileira de Desporto Universitário) ela selecionou 15 IES, sendo 10 federais e 5 particulares entre as estava a universidade Católica, no qual eu fui representar o reitor, num congresso que teve em Brasília, com finalidade de criar todos esses aspectos dos atletas universitários, criar uma lei que amparasse o atleta e uma dos itens que deixamos lá, é essa questão da dupla jornada, veio atleta da Suíça, da Austrália, coordenador da Austrália, deram depoimento que já tem esse processo há muito mais tempo né, por exemplo, um depoimento de uma atleta sueca, não sei se era da esgrima, ela viajava e a universidade mandava a prova para ela, mandava os conteúdos, ela não precisava retornar, seria um curso praticamente à distância, ela tinha todo o apoio, a Inglaterra adotou esse sistema. E nós fizemos essa carta de intenção, foi assinado, eu assinei, todo mundo assinou e entregamos a um senador, que ia encaminhar, mas as coisas pararam, mas existe e está tramitando, talvez no futuro possa vir ter alguma coisa desse gênero.

Existe programas de apoio para a dupla carreira no Brasil, programas que ajudam o atleta em diferentes áreas na sua trajetória no estudo e desporto?

R: Eu não tenho conhecimento disso, que existe uma instituição que toque isso não temos, eu posso falar das IES, dentro da IES que nós trabalhamos na UCDB que tinha esse apoio né, tinha o grupo lá da parte da psicologia que eu encaminhava aqueles atletas que me procurava enquanto coordenador, que contava sua história, que tinha conflitos familiar, conflito desses gêneros encaminhava e tudo bem, tinha a parte da fisioterapia né, esse tipo de apoio eu conheci na IES, fora disso eu tenho desconhecimento se existe algum órgão que trata disso.

Os treinadores no alto rendimento costumam ser flexíveis com os E-As nos seus compromissos acadêmicos?

R: Bom a experiência que eu vivi aqui no nosso estado eu acredito que sempre foram flexíveis né, eu tinha... entenderam aquele processo, por exemplo a universidade que nós trabalhamos tinha aquela semana de prova diminuía o horário de treinamento ou dispensava tudo era compreensivo, porque é uma herança que nós carregamos da escola e era a realidade nossa né, de ver essa obrigatoriedade e entender que o aluno em algum momento ele precisa ter essa formação, e nós enquanto professor treinador temos que ver a formação do cidadão né, e ele tem que ter essa formação que necessita da parte pedagógica, acredito que a maioria dos professores que trabalhei com eles, pelo menos no nosso grupo da universidade tinha essa visão e entendia essa necessidade.

Fale um pouco agora sobre a relação psicossocial em torno do E-A na dupla carreira. A rede de relacionamentos do E-A.

R: Paulo, primeiro o seguinte, ele é um atleta e com certeza está se formando em um curso, em uma área que futuramente ele vai ser um profissional para a sociedade né, e o esporte com certeza é uma ferramenta fantástica nessa questão de relacionamentos né, independente de ser esporte individual, independente se é esporte coletivo, ele parte do princípio que dá toda a formação, todas as habilidades para ele adquirir, tomar as iniciativas, trazer os benefícios para o grupo que ele trabalha, e ele vai se desenvolver em si, eu acredito, isso aconteceu comigo, porque também participei como atleta, desenvolver como pessoa, entender todo o processo de desenvolvimento, então é fundamental que ele tenha esse conhecimento que o esporte vai dar isso para ele e que lá no futuro isso vai trazer benefício né, de por exemplo numa concorrência, num currículo de uma empresa né, muitas vezes eu sei que tem países ai que hoje tem prioridade para aqueles profissionais que formam e que foram ex atletas, que não continuaram como profissionais mas que ganharam uma bolsa de estudos, e deu essa questão que formasse num determinado curso, que o esporte em si existe uma palavra muito mágica, que chama-se o que “disciplina”, né, o atleta tem que ter disciplina para se tornar um atleta de rendimento e isso ai, com certeza se ele saiu com toda essa parte de bagagem de vida que teve enquanto atleta ele com certeza vai ser disciplinado como profissional no futuro.

Qual a importância da família no processo da dupla carreira?

R: A família é importante, fundamental né, em todos os aspectos porque existe aquele momento que mesmo sendo, vamos falar do desporto universitário ele sendo um adulto ele precisa de uma base, ele tem que ter um amparo, apoio da família, ele tem que ter todo envolvimento, envolver a família e também o esporte precisa que esta família esteja caminhando junto né, uma equipe tem ali, nós observávamos quando a gente vai para a quadra ver os jogos estava ali a esposa, a namorada, o pai, muitas vezes tinha filho, de atletas nosso que estava lá assistindo, então tudo isso aí é em volta da expectativa que aquele aluno-atleta a crescer e desenvolver se tornar um profissional, um cidadão que possa exercer da melhor maneira possível sua profissão, então é fundamental.

Como os colegas de curso costumam ver os E-As praticantes de uma dupla carreira dentro da universidade?

R: Eu acredito que ainda existe uma barreira muito grande, nós temos que transcender ainda, vou repetir aquilo que falei da UCDB que eu convivi né, nos 13 anos, nos últimos 5 anos nós conseguimos implantar uma questão que é isso de ter essa... entender esse processo, vou relatar aqui por exemplo caso que aconteceu com alguns coordenadores, eu me lembro muito bem uma coordenadora do curso de fisioterapia numa reunião de coordenador eu participava também como coordenador de esportes, e via aqueles que eram a favor e aqueles que eram contra, e via aqueles professores que cobravam, um dia se levantou e falou: “vou colocar uma posição aqui colegas, na minha turma, que saiu nos últimos anos de fisioterapia, os 2 melhores alunos foram atletas”, uma era aquela menina do futebol, a Benites, você lembra dela? A outra menina era a Ana Paula, uma menina do judô. Ela falou, “eu não vejo problema nenhum”, é a questão eu vejo as pessoas, muito bem disciplinada e muito bem direcionada e sabe muito bem quais seus objetivos, e o valor que ela dá para o curso que ela está fazendo, a bolsa que ela está ganhando, é muito diferente dos alunos que estão aqui. Então assim, nos últimos 5 anos de exercício de coordenador eu vi que cresceu assim uma mentalidade diferenciado dentro da instituição da UCDB, isso é muito gratificante, mas foi um trabalho árduo onde tive a participação do reitor, lógico né, da pró reitora de extensão, reunião com os coordenadores, mostrando a importância desses alunos, a importância do curso para ele enquanto aluno e a importância dele estar representando as IES na nossa sociedade em questão de visibilidade então tem todos esses aspectos.

Com relação a ajuda de materiais desportivos. Existe essa ajuda para os E-As?

R: De órgão público que eu conheça não tem né, hoje o estado está criando uns kits, mais assim é muito pouco para desenvolvendo de esporte de rendimento, é mais para nível escolar, iniciação desportiva, mas para o de rendimento, existe o espaço físico que está melhorando, aqui hoje no estado, ginásios adequados, pista de atletismo, que nós não tínhamos hoje nós temos aqui uma pista oficial, então assim, outras quadras que proporcionam o treinamento, mas ajuda de custo de material didático, normalmente quem faz são as escolas que adquirem esses materiais, muitas vezes as escolas públicas tem muitas dificuldades, algumas escolas particulares já tem alguma facilidade, na instituição que trabalhamos tinha uma facilidade o material que solicitávamos sempre estava à disposição, mas por exemplo as faculdades públicas já tinham outro tipo de dificuldade, isso era uma briga que eles vinham no governo do estado reivindicar, questão de uma simples bola, coisa assim, que é necessário para um treinamento.

Deixo aberto aqui o espaço para que, caso não tenha mencionado alguma barreira ou fator facilitador, e o professor desejar comentar fique à vontade, assim como suas considerações finais.

R: Lógico, a gente pode colocar assim, talvez Paulo a gente pode concluir se você quiser fazer outro encontro dar continuidade para mim ver coisa assim que eu tenho guardado anotado, a gente pode voltar essa conversa né. Mas assim as considerações finais, eu acho o seguinte para mim é um prazer estar participando dessa sua jornada aí, compartilhar, você é uma pessoa que sempre se dedicou né, buscou seus objetivos tanto é que você está hoje aí, com certeza você vai alcançar e você vai fazer esse trabalho no meu ponto de vista que é muito relevante para nós, que talvez não fique só no nível de estado de repente pode até estender com toda essa experiência que existe na Europa trazer para cá e mostra que nós podemos mudar, podemos dar uma nova cara para o desporto tanto escolar, nível de ensino médio como superior e peço que você faça com maior carinho e que dedique esse trabalho para o nosso estado e com certeza você conviveu aqui e entende o processo e as dificuldades que nós temos aqui, mas que nós podemos no futuro se nós não aproveitarmos, deixar alguma situação melhor para aqueles que virão atrás da gente dar continuidade.

Apêndice E – Entrevista 3

Dupla Carreira no Brasil: barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no ensino superior no estado do Mato Grosso do Sul

O professor autoriza a gravação desta entrevista?

Tá autorizado professor Paulo.

Para começarmos gostaria que o professor fizesse uma breve apresentação do seu trabalho dentro do esporte.

(Esta fala foi excluída deste documento por se tratar de uma entrevista anônima)

Obrigado pela apresentação. Vamos iniciar agora com a primeira questão.

Gostaria de saber quais são as barreiras que o professor percebe que os estudantes-atletas (E-A) de alto rendimento praticantes de uma dupla carreira enfrentam no estado do MS?

R: Paulo é... no mesmo bloco você está analisando junto a modalidade individuais e coletivas? Nas modalidades coletivas, Paulo eu acho que a falta de oportunidade são poucas universidades e vem a importância do desporto, do desporto de alto rendimento dentro da universidade principalmente nas modalidades coletivas né. Em função da necessidade de você tem uma estrutura própria de treinamento, diferente das modalidades individuais a modalidade coletiva você precisa ter equipe técnica, você precisa de espaço treinamento, espaço de treinamento coletivo e isso acaba sendo um empecilho muito grande para as universidades, as modalidades individuais os atletas normalmente eles treinam determinado clube, terminada academia ou algum centro de treinamento do estado ou do município e ele acaba usando universidade simplesmente como uma uma ligação com a federação universitária para ele participar dos torneios, então eu entendo que as modalidades coletivas elas são mais difíceis em função dessas necessidades de estruturação. Basicamente é isso e acho que poucas universidades têm essa consciência e acabam investindo dentro do desporto universitário.

Existe uma legislação específica no âmbito nacional sobre dupla carreira, que ampare os estudantes-atletas?

R: Não, que eu saiba não Paulo, que eu saiba não, depende muito da visão e do incentivo da própria universidade né, eu desconheço alguma legislação que de alguma forma traga algum benefício para esses atletas. Aqui no MS nós reeditamos a nossa bolsa atleta e bolsa técnico, que ela existe nós tínhamos um modelo desde de 2015, em que o atleta adulto todo mundo disputava a mesma, a mesma categoria a gente chamava de categoria nacional, na verdade era o indivíduo adulto acima de 18 anos eles concorriam todos iguais. Em função dessa necessidade nossa de apoiar o desporto universitário nós criamos uma categoria específica da bolsa universitária, então os atletas que têm pontuação a nível nacional nas competições universitárias eles já ganham automaticamente a nossa bolsa aqui que é uma bolsa de 1500 reais, isso aqui foi um incentivo que a gente fez para ver se o atleta ele busque disputar também as competições universitárias, eu vou-te dar um exemplo tá, vamos pegar um atleta adulto aí de atletismo né, ele tá focado no centro-oeste, tá focado no troféu Brasil, que são competições da confederação brasileira de atletismo e muitas vezes ele não tem um atrativo da... dos jogos universitários, principalmente a nível estadual, então o fato da gente criar essa bolsa, a gente quis direcionar a atenção do atleta também para as competições universitárias, e aí buscando o vínculo com uma universidade né, representar uma universidade para ver se assim a gente consegue criar a cultura dentro das instituições vendo que tal dar um retorno legal de marketing e isso pode ser positivo para eles.

Gostaria que você falasse sobre a gestão do tempo no desenvolvimento dessas duas atividades, o desporto de alto rendimento e o ensino superior.

R: O Paulo por isso que a gente na verdade eu acho que seria uma tripla jornada, o que a gente vê na situação real hoje aqui no Mato Grosso do Sul, lamentavelmente nós estamos tentando resgatar, mas

nós vemos uma decadência no desporto universitário. Eu entendo Paulo que este também é um dos motivos que a gente criou uma bolsa universitária foi criar uma forma de que o atleta ele possa só estudar e treinar, o que a gente vê hoje no Mato Grosso do Sul é uma tripla jornada, o atleta tem que estudar participar das aulas, ele precisa trabalhar e treinar. Então só concluído Paulo, eu acho que essa situação hoje aqui no Brasil não é uma situação exclusiva nossa a gente tem uma posição intermediária entre o alto rendimento e o garoto que saiu do desporto escolar com destaque e tal, existem atletas que têm uma situação econômica favorável e que podem se dedicar ao estudo e a e ao treinamento mas existe uma grande massa de universitários, atletas que eles precisam trabalhar também, então a gente vê o experiências de universidades que jogava o treinamento em horários inadequados na verdade né, 10:30 da noite, finais de semana, na hora do almoço, né para tentar ajustar a essa tripla jornada mais um empecilho né das modalidades coletivas né, porque quando é uma modalidade individual o garoto que tem condição que o pai sustenta ou que tem de alguma forma alguma ajuda ele consegue individualmente fazer essa conciliação, na modalidade coletiva é difícil você tem uma equipe inteira que não precisa trabalhar né então muitas vezes o garoto até tem tempo para treinar mas a equipe dele não pode ele acaba concentrando o horário em função dessa necessidade de trabalho da grande maioria.

Gostaria que o professor falasse sobre o tempo de descanso e o cansaço, como as duas variáveis interferem na vida do estudante atleta na dupla Carreira?

R: Se a gente for pensar nessa grande maioria que tem uma tripla jornada estudo, trabalho e treinamento, essa é uma preocupação muito grande que os treinadores eles têm que ter, porque vamos pegar um garoto aí que trabalhe meio período ou que trabalhe período integral estude a noite e vai fazer o treinamento depois da aula que a gente sabe que foi uma estratégia utilizada aqui no estado, o tempo de descanso desse atleta é muito pequeno, então é importante que haja uma uma quantificação desse treinamento de tal forma que não tenha um *overtraining* né, não necessariamente por um grande esforço no treinamento mas pela dificuldade de recuperação então sem dúvida alguma é um dos principais problemas que a gente encontra neste modelo que a gente vivenciou aqui.

Existe dentro das universidades estatutos ou regimentos que abrange estudante atleta na dupla Carreira?

R: Eu entendo Paulo que hoje nós não temos um amparo legal no Brasil que permita algum privilégio para esse acadêmico-atleta eu entendo que a partir do momento que o atleta for atingindo um alto rendimento como a gente já acompanhou em outros países que houvesse a possibilidade de uma flexibilização nas exigências para sua conclusão de curso a própria questão do limite de faltas em função de competições né, não existe uma legislação que ampare especificamente que tenha uma flexibilização maior para esse atleta que está buscando o alto rendimento e que ele representa a universidade então eu acredito que agora a partir dessa pandemia com estímulo a essas tecnologias que foram desenvolvidas, eu acredito que possa criar estratégias para a gente de alguma forma dar algum privilégio para esse atleta né, porque nós não estamos falando só de treinamento, nós estamos falando também de viagens de torneios muitas vezes torneios longos e que o aluno acaba sendo prejudicado, tanto em termos de conteúdo como em termos de falta né enquanto um acadêmico que não é atleta ele tem direito a 25% de falta a bel prazer, o atleta ele tem que, no modelo que a gente tem, que explorar, ele tem que ter a, o seu limite de falta dentro desses 25%, isso causa uma dificuldade muito grande depende muito do bom senso da universidade porque não há um amparo legal para esse atleta, para que de alguma forma isso seja flexibilizado.

Gostaria que o senhor falasse a respeito dos professores universitários, como eles enxergam esses estudantes-atletas dentro das universidades?

R: Os professores do núcleo comum?

Os professores desses estudantes-atletas na universidade.

R: Na verdade Paulo a eu posso falar isso com muita propriedade que eu vivenciei isso muito na universidade, a gente vê tanto professores que admiram e buscam através do bom-senso, uma flexibilização facilitando a vida e valorizando o empenho e o talento desse atleta, a gente observa que parte dos professores têm essa visão, mas também a gente observa uma parcela de, de professores muito rígidos né e que acabam criando dificuldades não entendo essa peculiaridade do atleta que muitas vezes no dia que foi marcado exame, uma prova ele tem uma competição tem professores que não aceitam isso, e aí o atleta muitas vezes tem que pagar para fazer uma prova substitutiva ou até ser prejudicado na nota em função do rigor demasiado de alguns professores. Então a gente vê claramente

situações distintas em relação a isso alguns são extremamente rígidos não aceitando, não tendo nenhuma tolerância em relação a esses atletas, achando que seria um privilégio sem sentido, mas a gente veio uma parcela boa dos professores que valorizam o empenho uma parcela pequena nem vou dizer que seja boa não, uma parcela pequena de professores que com bom senso acabam e marcando datas de provas, sem ter que o aluno gastar por aquilo ali, sem prejuízo nas suas notas, mas eu acredito que essa é uma questão Paulo, que não pode ficar decisão individual de professor em função da sua percepção em relação a importância do esporte, eu acho, nós carecemos de uma legislação que dê respaldo para esses atletas, não pode ficar decisão individual de professor em função da sua percepção em relação a importância do esporte, eu acho, nós carecemos de uma legislação que dê respaldo para esses atletas você tá me dando uma ideia muito boa aqui, amanhã mesmo eu vou procurar um deputado estadual aqui para a gente fazer uma legislação nesse sentido viu..

Com relação aos colegas de curso, como eles percebem esses estudantes-atletas dentro da universidade?

R: Olha eu acho que é da mesma forma também viu Paulo, da mesma forma também por incrível que pareça dentro do próprio curso de educação física você vê um percentual menor, mas você vê professores extremamente rígidos que não flexibilizam em nada. Eu tive situações difíceis enquanto eu fui coordenador de curso na católica de professores que não admitiam fazer uma segunda chamada sem que o aluno pagasse a taxa houvesse qualquer flexibilização nesse sentido por incrível que pareça eu vivenciei situações dessa dentro do curso de educação física, e inclusive com as mãos atadas apesar de ser o coordenador e tentar convencer o professor ele tinha a questão da legislação da universidade, a falta de legislação e as normas da universidade que respaldam ele nesse extremo rigor. Também como professor já sobre outra coordenação eu observei coordenadores que passaram pela coordenação do curso também criando dificuldades, não entendendo essa situação do atleta é lamentável isso.

E a relação com os colegas de curso?

R: Olha muito positiva, Paulo a gente está falando assim de atletas que disputam o desporto universitário e estamos falando de atletas de alto rendimento né, a gente percebe que essa aceitação ela é diretamente proporcional ao nível que o atleta se encontra, daí a dificuldade que a gente tem em uma determinada fase da vida do atleta até o alto rendimento na verdade é muito fácil você apoiar conseguir patrocínio do atleta que já está no auge que já conseguiu. Conquistou um campeonato brasileiro e muitas vezes a gente perde muitos atletas que poderiam chegar no alto rendimento porque nesta fase intermediária e não é devidamente reconhecido pelos seus professores, pela instituição e pelos colegas de turma também né. Mas via de regra no curso de educação física a gente sempre percebeu uma solidariedade muito grande, um apoio muito grande a esses atletas, a compreensão a esses atletas, independentemente do nível que ele se encontra.

Instalações desportivas, gostaria que professor falasse sobre essas instalações no estado de Mato Grosso do Sul, que atendem os estudantes-atletas de alto rendimento?

R: Paulo a infraestrutura esportiva sem dúvida alguma quando a gente assumiu o governo do estado aqui independente de ser só no desporto universitário eu acho que é o grande problema aqui no Mato Grosso do Sul. O sucateamento da nossa infraestrutura esportiva pública está, porém nas universidades a gente tem uma situação relativamente organizada, se você pegar as principais universidades que disputavam o campeonato universitário aqui no estado e ainda disputam, elas apresentam uma estrutura razoável, a UFMS que é uma universidade pública, ela tem uma estrutura esportiva muito boa, agora foi revitalizado o moreninho, as quadras todas foram revitalizadas, a UCDB sempre foi um modelo de instalação esportiva, a própria UNIDERP sempre teve uma quadra em condições adequadas, a Unigran que hoje inclusive tem um trabalho bacana aqui no futsal, não a nível universitário a nível de federação eles apresentam uma estrutura legal. Mas o esporte de uma forma geral carece de uma infraestrutura mais adequada. O laboratório nosso lá da UCDB mesmo, é interessante né Paulo, eu sempre tive uma visão que o esporte universitário é a grande saída pro nosso desporto de alto rendimento aqui no estado, principalmente pela possibilidade de interdisciplinaridade então você pega uma universidade que tem curso de educação física, curso de fisioterapia, curso de psicologia, poderia ter uma interface entre essas profissões dando suporte para as nossas equipes mas a gente nunca conseguiu ver isso, eu coordenei durante vários anos o laboratório de educação física da UCDB e quem a gente menos atendia era as equipes universitárias, e isso me intrigava muito, eu até durante um pedido falei cara, será que os caras não sabem o que a gente faz aqui né, a gente tinha lá VO2000, tinha lactato, tinha enfim uma infinidade de teste composição corporal por

bioimpedância, plataforma de força, e a gente atendia muito atleta principalmente de modalidades individuais e os atletas da universidade a gente não atendia, e isso me causava uma frustração muito grande e aí eu ficava pensando cara nós temos uma infraestrutura aqui na universidade fora de série com a clínica de fisioterapia em que os fisioterapeutas queriam atuar dentro da fisioterapia desportiva o laboratório, a sala de musculação bem estruturada e os atletas não utilizavam, só que essa frustração me incomodou durante muito tempo até uma aproximação maior com as equipes e perceber que isso não conhecia pela dificuldade justamente da tripla jornada de trabalho, estudo e treinamento e acabava que o garoto ia fazer o treino de academia mais próximo da casa dele porque tinha que fazer isso no intervalo do trabalho, pela dificuldade que tinha de logística mesmo, então existe esta questão da infraestrutura que eu acho que ela é boa porém mal utilizada, em todas as universidades, acho que falta se você for pegar aí essas universidades que tradicionalmente investiam no esporte universitário, elas tinham normalmente curso de educação física, curso de fisioterapia, às vezes curso de medicina ou de psicologia né, mas você não via a estrutura física desses cursos dando suporte para as equipes né, e sem dúvida alguma isso é fundamental para que a gente consiga chegar no alto rendimento.

Gostaria que o professor falasse sobre os fatores facilitadores, os apoios que os estudantes-atletas recebem no MS para desenvolver uma dupla carreira.

R: Olha os fatores facilitadores, na verdade Paulo, nem diria que seria um fator facilitador tá eu acredito que nós não temos muita saída não, em função dessa situação dos clubes aqui no estado, as dificuldades que os clubes têm eu acredito que seja a grande saída o desporto universitário por qual motivo, primeiro é, nós tivemos uma experiência positiva da UCDB, que durante muito tempo explorou de forma positiva o marketing resultante dos bons resultados que eles tinham a nível nacional ou seja a universidade sempre explorou muito isso, então acho que isso seja um facilitador, que é uma estratégia de marketing muito barata para as universidades, quando você conquista como aconteceu com a UCDB campeonatos universitários bons resultados, a mídia gratuita que você tem, se você fosse jogar isso para uma mídia paga, seria um valor muito alto para você ver que vale a pena o investimento no esporte, isso é um fator muito positivo, outro, um fator facilitador é essa questão, que a gente precisa criar uma forma para ela acontecer, é essa interface entre as profissões dando suporte para o atleta porque se você for observar o curso de nutrição, curso de fisioterapia, o curso de educação física, o curso de psicologia eles precisam ver a equipe universitária ali dentro da universidade como um laboratório para eles, isso é uma falta que tem você pode proporcionar uma vivência para o acadêmico de um mercado de trabalho que está ampliando cada vez mais né, então eu acho que é esse seria um grande facilitador aqui no Mato Grosso do Sul nós criamos agora estamos soltando o resultado da primeira edição nossa, criamos agora o bolsa atleta universitário para aquele atleta que representa uma universidade ele vai ganhar uma bolsa de 1500 reais por mês, lógico os que tiverem bons resultados a nível nacional, então isso vai ser certamente é um fator facilitador para agora, pena que você não está aqui. Pensar outro fator facilitador que eu vejo, é para as modalidades coletivas, a maioria das universidades a gente sabe que a maioria das universidades elas ofereceram curso de educação física, ofereceram um curso de educação física no mínimo alguma infraestrutura esportiva elas têm, nem que seja uma quadra com vestiário ela tem. Se você pegar as principais universidades hoje aqui todas elas têm uma estrutura razoável que poderia manter equipes de treinamento sem prejuízo algum para suas aulas práticas né então isso seria um facilitador.

Existem bolsas de estudo nas instituições de ensino no Mato Grosso do Sul?

R: Paulo eu não sei te dizer assim com precisão como é que está a nível de quantitativos enquanto estava lá na universidade até 2017, eu sei da especificamente lá na UCDB ela tinha uma quantidade razoável de bolsas que eram ofertadas tanto para modalidades coletivas e para modalidades individuais o atleta que já tivesse no alto rendimento, atualmente não sei dizer como é que está isso, eu acredito que isso seja um facilitador faltou eu falar disso, a universidade ela tem um grande atrativo que é a possibilidade de bolsa de estudo e que pese ela abrir mão de uma receita né, mas é de repente de um aluno que ele não teria, então não haveria complicação nenhuma colocar 1, 2, 3, 5 alunos a mais em determinada turma, na universidade como um todo isso percentualmente é muito pequeno e seria um fator de motivação muito grande para os atletas, mas eu não sei te dizer como está hoje nas universidades não, lamentavelmente eu vejo Paulo desde... em função, na verdade eu não sei se você está acompanhando isso mas aqui no Brasil houve uma, as universidades tradicionais elas estão passando por uma crise muito grande né, em função da proliferação dos cursos, em função da ampliação dos cursos a distância, as universidades estão passando por uma dificuldade muito grande então eu acredito que isso fez com que houve uma redução de custos e despesas e acabou atrapalhando, a gente passou por isso na UCDB né, e eu falo com muita tranquilidade quando, quando eu abri o curso educação física 97 nós abrimos um vestibular que tinha 9 candidatos por vaga, 9

candidatos por vaga hoje lamentavelmente você não fecha, tem dificuldade para fechar uma turma às vezes tem que juntar com outra para você viabilizar a abertura do curso, então a situação que as universidades passam nesse sentido, eu acredito que muito disso se deve ao EAD, que essas universidades tradicionais elas foram muito prejudicadas e esse ambiente virtual em que pese ele democratizar o acesso ao ensino superior, ele criou muitas dificuldades para as universidades estruturadas. Hoje você pega cursos do Paraná, de São Paulo que tem uma base muito limitada aqui no estado e apresentam cursos em diversas áreas, essa é uma universidade que dificilmente ela vai investir no desporto universitário aqui no estado, porque a base dela é fora, dificilmente ela vai investir aqui e isso foi um fator que desestimulou muito a UCDB, UNIDERP a manter as suas equipes.

Bolsas desportivas, o senhor mencionou que foi criado agora, no estado de Mato Grosso do Sul, a bolsa universitária, existe outro apoio na bolsa desportiva em âmbito Federal?

R: Eu desconheço Paulo, eu desconheço, eu acho que essas informações seria muito interessante você pegar junto a CBDU, eu não sei se o Xxxxx ou talvez o Xxxxx puder passar essas informações para você, até porque a CBDU hoje ela pega uma parte do recurso significativo das loterias vai para confederação brasileira de desporto universitário, eu não sei te pontuar quais são as ações relevantes que a confederação brasileira de desporto escolar tem feito nesse sentido sabe, eu acho que era um levantamento muito interessante que você deveria fazer, eu sei que eles botaram já uma qualidade significativa em relação aos jogos universitários, jogos regionais, mas eu não sei se poderia ser feito mais nesse sentido aí, talvez fosse muito interessante você buscar essas informações com a federação estadual aqui que certamente eles vão ter, eles devem ter acesso a prestação de contas essas coisas todas não é.

O ensino à distância para o estudante-atleta pode ser visto como um fator facilitador?

R: Sem dúvida alguma, sem dúvida alguma acho que essas novas ferramentas elas podem possibilitar isso, hoje a gente vê uma situação muito interessante Paulo que talvez seja uma saída para o atleta, para o acadêmico-atleta que são as aulas híbridas, em que o aluno tem possibilidade, que ele não tem comorbidade em função da pandemia, ele opta por assistir a aula presencial e os alunos que têm alguma comorbidade né, ele faz a aula online. Eu acredito que todas as matérias, pelo menos parte dos conteúdos podem ser feito de maneira híbrida, possibilitando que o atleta não fosse prejudicado nas suas viagens né nas próprias competições, hoje a gente está vendo modelo de aulas gravadas muito interessante, inclusive que o professor pode verificar a presença do aluno se ele realmente assistiu determinada aula e talvez isso seja uma grande saída.

Existe alguma tutoria dentro das IES que atenda os estudantes-atletas que, em razão do desporto, perdem conteúdos, explicações, trabalhos, etc.?

R: Eu desconheço, eu desconheço, realmente seria uma grande saída, mas eu desconheço todo e qualquer processo de tutoria qualquer facilitação que pudesse ter nesse sentido.

No desporto de alto rendimento os treinadores são flexíveis com os estudantes-atletas em relação a seus compromissos acadêmicos?

R: Não entendi a pergunta Paulo? Eu não sei te dizer Paulo, eu estou fora da universidade desde 2017, eu não sei o que dizer se há essa flexibilidade, eu acredito que deveria ter da mesma forma que a gente espera que haja um bom senso dos professores do curso no sentido de flexibilizar para que o atleta participe das competições eu entendo que o técnico também tem que ter bom senso e compreender algumas situações em relação ao ensino formal que o aluno não tem como ele adiar ou deixar para depois.

Existe algum apoio de materiais esportivos para treinamento desses estudantes-atletas que desenvolvem uma dupla carreira?

R: Paulo aqui na Xxxxx todas as passagens, todo transporte para competições são custeadas pelo governo do estado, todas as solicitações que chegaram aqui via federação universitária todas a gente atendeu na sua de forma integral todas as despesas para disputa de campeonatos a nível nacional. Em relação a materiais normalmente essa solicitação nunca chegou para nós, normalmente ou a universidade custeia ou nas modalidades individuais o próprio atleta busca através de patrocínio e apoio de familiares o custeio do seu material.

O senhor sabe se existe no Brasil um programa de apoio a estudantes-atletas na dupla carreira? Nesse caso, não me refiro ao apoio financeiro ou material, mas aos diversos apoios que o estudante-atleta necessita durante a dupla carreira.

R: Eu desconheço Paulo, eu desconheço.

Gostaria que o professor falasse da importância da relação psicossocial para o estudante-atleta? Família, treinadores, professores, amigos, namorada (o), etc.

R: Na verdade esse apoio familiar das pessoas próximas, ele é fundamental em qualquer fase de formação do atleta, e na universidade de uma forma muito especial, eu vejo que o atleta ele... o atleta universitário ele se defronta repentinamente com uma situação muito atípica do que ele normalmente vivenciou até entrar na universidade. Há uma cobrança da sociedade no sentido de que esse garoto comece a trabalhar, que ele se forme logo, que ele tenha um bom desempenho universitário, e muitas vezes isso pode prejudicar o desempenho dele no esporte, então eu acho que esse apoio familiar das pessoas próximas é muito importante para que ele consiga de alguma forma buscar um equilíbrio em relação a essa, essa tripla jornada.

Gostaria de deixar aqui a oportunidade para falar de alguma barreira ou fator facilitador que não foi abordado, e também para que deixe aqui suas considerações finais.

R: É Paulo se vê que interessante né só de você está me questionando essas coisas a gente já consegue, começa a levantar uma série de situações que a gente pode criar um ambiente mais favorável né, realmente a gente, quando a gente pensa na política pública a gente pensa muito na questão da instituição e muitas vezes a gente perde a olhar em cima desse atleta né, em cima da pessoa, acho que está sendo muito interessante esse bate papo contigo aqui para a gente pensar algumas coisas, a gente sempre teve essa visão da universidade né o que precisa para universidade é investir no desporto o que precisa, mas eu acho que a gente tem que pensar também o que que a gente pode criar de um ambiente favorável para facilitar essa dupla jornada, essa tripla jornada em alguns casos. Eu acho que realmente está sendo muito positivo, acho que o teu trabalho vai dar um bom resultado manda para a gente aqui depois, que com certeza a gente vai poder refletir sobre ações pensando nesse cidadão né, que tem aptidão que tem um sonho muitas vezes e que a cobrança da sociedade em cima do desempenho universitário, em cima de começar a trabalhar em função da faixa etária, muitas vezes a gente pode perder grandes atletas aí por falta de ter um ambiente mais favorável.

Apêndice F – Entrevista 4

Dupla Carreira no Brasil: barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no ensino superior no estado do Mato Grosso do Sul

O professor autoriza a gravação desta entrevista?

Tá autorizado professor Paulo.

Para começarmos gostaria que o professor fizesse uma breve apresentação do seu trabalho dentro do esporte.

(Esta fala foi excluída deste documento por se tratar de uma entrevista anônima)

Obrigado pela apresentação. Vamos iniciar agora com a primeira questão.

Gostaria de saber quais são as barreiras que o professor percebe que os estudantes-atletas (E-A) de alto rendimento praticantes de uma dupla carreira enfrentam no estado do MS?

R: O nosso esporte, o nosso desporto aqui no nosso estado é basicamente estudantil, é basicamente educacional, nós não temos clubes efetivamente se trabalha com o desporto principalmente o desporto considerado amador, o desporto que foge do futebol. Nós não temos clubes, o desporto aqui é desenvolvido na escola, na escola elementar na escola do 2º grau, no ensino superior e esses atletas tem essa, como é que vou dizer, tem essa ideia de progredir de avançar dentro da escola e chegar até a universidade. Como nós ficamos com uma lacuna muito grande eu não sei aí qual é a denominação que vocês usam para ensino médio aí, nós ficamos com essa lacuna, ensino médio ficou muito fraco em relação ao desenvolvimento esportivo nós tínhamos as escolas particulares que davam incentivos aos atletas, trabalhavam com bolsas, com bons profissionais, com bons locais de trabalho mas isso acabou nós tivemos talvez até por conta de crises financeiras, políticas essa lacuna, então hoje a dificuldade desse atleta chegar até o ensino superior e dar continuidade à sua carreira de atleta ficou muito difícil, são barreiras que hoje nós estamos enfrentando né, e a gente não consegue que seria nesta fase do aperfeiçoamento e do início da fase do rendimento, nós não conseguimos trabalhar com esse atleta, então quando ele chega ao nível superior já chega de defasado, apesar disso algumas modalidades ainda conseguem via federação, via treinamentos em locais específicos ainda consegue manter o nível de seus atletas e fazer com que alguns desses atletas alcancem o alto rendimento e o ensino superior através desse patamar aí que deveriam ter esse apoio nessa fase. Então a barreira hoje, uma das barreiras grande hoje é essa lacuna que nós temos, esse abismo que se abriu aí, outra barreira como sempre é a barreira financeira, as universidades públicas elas trabalham muito pouco com desporto de rendimento né, então elas não tem programas hoje está melhorando mas ainda não tem esse objetivo desenvolver o esporte como uma... de uma forma profissional desenvolver o esporte de uma forma de rendimento, ela simplesmente usa o esporte como uma forma de lazer para os seus acadêmicos, então as universidades particulares eram as universidades que apoiavam e hoje também devido à crise, devido a situação que o país vive nós estamos com um pouco de dificuldade nessa área também então o número de atletas hoje que nós temos em alto rendimento diminuiu bastante né, antigamente a gente tinha modalidades que praticamente trabalhavam com alto rendimento hoje já não temos mais ficou mais delegado ao que, a atletas individuais de modalidades individuais ainda temos, ainda temos um número razoável de atletas mais praticamente só nas modalidades consideradas modalidades individuais. Então isso infelizmente atrapalhou bastante o desenvolvimento esportivo aqui no estado, então essa crise financeira como sempre a parte do dinheiro ela sempre pesa muito quando você pensa em ter um esporte de alto rendimento você tem várias situações que você precisa para que esses atletas se mantenham treinando e estudando e não precisando ter um trabalho extra para auxiliá-los no seu dia-a-dia, auxiliar na sua vida, isso infelizmente hoje é uma realidade, hoje o atleta precisa estudar ter o seu tempo na escola, ele precisa treinar, porque para o alto rendimento 4, 5 horas de treinos são necessárias diariamente e ele ainda tem a sua jornada de trabalho muitas vezes que ele precisa se ele não tem uma bolsa se ele não tem uma situação que vem auxilia-lo né, hoje graças a Deus nós temos alguns programas que auxiliam esses atletas de alto rendimento mas não são todos, então essas situações a gente aí tem

que ajustar para que o atleta consiga manter o alto atendimento e manter o seu estudo que é um dos nossos objetivos fazer com que esse atleta continuo estudando não deixe de estudar para alcançar o seu objetivo dentro da sua carreira esportiva.

Existe uma legislação no Brasil específica para a dupla carreira?

R: Olha que fale da dupla carreira, é legislação específica eu não conheço, existem hoje situações que auxiliam os atletas a não necessitar, ou a necessitar menos dessa dupla carreira, pra que se... bom se bem que é uma dupla carreira assim né, atleta-aluno né? Então... você tem algumas instituições...

Professor, para ficar claro, toda vez que mencionar a dupla carreira, me refiro ao desporto e ao ensino superior.

R: Ok, Ok.

Quando falo da legislação, me refiro a uma lei que apoie, ou que proteja o atleta na sua dupla carreira.

R: Que proteja o atleta, não, não existe, você... existem propostas da própria instituição, as instituições trabalham com esse apoio por exemplo o aluno o atleta ele precisa ficar fora bastante tempo em competições nacionais e internacionais né, e muitas vezes ele perde aula, perde provas, a própria instituição tem o seu regimento interno dentro da sua dentro do seu regimento ela tem a situação de amparar o aluno junto à questão das faltas muitas vezes colocar os professores em monitoria virtual para esse aluno, para aluno que está viajando né tem essa possibilidade de ser colocada monitoria virtual e provas que são feitas sempre após o retorno do aluno, o aluno tem essa condição e se em viajando com o técnico da própria instituição de muitas vezes fazer a prova nos mesmo horário dos outros alunos enquanto os outros estão fazendo presencialmente ele faz presencialmente também no local onde está, o professor o técnico leva essa prova e aplica ela ao aluno, isso é muito interessante porque a instituição confia ao seu técnico a responsabilidade de estar ali também auxiliando esse atleta a realizar as suas provas né e tendo um tempo para que ele possa assistir às suas aulas virtuais, hoje essa questão do virtual ajuda muito nesse aspecto porque existe essa possibilidade eu já vivenciei isso a gente tem essa liberdade dentro da nossa instituição também, na instituição que trabalhamos no momento, para realizar esse tipo de situação, então existe o apoio mas é da própria instituição e não necessariamente todas as instituições apoiam o atleta dessa forma né então o atleta em algumas situações e algumas instituições ele sofre bastante por ter essa situação de estar viajando de não conseguir estar no local das suas aulas normalmente então muitas vezes os atletas até perde o semestre por conta de falta e tudo mais e isso é um problema sério porque o atleta teria que ter uma situação que beneficiasse, que colocasse em uma situação de menos stress nestes aspectos aí.

Gostaria que o professor falasse sobre como os professores compreendem o status do estudante- atleta de uma dupla carreira?

R: Olha infelizmente existem, nem sempre o atleta é uma acadêmico do curso de educação física os profissionais de educação física né, os professores do curso de educação física tem uma certa facilidade de entender isso aí, né os profissionais de outras áreas se tiverem um bom relacionamento com os alunos, por exemplo nós temos acadêmicos que são acadêmicos de direito então não necessariamente esses professores entendem a situação desse aluno então... essa deveria ser... quando vêm da instituição aí o professor é... vou usar um termo aqui "ele é obrigado" a entender mas quando não parte da instituição quando é algo apenas conciliatório que uma convenção entre os professores existe dificuldade de entendimento, porque infelizmente na nossa cultura o atleta ainda é um *bon vivant*, o atleta é um... está se beneficiando, não enxergam o atleta como se estivesse trabalhando, é o trabalho dele, ele recebe para aquilo, ele é profissional daquilo, então o atleta é visto como aquele que só se divertem enquanto todo mundo trabalha né, ninguém vê que o atleta treina de 4 a 6 horas por dia, dois períodos dois turnos, é obrigado a cumprir com todos os seus deveres, as suas tarefas de acadêmicos né como qualquer acadêmico normal e ainda tem o ônus de perder muitas vezes muita matéria, tem que correr atrás, né tem que se sacrificar em vários aspectos de tempo e tudo mais para conseguir manter a sua vida acadêmica em dia. Então nós temos problemas sim, o atleta encontra esses problemas, professores que resistem muitas vezes as recomendações, professores que parece que faz o possível até para prejudicar o aluno porque ele é um atleta isso existe infelizmente e o atleta tem que conviver com isso também, por isso que eu digo quando é uma convenção apenas é mais difícil agora quando é um institucional, quando a instituição determina aí nós temos um pouquinho mais tranquilidade para trabalhar.

O senhor mencionou em sua fala que as instituições é que estabelecem os seus regimentos internos com relação aos estudantes-atletas criando uma proteção dos seus direitos dentro da mesma. Isso acontece em todas as instituições de MS, ou são exceções?

R: Ainda é uma exceção algumas instituições, grande parte das instituições não enxergam o atleta como um profissional da área dele, além de ter que resolver os seus problemas de, problemas específicos esportivos ainda tem que resolver os problemas acadêmicos porque são poucas instituições que normatização isso aí e que regulamentam isso aí como uma situação de apoio um atleta, porque nada mais é essa situação nada mais é do que uma da situação de apoio ao desenvolvimento do atleta dentro do seu processo de treinamento né isso é uma situação que faz com que o atleta não tenha uma preocupação a mais no processo de treinamento.

Os colegas de curso, como eles vêm os estudantes-atletas praticantes de uma dupla carreira?

R: Nós temos aqui uma situação bem interessante nós temos os fãs e temos os invejosos, porque infelizmente é o ser humana né, nós temos o fã que é aquele que dá a maior força que ajuda que bate palma, que quer uma lembrancinha livro do companheiro, “ó quando você for para outro país traz um negocinho para mim”, e nós temos aqueles que são infelizmente os que não entende o processo e acham que do aluno atleta é beneficiado “ah mas ele tem regalias que os outros não têm”, isso aí foi muito discutido uma vez quando nós tivemos a situação dessa que questionaram o porquê que o atleta podia fazer provas em outro dia e o aluno não podia, qual que era... foi até questionado que nós vamos à prova para o atleta fazer, e aí os alunos... “ah mas aí o técnico deixou ele colar, saiu bem”, então essas são situações que a gente enfrenta sim, muitas vezes o aluno que não tenha essa consciência, muitas vezes a gente enfrenta esse tipo de situação, mas nada melhor para enfrentar isso aí do que fazer com que a pessoa conheça o dia-a-dia desse atleta, né isso nós fizemos uma vez, olha tudo bem vocês acham que o atleta tem privilégios, que o atleta tem um privilégio em relação a outro aluno então vamos lá, vamos conhecer o dia-a-dia dessa pessoa: a pessoa estuda noite então ela de manhã acorda entre 7 e 8 horas da manhã vai para academia, aí chega academia treina faz toda sua parte física, aí vai para casa almoça, muitas vezes tem trabalho extra quando não tenho uma situação de renda que precisa acrescentar um pouco uma renda, e aí vai para faculdade à noite, aí sai da faculdade, você conviveu com isso né, sai da faculdade vai treinar até um período até uma hora bem elevada, então o cara diz “mas é todo dia assim?” É todo dia assim aí a pessoa entende qual é o ciclo, a rotina desse aluno, desse acadêmico que atleta e aí muitas vezes ao invés de criticar a passa apoiar.

Vamos falar um pouquinho sobre a gestão do tempo, gostaria que falasse sobre o tempo de descanso e o cansaço. A relação dessas duas particularidades, qual a influência nas duas carreiras que eles desenvolvem estudo e o desporto?

R: Quando você, como já comentei aqui, quando você é atleta de alto rendimento você precisa ter treino, descanso e precisa que isso seja bem distribuído dentro da sua rotina porquê? Porque senão a gente pode incorrer em várias situações aí, incorrer num over training, onde o atleta pode ser acometido de lesões por excesso de trabalho e tudo mais, então o que a gente tenta fazer, a gente tenta dividir o dia do atleta em uma situação ideal para que ele consiga treinar, descansar e estudar, até porque se você for analisar a questão do quanto tempo de estudo, ele não necessariamente pode-se pode ser considerado um tempo de descanso, porque não está uma condição ideal de repouso, por mais que ele esteja sem fazer numa atividade, ele está sentado, mal acomodado vai causa desgaste então faz-se sempre a tentativa que o atleta treine numa hora do dia bem oposta a sua questão de estudo, para que ele ainda tenha um período de repouso inerte aquele repouso tranquilo que ele vai ter o seu banho, o seu tempo de estudo em casa, o seu repouso aquele cochilinho, que vai dar aquela repousadinha, a gente tenta fazer que o atleta tenha isso, nem sempre é possível, a gente vive sempre no limite de você organizar o seu treinamento de uma maneira que ele seja, que dê resultados em relação a parte física, técnica e tática do atleta né, e mantê-lo também numa situação em que eu não venha sofrer nenhum tipo de lesão por problemas de repouso porque é necessário repousar então dividir bem as cargas de treinamento, separar bem os dias onde você vai trabalhar essas cargas fazer sempre 48 horas, se você for trabalhar uma carga... se você estiver numa fase de estar trabalhando força com o seu atleta, dividir bastante para não sobrecarregar, mas isso é muito importante a divisão diária, diária do atleta, você conscientizar o atleta que ele precisa do tempo de repouso dele, esse tempo de repouso é repouso, esse tempo de repouso não é aquela, “ah mais eu estou na faculdade estudando eu estou descansando”, não, não está descansado, você está sentado numa cadeira ruim, mal posicionado, você vai ficar muito tempo ali parado, isso vai acumular toxinas e tudo mais, então tem que conscientizar o atleta de tudo isso aí.

Gostaria de saber se existe infraestruturas para treinamentos, se estas são públicas ou privadas. E também sobre a questão do deslocamento do estudante-atleta do local de ensino para o local de treinamento. Em sua opinião, nestes casos, podem ser aí configuradas alguma(s) barreira(s)?

R: Nós temos uma situação aqui no Mato Grosso estou muito interessante nós temos uma boa infraestrutura por incrível que pareça dentro de todo esse cenário, desse cenário que não é o ideal mas a infraestrutura nossa é boa, tanto nas escolas públicas, talvez não tenhamos toda infraestrutura nível de material desejado, mas nós temos boa infraestrutura de quadras, nós temos muitas quadras com boas condições de treinamento para que a gente possa realizar o treinamento, os alunos vamos colocar primeiro no ensino fundamental e médio para chegar na superior, os alunos normalmente moram próximos as escolas então eles tem condição o acesso é relativamente fácil, então essa estrutura básica existe, já quando se chega no ensino superior nós temos alguns tipos de problemas se o aluno não tem uma condução própria né, nós temos a situação uma das dificuldades que o aluno enfrenta é isso, porque nós temos várias universidades são bem distantes dos centros né, então o aluno muitas vezes ele chega a levar 1:00, 1:30 para chegar na instituição e mais 1:00, 1:30 para voltar para sua casa. Então, isso é um problema bem difícil do aluno conseguir fazer a sua... encaixar na sua rotina se você colocar aí você perde de 2 à 3 horas do seu dia em transporte, que não é não deveria ser sobre hipótese nenhuma uma situação tão, tão difícil para o aluno-atleta né, então ele tem que dentro dessa sua, dentro do seu dia encaixar ainda este horário de transporte, mas aí depende muito da infraestrutura, e hoje as universidades mais distante estão digamos assim tirando dos seus próprios polos e colocando esses treinamentos em locais mais centrais que isso facilita a vida do aluno, ou espalhando em outras situações por exemplo: os judocas não treinam na universidade, os judocas treinam em clubes, os jogadores que fazem atletismo treino numa determinada situação, em uma determinada pista específica, né a natação também treina clubes, então tirou-se da universidade e os atletas vão para os locais que facilitam mais as suas atividades.

Iremos falar sobre os fatores facilitadores, gostaria que o professor colocasse seu ponto de vista, dizendo quais são os fatores facilitadores dos estudantes-atletas de MS?

R: Nós temos alguns fatores facilitadores que inclusive agora caiu bastante, mas nós tivemos bem mais a questão das bolsas que as universidades oferecem aos acadêmicos que são atletas, e essas bolsas muitas vezes faz com que o atleta consiga concluir o seu ensino universitário são bolsas de até 100% né, então faz com que eu consiga não se preocupar com a parte financeira do seu estudo isso aí já é uma maravilha nós temos algumas políticas públicas que envolvem esses atletas de alto rendimento que conseguem né hoje estar competindo por vaga em seleções nacionais, competindo por vagas até em Olimpíadas né, nós temos essa situação dessas políticas públicas principalmente uma política pública estadual eu não sei como é aí talvez seja distrito aqui estado, essa política de bolsas estaduais dão a esse atleta a possibilidade dele receber um auxílio do governo para que ele possa custear situações como a alimentação, situações como transporte, situações como compra de indumentária, tênis né, é até muito interessante pelo seguinte esse auxílio não é dado ao atleta para ele gastar dinheiro do jeito que ele quer, isso é uma coisa interessante porque se você der o dinheiro muitas vezes a pessoa gasta aquilo numa situação que não tem nada a ver com o seu desenvolvimento desportivo ele tem que prestar conta desse dinheiro que chega para ele né, se ele realmente usou por exemplo um atleta de judô, se usou para comprar um judogi bom, ou se ele usou para o transporte para facilitar o seu transporte até o seu local de treinamento, se eu utilizou com o nutrição ou com suplementação alimentar, isso é muito válido não, porque a gente sabe hoje que um atleta muitas vezes não consegue manter a sua qualidade de treino se não tiver uma suplementação alimentar ainda mais treino de alto rendimento, onde o atleta é submetido a muito esforço, consulta com nutricionista para que esse nutricionista passe uma dieta balanceada equilibrada para que esse atleta consiga o ganho, o que entra e o que é gasto para ele ter esse balanço aí então essa verba que esse atleta recebe auxilia muito o desenvolvimento do atleta porque é uma verba interessante não é um salário altíssimo mais é uma verba boa, ela gira em torno de atletas de alto rendimento considerados nacionais em torno de 1200 reais, então já é uma quantia que faz com que esse atleta consiga por exemplo comprar um tênis, muitas vezes até ter uma situação de um personal trainer para auxiliá-lo no seu desenvolvimento específico do seu ganho de qualidade física dentro da sua modalidade isso aí ajuda demais, então essas políticas fazem com que esses atletas têm um pouco mais de acesso e existe também as políticas de governo que este atleta consiga participar das competições hoje existe também a bolsa atleta nacional que vem do COB, se esse atleta é um atleta de alto rendimento que ele consegue, está disputando vaga olímpica e tudo mais ele é custeado nas suas viagens, na sua... no seu trabalho, nas dificuldades que ele tem para chegar aos locais de competição isso hoje é custeado para esses atletas

de alto rendimento e isso é muito interessante porque era uma dificuldade muito grande você pensar em, eu tenho que viajar, eu tenho uma competição na Europa como é que eu vou, tinha aquele negócio de pegar ajuda de todo mundo, todo mundo a fazer o livro de ouro e tudo mais, hoje o atleta tem maiores facilidades em relação a isso aí, eles são mais amparados quando chegam nesse alto rendimento.

Os treinadores de alto rendimento flexibilizam os treinamentos para atender os compromissos acadêmicos dos estudantes atletas?

R: Essa parte do treinador flexibilizar ela vai muito do relacionamento que esse treinador tem com a instituição, muitas vezes nós temos o problema de repente esse aluno não treina com o treinador dessa instituição ele treina com treinador externo, e esse treinador dependendo do seu grau de bom senso né, ele muitas vezes não está nem aí para que o aluno está fazendo na parte acadêmica, é um absurdo mas existem ainda esses profissionais, infelizmente a gente ainda encontra isso, o cara quer o atleta o acadêmico né... problema dele então muitas vezes se esse profissional não tem um bom envolvimento um bom relacionamento com a instituição de ensino, o atleta pode enfrentar uma barreira que a gente estava falando ali, comentamos à pouco tempo pode ser tornar um problema também pois ele pode simplesmente falar: não você não pode faltar um treino por conta de uma prova que você está treinando, você está na cidade é o seu horário, é mas muitas vezes eu já estou fazendo essa prova porque eu não estava na cidade quando a prova foi aplicada, a instituição está me dando essa oportunidade de realizar essa prova em outro horário, então eu preciso fazer a prova. Então profissional tem que ter bom senso, tem que ter sensibilidade né, para entender também o problema do aluno né porque ele não é apenas atleta, ele é um aluno-atleta. E é uma coisa que a gente vem lutando muito para conseguir aqui no Brasil, é que exista, que essa filosofia do aluno-atleta pegue que seja que se enraíze nas nossas instituições de ensino superior para que a gente tenha uma cultura que desenvolva, uma cultura de que o aluno-atleta é importante para a instituição e inclusive faz parte do marketing na instituição né, ele é talvez o melhor instrumento de marketing da instituição e o mais barato, então para isso a gente tem que fazer com que esses profissionais que trabalham com esses alunos eu costumo dizer que são alunos- atletas e não atletas-alunos a gente tem que pensar que esse indivíduo vai ser um cidadão, que a carreira de atleta acaba, uma carreira curtíssima, a carreira de atleta é aquela carreira que tenho início, meio e fim pronto, acabou o cara chega uma certa idade ou por limitação física ou por qualquer outro aspecto a vida de atleta acaba então ele vai muito mais ser aluno para ser um profissional em determinada área do que ser né atleta, então a gente tem que ter essa conscientização, o profissional precisa se conscientizar já que isso é um direito do aluno né, é um direito do aluno de poder né também responder por suas responsabilidades dentro da, para com a instituição que o abriga.

Existe no Brasil algum programa de apoio para ajudar estudantes-atletas a desenvolver uma dupla carreira?

R: Como seria isso, em qual situação?

Aqui não me refiro a ajuda financeira, me refiro ao apoio em diversas áreas onde o atleta acaba tendo necessidades durante a sua dupla carreira.

R: Voltamos a mesma situação da questão institucional, isso aí mais institucional programas políticas públicas ou alguma situação que envolva esse tipo de apoio não, não existe nós aí temos que contar com as instituições, por exemplo: vamos citar uma situação o aluno está enfrentando um problema, um problema de relacionamento, problema afetivo, problema de qualquer ordem, de discriminação dentro da instituição, um problema de bullying, um problema financeiro, familiar, né que ele precisa de um apoio de um apoio psicológico, que ele precisa de um acompanhamento, isso aí é feito institucionalmente as instituições muitas vezes elas delegam aos profissionais são responsáveis por essas áreas dentro das instituições, por exemplo: clínicas de psicologia aonde esse aluno tem acompanhamento psicológico da própria instituição que tenha clínica que atende a comunidade, já é direcionada atender esse aluno também pelo tempo também muitas vezes as próprias clínicas de fisioterapia da instituição atendem os alunos né, quando esse aluno tem alguma necessidade, então isto é institucional as instituições desenvolve este trabalho, não existe por meio de apoio por parte de políticas públicas, por parte de governo, por parte de prefeitura, governos estaduais e federais essa é a situação pode se até no atleta que chega né, ao nível de seleção brasileira alguma situação pode-se até obter esse essa ajuda via confederação brasileira ou via Comitê Olímpico Brasileiro mas o atleta que está ali e é atleta de rendimento, é atleta de alto nível mas não está ainda nas eleições e tudo mais não existe isso é institucional.

Existe apoio de materiais esportivos para treinamento desses estudantes-atletas?

R: Sim, também é institucional, mas como eu falei né, muitas vezes as próprias bolsas que esse atleta recebe são direcionadas a esse, também a essa linha aí do atleta ter o melhor material esportivo né, ter a melhor, o melhor tênis, o melhor judogi, a melhor situação de roupas para prática esportiva sua mesmo né, e muitas vezes institucionalmente também esse atleta tem essa opção, muitas vezes a própria instituição consegue através do patrocínios, através de convênios é ter esse material, é o que estou falando, é... nosso problema não é tanto a questão de infraestrutura, a questão material, o problema nosso é você dar maior respaldo a este atleta na questão da desse vácuo que foi criado aí para que esse atleta chegue no ensino superior em alto nível, para que ele não tenha que ficar muito tempo dentro do ensino superior desenvolvendo para chegar ao alto nível para depois brigar aí ele praticamente já saiu do ensino superior, então o ideal é que essa lacuna esse intervalo que foi criado no ensino médio e depois você ajusta aí como que é o sistema aí né, para nós aqui no ensino médio para que esse atleta chegue em alto nível no ensino superior não para que ele chegue no ensino superior e precise se desenvolver ainda lá dentro para chegar ao alto nível.

Para deixar claro, pelo que o professor mencionou, o atleta recebe um apoio financeiro e o reverte em material para treinamento, ele não recebe apoio específico de material de treinamento desportivo?

R: Não o material desportivo é muitas vezes é oferecido pela instituição na maior parte das vezes tá, essa... o material esportivo que eu falo assim, bolas, quadra, cones, material que é utilizado para o treinamento certo, agora o que falo de material esportivo que ele utiliza das bolsas que recebe né, que ele compra, que ele adquire com as bolsas é aquele material pessoal, que é o tênis, que o óculos natação, o judogi, a sapatilha de atletismo que ele tenha condições de ter esse material pessoal, de uso pessoal, ele recebe essa bolsa para que ele possa adquirir esse material certo, agora o material de treinamento que é o material comum aí as instituições fornecem.

Gostaria de passar ao campo dos relacionamentos, ou seja, os apoios psicossociais a família, treinador, namorada, esposa, amigos. Qual a importância desses apoios para os estudantes-atletas?

R: Olha a gente já viu várias histórias né, de pessoas que a família apoiam, os atletas que têm apoio familiar é que tem mais condições de alcançar e já vimos atletas que sofreram muito para chegar onde estão, isso aí tem muito da parte pessoal também, aquela pessoa que é brigadora de natureza né, lutadora de natureza mas ninguém, descarta ou retira do processo do desenvolvimento do atleta de alto rendimento essa questão de relacionamentos, quanto melhores os relacionamentos desses atletas, maior vai ser a possibilidade dele ter sucesso na sua carreira, a gente tinha muito, nosso estado por ser um estado rural, a gente tinha muito aquela máxima que o esporte era uma coisa de vagabundo então não existia o apoio familiar para que o atleta desenvolvesse o seu potencial e quantos atletas de altíssimo nível nós perdemos por isso aí, por falta de um apoio básico familiar hoje já mudou bastante a mentalidade mas nós temos ainda alguns degraus a subir nesse aspecto né, o atleta por si só normalmente ele já tem uma facilidade de relaciona-se isso é assim, é natural, do atleta até porque em esportes coletivos e isso é imprescindível, muitas vezes nos esportes individuais você tem atletas mais tímidos, mais reclusos, pessoas um pouco mais tímidas mais mesmo assim, o apoio do técnico, o apoio da família, o apoio dos amigos é imprescindível no desenvolvimento, é imprescindível um atleta que tenha esse staff emocional por trás dele ele com certeza vai ter um rendimento maior, porque é uma coisa que vai fazer com que ele esteja bem emocionalmente, né então uma família que apoia, eu tenho exemplos, vários exemplos dentro do basquete com as minhas equipes, a família que apoia, a família que está junto, a família que ajuda isso é assim, é outro fator, é um dos fatores essenciais para o atleta alcance um bom rendimento esportivo, dentro dessa área é muito interessante você desenvolver e você estar junto. Uma coisa que é muito interessante o técnico conhecer o atleta, saber qual é a realidade do atleta, vivenciar um pouco da realidade do atleta para que ele saiba como é a vida do atleta extra treino e extra escola né, como é a vida do cara, como realmente a vida da pessoa e para quem tem condições também de auxiliá-lo em uma dessas áreas aí caso haja necessidade.

Estamos chegando ao fim, deixo aberto para que professor pudesse falar sobre as barreiras e os fatores facilitadores que porventura não foram abordados até aqui, e também abro espaço para suas considerações finais.

R: A gente que trabalha com esporte com o desporto, eu como já trabalhei em algumas fases da minha vida com desporto de rendimento, com o desporto de alto rendimento a gente sempre fala da necessidade da base bem feita, a gente voltar lá atrás pensar nisso aí porque só vai chegar ao desporto de rendimento aquele atleta que foi bem trabalhado lá atrás né, que tem a sua formação na parte

específica do esporte, a sua formação bem estruturada né e bem direcionada que esse profissional tem essas condições de fazer, então uma das barreiras é essa, muitas vezes um atleta deixa de chegar ao nível máximo da sua capacidade de rendimento porque ele tem problemas lá na sua base, então dentro de um processo de treinamento onde você tem os exercícios educativos, os exercícios formativos, que você visa corrigir os gestos motores, esse é um problema, a gente tem que ter bons profissionais trabalhando nessa base para que o atleta chegue no ensino superior bem estruturado, bem fundamentado no que se diz respeito aos movimentos técnicos específicos da modalidade, então esse é um problema sério, então não é só ter os bons técnicos no ensino superior os bons profissionais os bons técnicos tem que estar lá na base, desenvolvendo esse atleta e talvez seja um dos, uma das principais barreiras né, desenvolver este atleta para fazer com que o atleta chegue lá na hora de realmente render aonde ele está no seu ápice físico, onde você tem condições de fazer o treinamento físico de alta intensidade, fazer com que esse atleta chegue no seu melhor, na sua melhor condição física, se ele não foi bem fundamentado ele pode chegar no ápice da sua capacidade física e não ter condições técnicas para se tornar um atleta de alto rendimento, então talvez essa seja a maior barreira que nós estamos enfrentando hoje, a falta de profissionais capacitados na base, fazendo desenvolvimento de base, isso é uma barreira gigante que tem que ser destruída né, nós temos que passar por cima e maior apoio né, esperar que, esperar que essa crise passe, e vire apenas uma nuvem histórica né, uma nuvem negra mas que seja só história, daqui a pouco para que a gente possa dar continuidade ao processo para que as instituições voltem a apoiar o desporto de alto rendimento voltem apoiar os atletas e que a gente possa desenvolver um esporte de qualidade da maneira que a gente gosta de trabalhar, da maneira que a gente sempre trabalhou, e fazer com que, no nosso caso aqui o Brasil tenha atletas, né que MS possa voltar a ser um celeiro de atletas para o Brasil.

Apêndice G – Entrevista 5

Dupla Carreira no Brasil: barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no ensino superior no estado do Mato Grosso do Sul

O professor autoriza a gravação desta entrevista?

Tá autorizado professor Paulo.

Para começarmos gostaria que o professor fizesse uma breve apresentação do seu trabalho dentro do esporte.

(Esta fala foi excluída deste documento por se tratar de uma entrevista anônima)

Obrigado pela apresentação. Vamos iniciar agora com a primeira questão.

Gostaria de saber quais são as barreiras que o professor percebe que os estudantes-atletas (E-A) de alto rendimento praticantes de uma dupla carreira enfrentam no estado do MS?

R: Bom, numa reflexão assim mais voltada, eu tenho um olhar primeiro de quando eu tive a participação do meu esposo que era atleta e já era pai de família, trabalhador e fazia a universidade e era bolsista, né então a primeira visão que eu tenho da dupla carreira do quanto é difícil, até não enquanto profissional, mas enquanto família né, enquanto suporte familiar, é bastante puxado, a questão não existe as condições ideais de treinamento nesse aspecto, os horários de treinamento normalmente, são horários que estavam voltado para a possibilidade de reunir todos os atletas, de ensino matutino, ensino noturno, então não havia necessariamente repouso necessário, porque o treinamento era muito tarde, no dia seguinte estavam todos nós na atividade laboral. Então uma dificuldade grande também nesse sentido é a dificuldade de envolver uma equipe multidisciplinar, né também que estivessem disponíveis nesse horário. Acho que a primeira visão que eu não posso deixar de recordar porque foi um período até bastante longo, né foram pelo menos 3, 4 anos que nós vivemos em casa essa questão. Mas é uma possibilidade de você né, de aquisição de conseguir se formar, o esporte pra eles, para muitos colegas que eu acompanhava do meu marido era indispensável essa possibilidade de bolsa para terminar ensino superior, então o esporte se torna muito importante nessa trajetória porque ele possibilita alcançar objetivos que talvez por outros meios não, não fossem possíveis. Então essa é a primeira visão que eu tenho assim das chamadas barreiras. Por outro lado enquanto profissional e estando na pró reitoria eu tive esse outro olhar que a olhar a gestão, como você gerir equipes de alto rendimento, como você gerir o incentivo a atletas né, então a nossa realidade aqui em Campo Grande na Universidade Federal, nós recebíamos muitos atletas de diversas modalidades que vem do interior de São Paulo, vem de outros estados, chegam em Campo Grande muitas vezes não sabem onde treinar ou não tem, principalmente nas modalidades individuais, não tem um suporte na universidade, então a universidade tem as equipes... hoje né dentro do período que estive na pró reitoria, havia incentivo para equipes coletivas apesar de, eu vou falar disso também dessas dificuldades, mas a primeira dificuldade acho que era... a dificuldade de ter esse suporte, então eles vem das modalidades individuais chegava em Campo Grande nem sempre esse aluno, não tinham onde treinar essa era a primeira coisa né, acho isso pode ser apontado aí como uma barreira, pros individuais, então eles às vezes entravam em contato sei lá, judô em academia, então as equipes individuais universitárias treinavam individualmente né, cada um em academias que eles encontraram e eles então davam prosseguimento na sua vida desportiva, uma forma de manter né, depois eu vou falar de suporte nós procurávamos enquanto gestão algumas formas de auxiliar que o atleta não abandonasse então a carreira, mais muitas vezes o que a gente via, com as demandas dos estudos né dos cursos que eles estavam envolvidos, muitos acabavam deixando de competir, em alto nível, nós tínhamos atletas que participam de campeonatos mundiais, seleção brasileira e outro de nível mais baixo. Uma outra limitação em relação a Universidade Federal em específico, é a dificuldade de contratação, então as seleções que nós tínhamos, dávamos suporte tanto masculino como feminino de esportes coletivos, então basquete, futsal, handebol e voleibol, nós não tínhamos uma situação favorável em termos de contratação, então a universidade não tem meios jurídicos, legais para fazer contratação, então os treinadores, por exemplo no curso nós temos um treinador de voleibol né, o professor Joel, que se

dedica tanto ao masculino quanto ao feminino, ele divide o seu horário entre as atividades de graduação, pós graduação, extensão enfim... e pesquisa ele divide esse horário com a dedicação aos projetos de treinamento né, na equipe de voleibol, nas demais modalidades no período da minha gestão nós tínhamos os professores responsáveis, por exemplo para submeter projetos na pró reitoria para você ter um bolsista, mas quem acabava tomando frente das seleções... as seleções a gente acabava chamando de seleções, então os professores entravam com projetos como, no programa esporte universitário que é o PEU, um programa maior que abrange todas as atividades esportivas dentro da UFMS, as seleções faziam parte com a abertura dos editais, e há uma limitação porque nós conseguíamos geralmente os editais eles abrem lá maio, junho, então não é constante, a gente tinha conseguia, contratação, contratações não, mas o pagamento de bolsista de junho a dezembro, todos os anos, então chegava o começo do ano não tinha de novo, chegava em dezembro acabou, então... primeiro os próprios acadêmicos, jogadores né, um deles tomava a frente da equipe, dos treinamentos, na maior parte das seleções era o professor, era mais um apoiador né, do que se envolvia mesmo com treinamentos com as competições, tanto que algumas competições, por exemplo na universidade nós não temos a obrigatoriedade de ter o cref e nas competições é exigido o cref, então nós professores, o professor de basquete por exemplo, não podia ir representando, ia lá dar o apoio mas não podia ser do professor responsável pela equipe. Então havia uma outra dificuldade muito grande que era, de muitas vezes ter que pedir favor, né, fulano você pode ser professor aqui, né que representa. Bem no início no passado, no início do ano, até as equipes né, o basquete em específico, tinha contratado um professor, então os próprios acadêmicos tiravam do bolso rachava entre eles para pagar um treinador, então esse treinador era de fora da universidade era aquele que ia representar nas competições a universidade. Uma outra dificuldade que a universidade enfrenta é a questão dos calendários, porque as competições de certa forma, há uma desorganização, partindo desde a confederação brasileira de esportes universitários até a federação local no sentido de prazos, tudo o que acontece no âmbito público precisa no mínimo de 45 dias de trâmite né 60 dias, então muitas vezes os meninos vinham com as competições, é daqui duas semanas, não dá, vocês podem participar né, a gente aqui apoia, bate palmas mas não tem o que fazer, não conseguimos pagar, e existe a universidade conseguiria pagar por exemplo as inscrições só que é demorado, por exemplo nós tivemos dificuldade tínhamos o dinheiro não conseguimos pagar anuidade, porque tinha problemas na federação de apresentação de documentos para a universidade, a universidade tem uma série de documentos que exige para poder fazer qualquer pagamento. Então eu vejo que essas sim são as principais dificuldades, de você sem um treinador para mim o treinador é o personagem principal de qualquer equipe, então os atletas não terem uma referência, é difícil você falar de esporte de rendimento, mas de qualquer forma era uma pauta que estava sempre nas nossas conversas aí com a pró reitoria né. Pode ser até Paulo que na minha fala eu misture aí o que talvez, depois vai dar mais trabalho para você a gente acaba misturando né.

Eu gostaria que você falasse um pouquinho sobre a gestão do tempo de estudante atleta sobre a dificuldade em conciliar as duas carreiras.

R: Nós temos uma realidade um pouco diferente das universidades particulares né, nós temos estudantes-atletas, em algumas universidade particulares você tem atleta que ele é trazido para a universidade por um, chamariz da bolsa, ele é atleta e é chamado a estudar naquela instituição para representar a instituição na Universidade Federal isso não acontece né, então a gente percebe que o foco na universidade e do que nós conhecíamos e acompanhávamos os atletas seus atletas o foco era o curso, tanto que muitos abandonaram, eram nadadores bons, eles abandonavam porque a carreira mesmo o que transparecia não porque tenha feito um estudo específico sobre isso mas o que transparecia que o que estava em primeiro lugar até pela dificuldade de você entrar numa Universidade Federal era a carreira acadêmica né, em busca da profissão e acabava ficando em segundo tempo o esporte, e a dificuldade em questão do tempo também, você imaginar uma seleção coletiva você tem estudantes de engenharia, de matemática, de pedagogia, educação física da veterinária, então você tem uma diversidade, e você tem uma dificuldade muito grande de reunir o grupo né, então tem cursos que são noturno, integral, tem cursos que são só matutino, então nesse sentido de dedicação ao esporte então assim eu observava que eles tinham um tempo muito reduzido para dedicação ao esporte, então, era uma dedicação muito mais, em primeiro lugar o aspecto acadêmico e depois o aspecto desportivo, e creio eu seja uma barreira bastante, importante o espaço físico, então o curso de educação física, tem um espaço físico e ele é dividido com todas as atléticas, com todos os cursos, utilização com tudo o que é desportivo da universidade, então nosso setor a gente trabalhava exatamente com a administração deste espaço, e havia uma limitação por exemplo: era dividido, só poderia utilizar a seleção 1:30, 2:00, duas vezes por semana se era possível para o basquete feminino ser assim, utilizar 1:30 na semana, era igual para o basquete masculino, era igual para o voleibol

masculino, era igual para o futsal. Então uma limitação do espaço também acabava trazendo uma limitação duas vezes por semana falar de treino de alto nível é, você que é treinador né, é bastante complicado, então acho que é uma limitação também o espaço, nós temos aqui na Universidade federal um ginásio mas que está a dois anos e meio pelo menos em reforma, então ficam as quadras, apesar de ter assim várias opções de espaço mas a limitação acabava sendo por ter que dividir com outras atividades e de forma igual para todos, para não ficar por exemplo com a seleção de vôlei pode utilizar o espaço todos os dias, a de basquete só dois, né então... penso que é isso em relação ao tempo.

E a dificuldade financeira, estamos falando de uma Universidade Federal pública, existe alguma dificuldade financeira para esses estudantes-atletas?

R: É a universidade ela é pública, não é pago ali todo mês, mas nós sabemos que há muito custo em relação à sua manutenção, então o transporte, muitos vem de fora tem que se manter uma república então em relação ao esporte é necessário que tenha um suporte a mais né, acaba sendo muito ele se viram, e o único suporte que nós tínhamos na Universidade Federal mesmo era o bolsa atleta tem era um valor básico de todas as bolsas, agora não como atleta especificamente mais a universidade tem uma política de suporte estudantil né pró reitoria de assuntos estudantis que também dá um suporte muito grande nesse sentido, então ru, o acesso ao ru, acesso ao editais de auxílio né, isso é possível, só que tem assim né, se se você tem um edital de auxílio por exemplo você não pode ter outra bolsa dentro da universidade, então tem essas limitações e termos de apoio, agora eles podem ter apoio fora né, então uma coisa muito nova, esse ano surgiu eu sei que tem um grupo que ia tentar realmente o edital que é da Fundesporte o bolsa-atleta universitário, bolsa atleta estadual, alguns atletas tem, tinham condições de disputar sem ser o universitário, então é necessário esse apoio fora porque na universidade específico para o esporte... teve um período que... eu peguei bem um período que teve corte do governo 2018, tivemos na universidade com cortes, então havia um edital que era para apoio para participação de competições, então havia esse suporte da pró reitoria que 2018 e 2019 ele foi é, ele não esteve vigente porque teve corte geral de repasse para universidade mas era algo que também auxiliava.

Gostaria que você falasse sobre as bolsas desportivas existentes no Brasil para o atleta de alto rendimento que exerce uma dupla carreira.

R: Bom no âmbito mais local, é uma novidade assim que seja algo específico que é a bolsa universitária, específico de qualquer forma os atletas acabavam competindo com os outros tipos de bolsa, estadual, nacional do para-desporto, enfim. No âmbito nacional Paulo eu confesso que eu tive assim, eu chegando do doutorado eu acabei não me envolvendo mais com essas coisas de federação não tenho me aprofundado no que é oferecido a mais no desporto nacional, sei que com a realização das Olimpíadas, depois né com, nós perdemos aí, se desfez o Ministério do Esporte, há quem diga que foi muito bom, outros dizem que foi ruim, mas há um... teve um novo direcionamento aí para as bolsas, mas de qualquer forma ainda continua havendo um suporte, creio que mais para o alto nível mesmo e não acredito que sejam bolsas que se direcionem ou que seja possível de serem almejados pelos, pelo menos pela realidade que eu alcancei do esporte universitário, nós tínhamos um carateca, que realmente ele tinha bolsa nacional, de participação nacional, internacional pelo COB e tinha também a bolsa do governo do estado e a bolsa da universidade, que daí nesse caso não haveria problema dele ter outro tipo de bolsa, mais profundamente sobre as bolsas nacionais acho que não consigo te falar muita coisa Paulo.

Existe alguma legislação específica no Brasil para dupla carreira?

R: Na verdade, assim para mim... é quando o Xxxxx foi fazer o mestrado, foi a primeira vez que nós ouvimos falar, e né foi se informar de estudante-trabalhador, aí é como eles chamam né? Estudante-trabalhador, e aqui eu desconheço uma legislação específica assim para, para o estudante-trabalhador, o estudante-atleta, eu desconheço qualquer política em termos de documento.

Nas instituições de ensino superior existem regimentos internos, estatutos que conferem algum direito aos estudantes na dupla carreira?

R: Então eu acho que é valorizado mais no nosso setor ali de política esportiva, mas há, por acaso nós tivemos nessa gestão uma mãe de atleta, então a vice-reitora ela é mãe de atleta está sempre envolvida com o atleta e foi um momento muito bom para o esporte na UFMS, e um dos ganhos que nós tivemos, tem uma, não vou saber te falar o documento, mas existe este documento que foi publicado em boletim oficial e tudo de abono de faltas, então os atletas eles oficialmente eles tem direito de quando estão

representando a universidade de ter abono das suas faltas em termos de apoio assim de documentos é o que a gente tem.

A remarcação de exames, trabalhos são garantidos pela instituição para os estudantes-atletas, eles têm facilidade para fazer as remarcações?

R: Ele é Paulo, acho que até o professor Xxxxx foi junto com a vice-reitora, foi idealizador desse documento ele... É esse documento é um suporte para ele, para esse entendimento de que o atleta precisa ter um atendimento diferenciado, mas vai muito de professor, de modo geral os professores são acessíveis né principalmente no nosso curso de educação física nos outros cursos eu não vou saber de falar diretamente assim, não sei te dizer como era o recebimento dos professores porque assim, foi algo que foi divulgado em 2018, 2019 se eu não me engano e depois a gente teve essa parada né, e não foi muito tempo que isso entrou em vigor, né.

Quanto ao relacionamento, qual é a compreensão que os professores têm quanto ao status do estudante-atleta, e também como os colegas de curso enxergam esses estudantes-atletas?

R: Então Paulo eu não tenho informações assim concretas né, de dados que nós levantamos nós não temos esse acompanhamento, falando a gente vai vendo coisas que talvez estando no papel que nós estávamos, talvez fosse importante esse tipo de monitoramento de acompanhamento. O que eu tenho de experiência assim, mais como atleta né, em algumas vezes, o professor acha que o atleta é vagabundo né, ele não vai fazer prova porque ele não quer, ele falta porque ele dá mais valor ao esporte do que a universidade, do que eu... assim não tenho nenhum exemplo concreto mas eu acho que no nosso curso há um entendimento melhor dentro do curso de educação física, eu não acredito que haja muita aceitação, muito apoio nos demais cursos né, é uma opinião muito particular, porque, foi necessário, é sempre aquilo né, você consegue conversar com o professor ele é compreensível, essa necessidade de um documento apoiando os atletas já me indica de que não há apoio, né que os professores não entendem, não perdeu prova azar, vai para a competição é vagabundo, está treinando em vez de estudar, tá na universidade é para estudar, não é para ser atleta, então eu tenho essa percepção até porque eu fui atleta também durante a universidade né, o período que eu estudava né, então é mais uma opinião do que uma informação baseado em dados reais tá bom.

Quanto ao ensino à distância, você acredita que este possa ser considerado como um fator facilitador?

R: Bom é uma, eu vejo ensino à distância é muito utilizado no sentido de aproveitar os atletas e não aproveitar a formação de modo geral, na Universidade Federal não é necessariamente que a gente tem, mas nós temos conhecimento assim dos cursos particulares que às vezes o atleta nem sabe que está matriculado né, assim é muito forte o relato por exemplo do professor Joel, quando foi para o regional do voleibol, classificou aqui no regional e foi para o estadual, "Sarita eu cheguei numa competição em que todos os atletas eram, quase todos da seleção e eles eram matriculados lá numa universidade do Paraná lá, então juntavam todos". Então o EAD acabou sendo mal visto, acaba sendo mal visto nesse sentido no meio esportivo porque ele oportuniza você ter atleta de nível muito alto e que realmente não estão interessados no, na universidade em si, não é uma realidade na Universidade Federal, porque você tem que realmente entrar no curso, você não é matriculada assim né, então é uma realidade diferente para nós, mas a percepção que nós temos na percepção muito ruim.

Vamos falar um pouco sobre o cansaço no desenvolvimento dessas duas atividades que são tão exigentes. Em sua opinião como isso interfere na dupla carreira?

R: É ser atleta de rendimento eu tive uma experiência muito pessoal quando eu era universitária tinha seleção de atletismo na Unesp, eu fiz Unesp e eu treinava com uma das meninas da seleção brasileira de atletismo, então ela dormia estudando, a gente estudava fisiologia e ela dormia assim sentada né, então, mas a gente está falando né de Prudente foi celeiro de campeões olímpicos aí né no atletismo. Eu creio que como a gente aqui também na época que os treinamentos aconteciam num horário muito tarde, quando o moreninho estava funcionando, os treinamentos eram escalados das 7 às 8, 8 às 9, 9 às 10 então realmente os meninos treinavam muito tarde, a gente sabe que o tempo de recuperação é importante, mas eu nunca tive nenhuma experiência assim em sala de aula que eu me lembre real, de ter alunos... fulano está muito cansado porque é atleta né não me recordo disso.

Existe alguma tutoria pedagógica para os estudantes-atletas, quando eles se ausentam por motivos de competições desportivas, e perdem aulas e conteúdos?

R: Específico voltado ao estudante não, não, assim que nós tínhamos era uma política de buscar apoio para os atletas, por exemplo nos meus últimos dias até na pró reitoria fechei um acordo com o curso

de fisioterapia para nós termos um projeto de extensão de atendimento nos treinamentos, nas competições, nos treinamentos coisas assim mas voltava ao esporte, solicitação de vaga pra fisioterapia de imediato, fisioterapia desportiva que às vezes nunca tinha vaga, né então nós fizemos essa ponte, olha os atletas da seleção vocês conseguem receber de imediato? Então esse tipo de apoio específico para o esporte, mas não em relação aos termos acadêmicos.

Você conhece, no MS ou no Brasil, programas de apoio para estudantes-atletas da dupla carreira no alto rendimento? Quando falo apoio, neste caso, não me refiro ao financeiro ou material.

R: Paulo, eu desconheço. Na Universidade Federal, existe apoio não específico ao atleta né, igual a gente tem pró-reitoria de assuntos estudantis, então mais ligado às preocupações de manutenção do aluno, de bolsa para que ele permaneça no ensino superior, mas não específico de formação desportiva não.

O treinador de alto rendimento acaba ajudando ou permitindo que o estudante-atleta tenha flexibilidade nos treinamentos a fim de atender seus compromissos acadêmicos?

R: Mais uma vez eu vou dar um exemplo do professor Joel, acho que é o único treinador que a gente consegue ali das nossas seleções, que conseguia visualizar isso e era muito... muitas vezes ele fez essa fala exatamente “nós temos estudantes-atletas e não atletas que são estudantes”, então tem limitação do tempo, da dedicação, da condição de participar do treinamento no horário que você define então, acaba tendo essa flexibilidade pelo entendimento de que não é o foco principal da nossa realidade o atleta mas sim a vida acadêmica.

Existe algum apoio de materiais esportivos para esse estudante atleta?

R: Então na pró-reitoria dentro da nossa política, não sei se é o costume... como a gente poderia chamar, mas era, nós fazíamos a compra de materiais e fazíamos doação, por exemplo a seleção, a pró reitoria né fazia os eventos então nós tínhamos a liberdade de fazer as compras e nós fazíamos de tempos em tempos a doação da bola de... das bolas de handebol, das bolas de... principalmente de bolas, e conforme as demandas nós fazíamos também o auxílio às outras modalidades nós conseguimos organizar por exemplo, nós recebemos muito material, foi comprado muito material de proteção para as lutas, então o aluno né, o atleta principalmente do bolsa atleta acabava sendo o mais próximo e ele acaba requisitando esse apoio por exemplo, chegou uma vez um menino... nós temos um menino muito bom do xadrez, campeão, é professor já e sempre assim ganhando eventos internacionais e ele falava “preciso de um lugar, não tem lugar para treinar”, né e nós não conseguimos atendê-lo porque na pró reitoria ali é tudo muito agitado né, e a dificuldade dele era justamente ter um lugar calmo para ele treinar xadrez. Então nem sempre a gente conseguia atender essa demanda, mas sempre que era possível nós oferecíamos, foi comprado por exemplo uniforme, o uniforme não era doado, mas nós doávamos os coletes, fizemos doação principalmente de bolas e coletes era o que nós conseguíamos fazer de auxílio.

Gostaria que você falasse sobre o psicossocial, a importância dos relacionamentos em torno dos estudantes-atletas no desenvolvimento de uma dupla carreira?

R: Eu acho que o principal é o treinador, que acabava sendo na nossa realidade uma dificuldade, por não ter esse treinador nas diversas modalidades, o handebol feminino por exemplo se desfez, porque não havia essa figura né, então o treinador sem dúvida é a figura mais importante dentro da universidade é o apoiador e acabava sendo assim, eu sentia bastante, o professor Júnior, eu na pró reitoria no cargo que nós ocupávamos acabávamos sendo ali também as pessoas que davam suporte, que estava sempre dispostas a ajudar no que eles precisassem, assim então eles estavam sempre em contato pedindo ajuda disso, “ah vamos fazer um campeonato a gente precisa de medalha”, a gente que acabava apoiando mais, então vejo tem por exemplo na universidade um projeto que é o projeto medalha, que faz a avaliação dos atletas, nós até encaminhávamos esses atletas para fazer avaliação, porque o projeto, esse projeto de pesquisa encaminhava para atendimento psicológico, da fisioterapia, da nutrição mas também era um projeto que tinha muitas dificuldades na execução então ele detectava alguns problemas, encaminhava para o setor mais sei lá, chegava na odonto tinha que esperar 3 meses para ser atendido para o atleta atendido. Então o projeto medalha tentava fazer essa ponte, mas ainda tinha muita dificuldade na prática de ter esse atendimento real na prática, o que nós conseguimos mais próximos foi da fisioterapia mesmo.

Segundo a sua fala, muitos atletas vêm de fora, qual a importância da família, dos amigos, namorada (o), ou seja, os relacionamentos em torno do estudante-atleta?

R: Atleta de fora nós tínhamos dificuldade até as vezes de marcar as competições, porque julho a seletiva pra... junho e julho a seletiva para competições lá... eu peguei 2 anos de seletiva no final de

junho começo de julho, “pô professora eu vou para minha família né, vou para minha casa”, então nós tínhamos dificuldade muito grande nesses períodos de férias de ter os atletas ali, né porque eles iam... quem mora fora no feriado vai para casa né, então eu acho que é importantíssimo né, ainda mais uma vez assim, o que pesa é estar ali porque está para estudar, ser atleta é secundário, então a gente acaba não tendo, na universidade pelo menos eu sinto que gente não tem muito essa proximidade que a gente tem quando você dá treinamento em clube né, e quando você, ou você dá aula para criança em escola, você tem, você consegue essa proximidade, na universidade até eu por exemplo comecei muito nova, sempre houve a necessidade desse distanciamento né, eu era mais nova que meus alunos todos né, então acho que acaba sendo uma coisa mais da gente sabe menos da família, acompanha menos, e no mundo universitário mais os amigos, a gente vê a influência ela é mais relacionada aos amigos do que aos pais, a gente não via na arquibancada os pais assistindo né, a gente vê na arquibancada os colegas do curso, vê as namoradas, mais do que a família mesmo.

Estamos caminhando para o fim, eu gostaria de deixar aberto para falar sobre alguma barreira ou fator facilitador que não foi mencionado aqui, e também fazer as suas considerações finais.

R: Bom resumindo assim, acho que a universidade conseguiu estabelecer uma política de apoio ao esporte, acho que o bolsa atleta, mesmo que não é um valor muito grande, mas por exemplo na pró reitoria de extensão cultura e esporte nós tínhamos o oferecimento da bolsa né, dessa bolsa atleta, todo o suporte para inscrição, para calendário, isso tudo calendarização era feito por nós na pró reitoria, nesse período em que eu estive, nós recebemos uniformes novos, então todas as seleções tinha uniformes, era também gerido ali pelo setor, era um empréstimo né, não ficava com as seleções, ficava ali na pró reitoria para que não se perdesse, a gente sabe que perde mesmo, então tinha um controle bem rígido. Aquisição de equipamentos assim de bolas nunca faltou bola para essa menina, acho que isso é um ponto muito positivo que a Universidade Federal conseguiu dar de suporte. Mesmo pensando um resumo aqui para ver se não esqueci nada, e no aspecto negativo, eu acho que o principal... é... ainda no positivo acho que o interesse no esporte de rendimento já é um primeiro passo, mas a dificuldade é muito grande, de nós termos os profissionais, não tendo o treinador não dá para ter esporte de alto rendimento na universidade, então você pega e faz um catado, vamos ali e vamos formar uma equipe né, então é muito ruim isso, acho que é o que mais dificulta para o avanço assim, para a gente ter representatividade realmente ter um atleta mais bem... com suporte maior, a universidade não consegue muito além disso, você tem auxílio para viagem, existem esses editais né, eu acabei pegando um ano ruim mas existe, edital de auxílio a viagem, auxílio para pagamento de inscrição, existe a própria bolsa então há uma série de... solicitação de transporte numa possível viagem de representação, isso tudo é possível dentro da universidade, são coisas muito positivas, mas para a gente falar em alto rendimento eu acho que é muito distante da realidade né, você disputa espaço, você disputa sem ter um professor preparado para isso, vai muito mais de boa vontade do que realmente de investimento específico né, o esporte mesmo dentro da universidade acaba sendo muito mais uma coisa ainda de assistência né, “ah vamos dar uma ajudinha né”, do que um investimento real acho que de esporte de alto rendimento, aquele olhar que a gente estava trabalhando nesse sentido, ele... o atleta ele é exemplo, olha tudo que ele supera, ele é atleta e ele é estudante vai ser um profissional que tem todos os valores que o esporte pode desenvolver, então nós tínhamos, a vontade muito grande de que a política, desde que eu entrei lá nessa briga, no sentido de nós termos a contratação de professores para todas as equipes, de treinador específico, sempre esbarrava na questão burocrática de não poder contratar né, acho que resumindo é isso, no mais é um... acho que no Brasil ainda falta né, talvez falte conhecimento para mim do que existe, mais de uma regulamentação assim, mais específica que dê suporte para esses atletas continuarem na vida esportiva até lembrando Paulo por exemplo, quando eu passei, fiz vestibular para UFMS e passei na época eu passei na Unesp também Presidente Prudente, me ofereceram assim casa, comida e emprego, “olha você vai continuar treinando, tem a casa dos atletas, alimentação você vai dar aula de ginástica e fazer universidade que é de graça, então na época eu fui embora porque eu era muito nova entrava na universidade com 18 anos, e era assim minhas colegas todas entraram na universidade e viraram professoras de ginástica de imediato, e eu queria treinar então acho que é um exemplo aí né, entrou você é profissional o esporte já não importa muito, apesar de na educação física ser um pouco diferente, porque você vai exatamente ensinar aquilo que você praticava né, mais é outro foco, a não agora você não é mais atleta, então esse olhar ai ele é agora importante é você ser professor, você ser matemático, você ser engenheiro né, acho que esse olhar é muito ruim. Eu acho que aqui no estado está mudando um pouco isso, né o Carlos até tem trabalhado nessas políticas de implantação, retomada dos jogos abertos né, porque se investe até 17 anos depois acabou, não tem mais nada, ou você vai para a universidade, e aí joga o que dá, uma competição por ano que tem, então acho que é isso. No mais espero ter contribuído né, não sei exatamente como está a política agora, mas também não tem muita mudança porque a gente

teve um período aí de parada né, até o ano passado nós conseguimos manter o bolsa-atleta estabelecemos uma rotina de relatórios mensais dos meninos passando para gente como eles estavam treinando em casa, como eles estavam se virando, e foi importante, a gente acredita né que estava trabalhando nesse setor né, que foi importante para manutenção deles inclusive nos cursos, porque eles contavam com essa bolsa atleta né, então nós conseguimos manter o bolsa atleta o ano passado, são seis meses mais ou menos as bolsas que a gente consegue, mas nós conseguimos manter mesmo eles treinando em casa treinando sozinhos, então eles tinham que mandar todo mês os relatórios, então eles não podia ficar, deixar de treinar né apesar de não ter competições, eles se mantiveram treinando mesmo em casa então com certeza um auxílio importante apesar de não ser grande.

Apêndice H – Entrevista 6

Dupla Carreira no Brasil: barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no ensino superior no estado do Mato Grosso do Sul

O professor autoriza a gravação desta entrevista?

Tá autorizado professor Paulo.

Para começarmos gostaria que o professor fizesse uma breve apresentação do seu trabalho dentro do esporte.

(Esta fala foi excluída deste documento por se tratar de uma entrevista anônima)

Obrigado pela apresentação. Vamos iniciar agora com a primeira questão.

Gostaria de saber quais são as barreiras que o professor percebe que os estudantes-atletas (E-A) de alto rendimento praticantes de uma dupla carreira enfrentam no estado do MS?

R: É uma pergunta ao mesmo tempo complexa, mas também de certa maneira até fácil de ser respondida né. Porque, nós temos um apoio muito grande, talvez não tão grande assim mas nós temos um apoio aos adolescentes até idade do ensino médio, aonde geralmente nas escolas particulares eles conseguem uma bolsa de estudo para exercer a função de atleta né, e participar de competições esportivas e fazer um treinamento personalizado constante de 3 até 5 vezes por semana e temos uma grande dificuldade quando esses alunos se formam no ensino médio né e acabam entrando numa universidade para continuação das suas atividades esportivas. Então não, nós não temos no Brasil, especificamente no MS em Campo Grande, uma política né que faça com que esses adolescentes continuem exercendo a sua carreira de atleta sem ter que entrar no mercado de trabalho para que consigam né, pagar a sua faculdade e continuar também praticando o esporte. As nossas universidades, algumas conseguem dar um certo apoio né para que esses meninos continuem, meninos e meninas continuem a sua prática desportiva mas encontramos muitas barreiras como por exemplo: a bolsa de estudo integral para que eles não tenham ônus durante o percurso dos seus estudos, materiais esportivos a gente sabe que para ter um treinamento de qualidade há necessidade de materiais específicos para que você consiga fazer um treinamento de qualidade, então isso gera muito custo e nem sempre as universidades estão dispostas a arcar com esse custo né. Aí a gente podia até estar entrando na questão de políticas públicas que talvez as entidades poderiam estar auxiliando né de maneira mais adequada pelo menos nesse aspecto em relação ao material esportivo, estar fornecendo material esportivo. Nós temos dificuldade em termos de estrutura físicas, nem todas as universidades conseguem ter um espaço adequado para que aquele atleta consiga desenvolver as suas atividades, como por exemplo se você pega um jovem, um adolescente na modalidade de atletismo por exemplo, que tem um tremendo potencial para desenvolver mais ainda as suas qualidades a gente acaba esbarrando no aspecto de infraestrutura, que são poucas universidades ou até poucos locais dentro da cidade que tem um espaço adequado uma pista né, oficial para esse atleta se desenvolver né, então pegamos a modalidade de atletismo mas podemos citar também várias outras, ginástica geralmente as universidade possuem ali uma quadra poliesportiva que facilita para esses esportes coletivos mais a gente sabe que o universo do esporte é bem maior né do que as quatro modalidades desportos coletivos, futsal, basquetebol, vôlei, então eu acho que pecamos também nessa grande barreira também que é a infraestrutura. O atleta para se manter deveria partindo de outros modelos de esporte universitário, esses atletas no meu ver deveriam ter uma ajuda de custo para conseguir se manter também, porque nem sempre é também é da capital e no caso o nosso aqui de Campo Grande as vezes tem atleta do interior com potencial esportivo tremendo mas que não consegue vir para capital e para desenvolver a sua... todo seu potencial porque ele não vai conseguir se manter na cidade tá, então a gente entra aí agora, e já falamos das política pública, falamos da particular e agora a gente entra a questão dos patrocínios também empresas estarem apoiando e dando subsídio para que a gente consiga manter esse atleta do interior por exemplo dentro da capital treinamos e desenvolvendo. Nós temos dificuldade na contratação de técnico né, técnicos desportivos

mal remunerados então às vezes a gente consegue aí 10 horas aulas, o professor e ele vai trabalhar muito mais né, para ter uma equipe de qualidade vai ter que trabalhar no mínimo três vezes por semana, ele vai ter que estar no final de semana em competições né, então não existe essa política de hora extra, então é uma grande dificuldade os melhores técnicos que poderiam estar envolvidos nessas atividades do esporte universitário muitas vezes não consegue pegar dessas equipes né, porque eles necessitam trabalhar em outra área e pegar o outro tipo de atividade que seja mais favorável na remuneração para esse profissional. Então nós podemos elencar aí né, você tem através aí dessa questão dos técnicos, nós voltamos novamente na questão do patrocínio hoje não vejo como você fazer desporto universitário sem esse tripé, que é a universidade as entidades públicas, políticas públicas para estar auxiliando e os patrocinadores acho que sem esse tripé a gente fica muito preso na questão de conseguir montar equipe de qualidade e dar o suporte ideal para que esses alunos se desenvolvam e venham atingir um nível elevado de técnica, tática etc..

O senhor falou sobre bolsa de estudo, eu gostaria que também comentasse sobre a bolsa desportiva no Mato Grosso do Sul e no Brasil.

R: No Brasil em si a gente... são poucas universidade que a gente tem contato que sabe que essas universidades apoiam o desporto universitário, a gente tem algumas faculdades no estado de São Paulo que é o nosso estado mais desenvolvido no Brasil e aí... esporadicamente uma ou outra universidade, no nordeste tem a Uninassau, São Paulo várias delas no Rio também não são tantas né e quando você abre isso aqui dentro do Brasil para os estados mais distantes, isso acaba complicando mais ainda né no nosso caso específico aqui do Mato Grosso do Sul nós tínhamos a possibilidade digamos assim de barganhar as bolsas de estudo já que a cultura das privadas não vêm as modalidades esportivas o desporto universitário como uma forma de divulgação para a universidade eles enxergam muito isso como custo, a gente conseguia fazer ainda um trabalho não ideal mais que nós possibilitasse está participando dos eventos digamos entre aspas barganhando com universidade para seguir os passos de uma universidade aqui dentro do estado que era Universidade Católica Dom Bosco, que fornecia bolsa de estudos até integral aos seus atletas, então como havia uma rivalidade acentuada entre essas universidades a gente conseguia também algumas bolsas no meu caso da Uniderp, mostrando que tinha o retorno positivo a bolsa de estudo, que o atleta estaria usando a marca da universidade representando a universidade não só a nível local, regional, estadual, mas até nível nacional é então isso era um elemento que fazia com que a gente conseguisse tocar algumas modalidades que dentro da universidade, infelizmente essa universidade que era o grande espelho para todas as outras né, que faziam esporte universitário acabou mudando a sua política também né ainda mantém os percentuais de bolsa para alguns atletas mais diminuindo drasticamente isso daí, tanto a nível dos profissionais, quanto também a nível de bolsas para seus atletas né, a gente sabe também que né, aquele atleta mais carente para estar cursando uma universidade privada esse atleta vai ter que ter um benefício de uma bolsa de estudo no valor maior ,então muitas vezes a gente consegue aí 30, 40 por cento de desconto para o aluno mais é um aluno carente ele não vai ter condições de arcar com 70% desse valor. Então o nosso estado é muito... estamos engatinhando em relação a isso ainda nós precisamos digamos que dá sorte daqueles gestores que estão no topo da pirâmide das instituições de ensino para ele enxergar o esporte como meio de divulgação da sua instituição né, acho que a própria Universidade Católica teve muito disso trocava-se a direção e muitas vezes aquela pessoa que estava entrando não tinha a mesma visão que o seu antecessor e acabava diminuindo bastante o investimento que se fazendo modalidade, nas universidades públicas nós temos agora um movimento que eu estou vendo com bons olhos na Universidade Federal projeto de extensão de modalidades desportivas, benefícios, não seria bolsa mais benefícios financeiros para alguns atletas né, tudo encaixado nesse projeto de extensão dentro da universidade, as privadas ainda funciona como um projeto de extensão também mas a grande dificuldade ainda continua sendo a bolsa de estudo integral para o atleta se dedicar exclusivamente, não ter se preocupar além de praticar o esporte ter que trabalhar e partir para parte laboral, porque ele vai acabar tendo uma tripla jornada, trabalhar, estudar e ainda ser atleta e isso dificulta, desestimula muito e é um das principais causas de desistência da prática desportiva desses atletas.

Além dessas bolsas de estudo da universidade, gostaria que o professor comentasse a respeito das bolsas desportivas que sejam apoios financeiros.

R: É nós temos as bolsas atletas tanto a nível federal como a nível estadual aqui né, e então a gente até acompanha olha né, mas no caso dos esportes coletivos é muito difícil, as vezes você tem que indicar uma atleta, não indica um trabalho, uma equipe você indica um atleta, então nas modalidades individuais eu vejo com bons olhos né, porque esses atletas das modalidades individuais a possibilidade através dos resultados que obteve em anos anteriores de conseguir essa bolsa, os

valores ainda estão bem aquém do que seria necessário para dar uma tranquilidade para esses atletas treinarem como eu falei sem pensar em ter uma outra fonte de renda para arcar com os custos da sua vida, mas já é um benefício né, a gente vê a questão de quem têm bolsa atleta federal às vezes não pode acumular a bolsa estadual, eu acho que também deveria ser uma aspecto repensado para que... se ele tem bons resultados ele pode ter nas esferas diferentes bolsas que vão fazer com que se desenvolva com mais tranquilidade e as suas capacidades. Nos esportes coletivos é complicado, você indica um atleta, como você vai fazer para indicar um atleta de voleibol, né que é um destaque na sua equipe mas que o resultado que ele tem é igual o resultado de todo o restante da equipe tem, todos eles ganharam junto né, o currículo é o currículo de mais 11, ele se destaca individualmente, tem um potencial elevado tal, mas que você acaba criando um empecilho ou até um problema na sua equipe quando você indica uma atleta que vai ganhar uma bolsa, vai ganhar um valor a mais, do que aqueles que estão treinando todos os dias igual a ele, joga as mesmas competições, tem as mesmas vitórias, as mesmas derrotas, então acho que ainda temos que pensar no meio ainda como eu disse acho que uma das possibilidades do poder público do órgão público de instituir talvez valores a serem repassados para as universidades né, e desses valores sim os gestores da universidade fazer uma justa divisão ou até às vezes um valor à mais para um que para outro que é para justamente é, devida essa alta qualidade técnica de um né ser maior que outro, mas que todos sejam beneficiados um ganha 500 mas você tem um ali que vai estar ganhando 100, mas que também está sendo beneficiado também e faz parte de todo contexto, então acho que a saída não seria somente a bolsa atleta para esse os esportes coletivos, mais um valor único repassado a uma equipe ou universidade para que seja feita a gestão desses valores nas equipes, para que possa alcançar todo mundo não somente um atleta.

O professor pode falar um pouco sobre a gestão do tempo nessas duas atividades?

R: É bem complicado né porque como eu disse com essa falta de apoio, de bolsa de estudo de ajuda de custo esse é também vai ter que trabalhar né, para manter o curso. Aquele atleta que geralmente fazia o ensino médio de manhã e está aí com 17 e 18 anos entrou na faculdade agora, e às vezes consegue entrar somente na universidade privada ele não vai ter uma bolsa integral para arcar com o curso, então vai ter que ir para o mercado de trabalho. Então muitas vezes vai ter que trabalhar durante o dia fazer a faculdade à noite e como ocorre aqui na nossa universidade o atleta treinar das 10:00 até à meia-noite. Então é a jornada que seria uma dupla jornada como você disse, acaba virando uma tripla jornada né, ele trabalha, ele estuda e ainda vai treinar depois no final da noite, ele sai à meia-noite do ginásio vai chegar na sua casa uma hora da manhã vai ter 5 ou 6 horas de sono para no outro dia voltar a trabalhar de novo. Então isso não é estímulo para ninguém mesmo aqueles que amam o esporte que gostam de jogar, a gente percebe que nos treinamentos né é muito difícil você reunir a equipe toda, todos os treinamentos todos as vezes, os dias da semana para fazer esse treinamento há uma ausência muito grande, vai um dia falta dois justamente por esse aspecto o atleta acaba cansando e o cansaço não só físico também como mental né, para continuar nesse ritmo aí, isso seria atenuado justamente com a situação da bolsa de estudo, ter uma bolsa integral, ele sabe que não vai ter essa despesa e poderia estar trabalhando talvez meio período só para conseguir arcar com suas despesas do dia-a-dia, com as instituições públicas fazendo talvez um repasse de valores, a gente vê tantos eventos, tanto dinheiro sendo gasto às vezes nessas modalidades mais que não traz retorno para ninguém, então talvez na bolsa de estudo, ajuda de custo, uma estrutura melhor para esse atleta, faça que da tripla jornada ele tenha só a dupla e de maneira mais atenuada né trabalhando somente meio período ou as vezes nem trabalhando, só fazendo a faculdade, para alto nível que a gente vê no Brasil, seria dupla jornada que você está falando ele estuda e treina. Então gente vê atletas que durante o dia faz seu treinamento, duas vezes ao dia, no período da manhã, no período da tarde, à noite vai para faculdade e consegue né tem um rendimento uma performance de alto rendimento. Então a gente sabe que todos os atletas que chegam numa universiadas por exemplo que vai representar o seu país aí quando a gente vai no voleibol por exemplo que é mais a minha área quando você vai olhar para os atletas que estão representando o Brasil na universiadas, são atletas que disputam a Super Liga, são atletas que fazem competições de alto nível no Brasil, raramente você vai ver, esporadicamente no judô, no atletismo um outro que é de uma universidade é, privada no interior do Brasil não é uma coisa assim, mas geralmente se você for selecionar todos aqueles atletas que estão participando de uma universiadas representando o Brasil já são atletas de alto nível de alta performance que recebem salários, que tem toda essa estrutura que nós comentamos aqui, então é muito difícil né, é muito difícil trabalhar com desporto universitário sem todos esses benefícios aí e dificilmente a gente vai conseguir colocar um atleta numa competição do nível mais elevado, a gente disputa aqui jogos universitários, agora é mais regionalizado, por região e raramente uma equipa ou outra do nosso estado vai chegar a ser campeão, ou ficar entre os 3, então nós temos divisões especial, primeira divisão, segunda divisão

então na segunda divisão nós estamos sempre nessa gangorra sobe para a primeira, cai para a segunda e raramente consegue ficar alguém na primeira divisão.

Professor, gostaria que o senhor comentasse a respeito da compreensão dos professores para com os estudantes-atletas praticantes de uma dupla carreira.

R: Há uma compreensão muito grande porque todos os professores sabem da luta que esses atletas para se manter ativos não é em suas performances, então geralmente nós temos um número muito grande de atletas que fazem educação física né, que fazem o curso de educação física, então geralmente os professores do curso já sabe que aquele, aquela pessoa é atleta né, e pode acontecer dela estar envolvido em competições no período de aula ou período de provas, que tem que viajar, a gente eu como gestor coordenador do curso muitas vezes até intervém e tal, porque a gente sabe que um atleta pode ter perdido prova ou alguma coisa né, perder alguma atividade, algum trabalho e a gente preza para manter esse atleta ainda ativo né, e às vezes proporcionar para ele um tratamento diferenciado né, para que ele possa cumprir a sua jornada esportiva mas também sua jornada acadêmica né, para que a gente sabe que a gente professores, gestores e os próprios atletas sabem que aquilo ali não vai ser a sua profissão, que aquilo ali é um meio que ele está utilizando para conseguir a sua formatura mais que ele tem que ter uma profissão garantida para que na hora que desejar parar com o esporte, ele possa já ter a sua profissão estabelecida então por isso acho que é importante o apoio dos professores de incentivar com que esses atletas representem a sua universidade que eles continuem ativos fisicamente né, praticando atividades o atleta que deixa de praticar sua modalidade geralmente ele vai o ter que ocupar esse tempo que ele tinha com ociosidade ou muitas vezes até com atitudes ilícitas, né partir para o alcoolismo, drogas, etc., enquanto ele está ali na quadra, ou em outro ambiente esportivo treinando nós professores sabe que ele esta tendo um benefício não somente para a universidade mas também para os atletas e acho que todos saem ganhando nesse aspecto, então o apoio, nunca tive problemas em relação ao apoio de profissionais, de professores de cursos etc., para com esses atletas que representam universidade.

A universidade tem um estatuto ou normas específicas para tratamento da dupla carreira? E quando os estudantes-atletas se ausentam da universidade por razão do desporto, são prejudicados?

R: Não, não entendi a primeira pergunta. Não específico para atleta, tem tipo um geral, aquele atleta que perde uma prova, tem o que nós chamamos de B1 e B2, uma prova inicial e uma prova final. Então quando ele pode perde uma dessas provas né, ele tem a possibilidade de realizar uma segunda chamada, então oficialmente seria isso né que faria uma segunda chamada para realizar aquela prova que ele perdeu, e como eu disse anteriormente a gente que está na gestão além dessa norma específica da universidade a gente tem uma flexibilidade com esses atletas, então quando ele vai para um evento, uma competição e de repente essa competição está acontecendo também no período estabelecido pela universidade para a segunda chamada a gente vai estar abrindo uma exceção para ele e ele vai estar realizando dentro de outro período essa avaliação a mesma coisa quando uma apresentação de trabalho, etc., e hoje como estamos neste período mais difícil de pandemia, hoje nós temos a possibilidade das atividades remotas, esse aluno pode estar apresentando até as apresentações de TCC nossa na universidade são por meio remoto né. Então nesse aspecto facilitou bastante, então as provas são postadas no ambiente virtual do aluno e tal, então tá mais fácil, a dificuldade é que agora nós não estamos conseguindo treinar né, treinar direito, participar de competições porque não tem, está tendo essa possibilidade nesse período agora ai, tá mais sempre quando, antes até mesmo antes da pandemia já tínhamos essa facilidade dentro do regimento da universidade, se por acaso aquele atleta está representando no período que não conseguisse, a gente abria, fazia uma flexibilização para que ele pudesse cumprir com suas obrigações acadêmicas num outro período também.

Quanto aos colegas de curso, gostaria de saber como enxergam o status de estudante-atleta?

R: Ah o pessoal gosta, os próprios colegas que não são atletas né eles aqueles que já estão algum tempo na universidade sente orgulho né da universidade, quando vem um colega seu representando a universidade de maneira competitiva, ganhando título né, há um apoio muito grande né, nesse período todo que eu estou na universidade nunca ouvi reclamação de algum aluno, pelo fato de ser atleta ao contrário né muitos até apoiam e cobram né que esses atletas deveriam ser, ter até um benefício maior ainda não é para que eles representem a universidade, então e a gente procura estabelecer isso junto com os alunos quando tem as competições liberando a turma para aí até ao ginásio, para assistir né as partidas oficiais para torcer para universidade, então acaba criando um vínculo maior até da universidade com todos os alunos e eles logicamente ficam orgulhosos de ver

seus colegas ali, seus companheiros de sala representando no meio competitivo né, que talvez ele não tenha tido oportunidade na vida de ser um atleta, mas vendo um colega próximo representando tão bem a universidade ali né.

O senhor entende que o ensino à distância pode ser considerado um fator facilitador para o estudante-atleta, comente o porquê.

R: Facilitador sim né porque como eu disse aí hoje o aluno ele evita um deslocamento até a universidade para estar realizando os seus estudos mas isso eu já acho que depende muito do curso que ele realiza que está fazendo né, educação física mesmo eu achei que nesse um ano e meio que nós estamos no ensino remoto né houve um prejuízo grande né, porque as aulas práticas nós conseguimos realizar muito poucas aulas práticas, quando você pega uma modalidade de futsal, aquele que ficou dois, estamos aí de período letivo com 4 meses, ele ficou praticamente 3 meses, 3 meses e meio só com aulas teóricas né, e aí nós temos aí meio mês, 15 dias para realizar de maneira até sistemática devido a biossegurança tal, e não pode ter contatos físicos muito próximo, então o aluno sai perdendo muita coisa, sistema tático de voleibol mais os esportes de contato handebol, basquetebol, futsal, futebol então tem que ter uma bola para cada um, não pode ter o contato físico então perdem muito neste aspecto aí, facilitador no aspecto da teoria em termos de prática é prejuízo para esses alunos, não só para educação física mas para qualquer outro que tenha a prática né, dentro do seu conteúdo curricular, então fisioterapia a própria nutrição, então é só prescrever, mas é preciso entrar no laboratório para ver quais é o componente de cada alimento e tal, e faz uma diferença muito grande então é facilitador devido a teoria, do aluno não ter que se deslocar até a universidade para ter uma aula teórica ficou mais ele entra numa sala virtual e assiste a aula, mais para os cursos que tenha prática como talvez carro chefe como educação física eu acho que o prejuízo para essas turmas nesse um ano e meio, eu tenho turma por exemplo que está no terceiro semestre agora e não teve aula prática ainda né, entraram na pandemia em março, final de fevereiro e em março paro tudo, então em 2020 parado até agora está meio parado tem aluno que não conheço ainda, não vi o rosto ainda, então é nesse aspecto acho prejudicial o atleta para aqueles que continuam treinando e tem a possibilidade de ter um exame de covid né, para que não possa contaminar os colegas, possa exercer um treinamento, acho que o esporte individual foi bem mais facilitado para isso né, o cara do atletismo ele vai para uma pista e continua fazendo seu treinamento de maneira forte né sem ter muito contato com tanta gente, agora uma equipa de futsal por exemplo a gente não tem condições de fazer um teste de covid a cada 48, a cada semana para cada atleta, então inicialmente vamos começar os treinamentos, você vai lá faz covid de todo mundo mas depois o treinamento continua rolando e você não tem mais possibilidade financeiras de realizar os exames de novo, então talvez contamina ou pode estar contaminando uma equipe inteira aí, e a gente vê até em grandes clubes isso acontecendo essa contaminação né, imagine num aspecto mais amador como seria o nosso aqui. Então... virtualmente teoria, prática muito prejudicial, até para os atletas.

Dentro do esporte de alto rendimento os treinadores costumam ser flexíveis com os estudantes-atletas em relação aos compromissos acadêmicos?

R: .Aí há uma inversão aí né, nós falamos dos professores que são flexíveis para os atletas que estão jogando e agora será que tem flexibilidade do treinador com colega de sala de aula, também dando uma aula, eu acho que tudo tem que ser muito bem conversado e flexibilizado, se ele está em período de treinamento por exemplo, né ele tem um treinamento ali na quarta-feira às 19:00 e na quarta-feira às 19:00 ele tem uma apresentação de trabalho né eu acho que tem que ser flexibilizado ele tem que ir para a sala de aula e fazer apresentação do seu trabalho, nos casos de competição acho que ele está ali como sendo beneficiado às vezes por uma bolsa tal eu não vejo porque do treinador isentar esse atleta de uma competição para que ele vá para a sala de aula, como falamos anteriormente ele vai ter oportunidade depois de realizar a atividade que está sendo feita em sala de aula né então o que se pode, que geralmente a gente gosta de cobrar do atleta é o seu rendimento né acadêmico, então aquele cara que nunca vai na aula, aquele cara que está abaixo da média em todas as disciplinas, tá então muitas vezes a gente procura formar cidadãos também não somente atleta, que é de maneira amadora no nosso estado também não é um esporte profissional. Então eu acho que tem que conciliar o atleta vai ter alguns benefícios, vai ter algumas flexibilizações acadêmicas mas ele tem também que ter um bom rendimento acadêmico, desportivo mas também acadêmico, ele vai ter alguns benefícios mas ele tem que estar com as notas dele em cima, ser um aluno frequente quando dá para ele, quando não está participando de eventos para que haja um consenso entre professores e treinadores né, a gente não pode ter aí uma diferença entre esses dois profissionais porque se não acaba complicando o rendimento de toda equipe.

Fale sobre a relevância do fator psicossocial para os estudantes-atletas na dupla carreira. Os atores mais próximos pais, treinadores, professores, amigos, namorados (as), etc.

R: Eu acho de fundamental importância o bom relacionamento né família, atleta, sociedade. Aquele atleta como disse anteriormente que não está envolvido de repente saiu do ensino médio como atleta e já não se encontra como atleta no ensino superior ele vai estar ocupando o tempo dele de alguma outra forma, o que a gente vê muito são pais mesmo seu filho estando no ensino superior continuam acompanhando, continua agradecendo os profissionais que estão envolvendo os seus filhos na prática desportiva, vemos o contrário também pais que nos procuram porque o filho parou com a prática esportiva ao entrar na universidade e se encontra realizando outras atividades muitas vezes ilícitas, pedindo que a gente faça o resgate desse aluno para o meio esportivo. E o bem-estar que proporciona a atividade física para o atleta então, não é só físico a gente vê que aqueles que estão ativamente envolvidos com a prática desportiva na universidade são jovens que geralmente apresentam um bom humor melhor né, apresenta uma interatividade com os colegas maior, então o aspecto psíquico desses atletas aí é super importante e ele aprendendo a lidar dentro do esporte com outras situações também como a derrota, a vitória, as lesões, o companheirismo, então são vários benefícios tanto psíquicos como psicossociais né, a sociedade como eu disse os colegas de sala enxergam muito bem aquele colega que é atleta, eu acho assim essa cidade também vê as pessoas que praticam o esporte, hoje há uma chamada muito grande para prática desportiva para todo mundo sair do sedentarismo, para sair da ociosidade, então esse aspecto psicossocial acho que é muito bem-vindo né, é muito bem visto por todos da sociedade, por todos os familiares e até pelos próprios atletas ali. É um aspecto que abrange muito bem todo o contexto do desporto, mesmo quando sai do ensino médio como no esporte universitário tanto é que a gente vê esses atletas mesmo sem tantos benefícios né, continuam a sua prática fazendo um esforço tremendo, treinar das 10 à meia-noite é uma coisa que só faz quem gosta muito e quem está envolvido, quem quer fazer com que sua vida seja... usar o seu tempo de uma maneira produtiva, então esse aspecto acho que é bem contemplado e bem aceito em todos os aspectos.

Dentro da instituição de ensino superior existe a tutoria para estudantes-atletas na prática de uma dupla carreira? Quando eles se ausentam, perdem conteúdo ou explicação, eles têm esse apoio?

R: Olha posso responder pela minha universidade né, na minha universidade com certeza né, nesse ambiente virtual que nós temos hoje, mais ainda nesse período de pandemia mais os alunos eles têm o que nós chamamos de AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), então mesmo aquelas disciplinas que é presencial ele tem um tutor, cada disciplina existe um tutor que não é da cidade aqui, é uma companhia grande a nossa né no Brasil todo, então Londrina ficam esses tutores, então ele tem essa comunicação direta com esse tutor, se ele perdeu alguma coisa ele tem as aulas que ficam gravadas no seu ambiente virtual então ele pode retornar depois e assistir essas aulas, ele pode estar solicitando né algum envio de trabalho para seu tutor, tudo com prazos né, mas se de repente encerrou o prazo ele está numa competição ele pode solicitar o seu tutor uma abertura de um dia a mais de prazo para estar lançando esse trabalho, então na minha universidade como eu disse é bem amparado o aluno nesse aspecto aí, o aluno dificilmente ele vai ser prejudicado né, ou deixará de fazer ou entregar alguma atividade porque não teve oportunidade, ele tem acesso com o coordenador, com professor e com um tutor ele tem três caminhos aí para estar seguindo e conseguir desenvolver academicamente suas atividades com tranquilidade.

Existe no Brasil algum programa de apoio à dupla carreira. Podendo ser apoio a nível privado, público, organizacional?

R: Olha eu tirando a bolsa atleta como disse que é a nível federal, né nós temos a nível estadual. O outro que eu conheço que é frequente que eu vejo também na questão da Universíadas é do exército, para os atletas que são integrantes do exército, as vezes eu não sei como funciona realmente isso, se é uma contratação ou se os caras se alistam, no voleibol mesmo nós temos muitos atletas até seleção brasileira geralmente eles fazem uma tatuagem do brasão do exército no braço, e esses atletas recebem né, do exército para praticamente treinar e não treinar no exército né, eles treinam em seus clubes então praticamente eles recebem para representar o exército em algumas competições, então em termos de dupla carreira nem sei se seria uma dupla carreira né, essa questão do exército uma vez que ele não está inserido dentro do contexto militar é o tempo inteiro, já que ele é um atleta do clube e permanece no clube treinando, fora isso, nível público assim desconheço sem ser a bolsa esporte.

Caminhando para o fim, gostaria que ficasse à vontade para falar sobre alguma barreira ou fator facilitador que não tenha sido mencionado, e também fazer as suas considerações finais.

R: Eu quero deixar claro que alguns aspectos que nós comentamos durante aí, para ser mais sucinto para ser mais objetivo para que a gente possa ter um desporto universitário, a gente sabe que não vai ter, estamos longe do modelo americano por exemplo, do modelo europeu não sei muito, a gente é muito mais ligado, muito mais próximo dos Estados Unidos então não sei muito bem como funciona na Europa, mas a gente perde muito, o Brasil do tamanho que é, a força que tem, no material humano que tem dentro das universidades públicas, privadas, eu acho que a gente poderia ser uma potência olímpica né, seguindo esse caminho aí, a iniciação séries iniciais, aprimoramento no ensino médio e depois finalizando com o ensino superior aí a gente tem esse buraco aí esse freio né, a partir do ensino médio, como eu disse são poucas universidades até mesmo nas grandes competições das modalidades aí a gente vê poucas equipes, com símbolo de uma universidade, às vezes tem um símbolo mais por trás é um clube está apoiando não time da universidade, acho que essa lacuna aí o Brasil perde muito deveria ter aí uma política mais específica um apoio maior acho que estaríamos diminuindo aí muitos problemas que nós temos aí com jovens se conseguimos inserir esses jovens no esporte competitivo na universidade, nós temos ainda heróis que batalham para que as coisas não morra, não só aqui em Campo Grande mais em vários outros colegas que a gente vê Brasil afora, pessoas que até tiram do bolso para não deixar o desporto universitário morrer. A gente vê nas competições aí que há um investimento muito grande em competições específicas não é, como é o JUBs, mas eu acho que a competição já é o ponto final da coisa né acho que esse investimento tem que ser para trás da competição final né, tem que ter um investimento maior aí naturalmente essa competição final teria um nível elevadíssimo, muito legal de ver. Então é isso, te parableno pelo assunto, pela, pelo seu trabalho, sua tese aí, acho que é uma bandeira que nós temos que realmente estar levantando para que os gestores das políticas públicas, gestores das privadas possam ter conhecimento através do trabalho com o seu, e ver opiniões de diversos profissionais aí para de repente a gente conseguir mudar isso daí, cabe a esse pessoal aí, que conhecer eles conhecem, todo mundo sabe como é feito o esporte universitário Estados Unidos será que é tão difícil assim, uma implementação de 50%, 70% desse modelo dentro do Brasil talvez não né, a boa vontade acho que poderia estar aí se tornando uma potência olímpica rapidamente aí. Parabéns pelo seu trabalho, estou sempre à disposição o que precisar apostos para poder contribuir um pouco aí.